ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DE JANEIRO DE 1957 N.º 12.251

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

GENTE MOÇA

Oprimir, violentar ou tentar suprimir os naturais, os espontaneos desejos e aspirações de independência da gente moça, é um erro muito grave, e que, mais cedo ou mais tarde, se paga muito caro. Mas em Portugal, não sei porque estranha aberrração da nossa indole, em geral amorável, esse mau hábito existe e perdura. Nas familias, nas escolas, na vida social ele se manifesta, ele se revela de perigosa e desastrosa maneira. Dir-se-ia que nos é intrinseco, e eu creio que não é. Há longo tempo, há mais de um século, porém, teima em afirmar-se. Qual o resultado, quais as consequências de tal processo educativo? Criar na infancia, na adolescência e na mocidade sentimentos de frustração ou de revolta. Refiro-me, é claro, a individuos normais, que assim perdem qualidades, virtudes e faculdades, que de outra sorte seriam elementos construtivos, factores utilissimos no progresso do povo, da pátria, da nação. Quando algum pai me declara, estupidamente ufano, que reduziu á obediência passiva um filho, a seu ver voluntarioso demais, pergunto sempre se aquela vontade, se aquela prova de energia, contrária ás ordens paternas, não significaria apenas a legitima eclosão de personalidade forte e de generosos intuitos. A resposta é sempre dubitativa. Não se estudou bem o caso, não se encarou nitidamente o motivo da insubmissão. E o pai surpreende-se depois, e aflige-se, ao verificar afastamento, dia a dia maior, entre ambos. Surpresa que se evitaria, se um pouco de sensatez esclarecida orientasse a atitude paterna no sentido da com-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª pág.)

Novo atentado em Goa praticado por terroristas

GOA, 14 — Ontem, de madrugada, segundo anuncia um comunicado oficial, um grupo de terroristas, armado e vindo da União Indiana, provocou a explosão de duas bombas em duas barcaças pertencentes á firma Dempo, fundeadas no rio Mandovi, perto de Piligão.

Houve alguns estragos nas referidas embarcações, mas não se registaram vitimas. — (L.).

A defesa dos interesses indianos

GOA, 14 — O diplomata egípcio Abdel Kahadar Khalil, encarregado da defesa dos interesses dos cidadãos indianos do Estado da India Portuguesa, que se encontra nesta cidade, visitará Damão e Diu, antes de regressar a Nova Delhi.

Esta notícia foi divulgada pelas emissoras da All Indian Radio. — (L.).

A Argélia na Assembleia da O. N. U.

PARIS, 14. — O chefe do Governo, Guy Mollet, recebeu, sucessivamente, esta manhã, os embaixadores da Itália, da Grã-Bretanha e da Alemanha Federal, aos quais expôs o ponto de vista do Governo sobre a politica argelina, tendo em mente os debates na O. N. U.

Mollet tenciona informar outros países.—(F. P.).

*

PARIS, 14. — «Não só a O. N. U. é incompetente para se pronunciar sobre a questão argelina, como ninguém poderá supor que o debate na Assembleia Geral nos fará progredir no caminho de uma solução razoável» — declarou Pierre Mendès-France na Associação da Imprensa Anglo-Americana. — (F. P.).

A permanência de Lloyd no Foreign Office

recebida com surpresa e muito discutida

é considerada como sendo de carácter provisório

LONDRES, 14. — De modo geral, a Imprensa não se mostra entusiasmada com a composição do novo Governo, presidido por Harold Mac Millan. Se a colocação de Peter Thorneycroft no Tesouro e a de sir David Eccles no Ministério do Comércio são bem recebidas, a permanência de Selwyn Lloyd no Foreign Office suscita discussão.

O «Times» nota que Mac Millan, com grande responsabilidade na intervenção no Suez, deve ter considerado que era de justiça manter Selwyn Lloyd no cargo que desempenhava. Mas — acrescenta — «a justiça não é tudo em política. Há que pensar, igualmente, no efeito produzido na opinião publica — e no caso do chefe do Foreign Office, na opinião internacional. Não parece que Selwyn Lloyd tenha sido particularmente feliz naquelas altas funções».

Em contrapartida, considera que a promoção de Thorneycroft «é uma das melhores decisões de Mac Millan». Lamenta a nomeação de Duncan Sandys para a Defesa e a de lord Hailsham para a Educação, alegando que nem um nem outro têm a formação necessária para as suas novas funções.

O «Daily Herald», depois de afirmar que a sobrevivência de Selwyn Lloyd constituia a maior surpresa, escreve: «O país quer esquecer e quer que o Mundo esqueça a desastrosa aventura do Suez, mas o sr. Lloyd continua como ministro dos Negócios Estrangeiros — uma recordação viva da nossa humilhação».

«A renomeação de Selwyn Llyod — escreve o editorialista — será tomada, no Mundo inteiro, como uma demonstração de que o sr. Mac Millan, que acreditava numa política de firmeza no Próximo Oriente rejeita a ideia de que a Grã-Bretanha deveria assumir uma atitude de humildade ou de arrependimento nessa questão» e acrescenta: «O facto de o sr. Lloyd continuar a ser ministro dos Estrangeiros é uma declaração — ou um aviso — aos interessados, de que a política externa da Grã-Bretanha não se mostra disposta a executar um vexatório e louco salto mortal».

Lloyd transitará para o Ministério do Interior?

O «Manchester Guardian», comentando a permanência de Selwyn Lloyd nos Negócios Estrangeiros, escreve: «Esta medida, tão surpreendente como deplorável, vai, pela certa, prejudicar o pronto restabelecimento das boas relações com a Administração ameri-

(Continua na ultima página)

O bigode de MacMillan

LONDRES, 14 — Harold MacMillan, novo primeiro-ministro britanico, cortou o seu conhecido bigode em cerca de dois terços, passando a usá-lo «á inglesa». — (A. N. I.).

Nota do dia

Escutismo

O escutismo tem cinquenta anos. Não é um movimento jovem, mas não se pode dizer que seja um movimento velho. Foi concebido com o propósito educativo de proporcionar á juventude uma vida saudável e de contribuir, na medida do possível, para a sua formação moral. Olhado a princípio com certa desconfiança, não tardou em conquistar numerosos adeptos em todo o Mundo. Hoje conta mais de sete milhões de filiados. E' uma força pacífica e uma escola de resistência, de sacrifício e de solidariedade. Os princípios em que se inspirou e a doutrina que pratica não podem deixar de nos merecer a maior simpatia. Há ainda, por certo, quem acompanhe com um sorriso zombeteiro esses rapazes de perna ao leu e de mochila ás costas que se dirigem ao domingo para os seus acampamentos e para os seus «jamborees». Talvez preferissem que, em vez de um convivio fraternal e das alegrias que procuram em contacto com a Natureza, se entretivessem a dar pontapés numa bola de trapos e a contribuir para aumentar no nosso País a produção de vidraça. Eles seguem, no entanto, tranquilamente o seu caminho, com a indiferença de quem não deve e a serenidade de quem não teme. O escutismo vai celebrar em breve o seu cinquentenário, que além de uma data, representa sem duvida uma vitória. Uma vitória sobre a rotina, a incompreensão e a ignorancia.

A princesa Helena de França, filha segunda do Conde de Paris, bem conhecida em Lisboa, onde passou a maior parte da sua infancia, casa-se na próxima quinta-feira em Dreux, perto da capital francesa, com o conde de Limbowry, ambos aqui presentes numa foto sem dedicatória...

Grande agitação na Polónia onde em véspera de eleições se registam violentas manifestações e gritos contra a «burguesia vermelha»

VARSÓVIA, 14. — Cartazes rasgados, panfletos recomendando a boicotagem total das eleições, nomes dos candidatos comunistas cortados nos cartazes, estribilhos antisoviéticos e antisemitas, campanha de desorientação. Quer dizer: a inquietação, a cólera, o mal-estar crescem na Polónia, a uma semana da mais importante consulta eleitoral no país depois da segunda Guerra Mundial.

Michel Loszezuk, presidente municipal de Gzrmo, foi linchado por uma multidão enfurecida, que gritava estribilhos anticomunistas. Em Olstyn, Antoni Vlodarski, candidato do Partido Agrário Unificado, declarou, abertamente, que se fosse eleito, no dia 20, para a nova Dieta, lutaria contra a U. R. S. S. e à «burguesia vermelha».

Em Wirkowice, no distrito de Krasnystaw, a Camara Municipal

(Continua na ultima página)

Devem ser as gémeas mais velhas do Mundo e, todavia, apesar de octogenárias, ambas gozam de excelente disposição física, sem os padecimentos próprios de idade avançada. Ambas foram casadas e têm hoje uma descendência numerosa. A da esquerda tem, nada mais nada menos, que sete filhos, dois netos e um bisneto; a irmã tem, igualmente, sete filhos, mas, apesar de ter nove netos, ainda não conheceu as delícias de ser bisavó. A nossa gravura mostra as duas simpáticas gémeas inglesas olhando o bisneto

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 PÁGINAS oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Os direitos da criança

por FAUSTO LOPO DE CARVALHO

«A criança deve ser orientada de forma a que o seu desenvolvimento se realize de uma maneira normal, material, moral, e espiritualmente». Esta regra constitui a matéria do artigo III da declaração dos «Direitos da criança», que foi o tema central da «Jornada mundial da Infancia», instituída pela União Internacional da protecção da Infancia em 1953, e que foi celebrada por 42 países no dia 1.º Outubro de 56.

Todos os países do mundo civilizado, através dos diversos organismos competentes, encaram o problema da criança com escrupu-

(Continua na 3.ª pág.)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Reparação duma estrada que se faz esperar

QUINTANILHA, 14. — Continua no mesmo estado de abandono o caminho que liga esta povoação com a estrada internacional. Faz-se sentir, igualmente, a necessidade de construir uma ponte no sítio da Caleira a fim de evitar, sobretudo no Inverno, os perigos que representa para qualquer veículo a passagem por aquele local. Todos os dias são concedidas verbas para melhoramentos publicos, em que se incluem comparticipações para reparação de estradas e caminhos vicinais. A povoação de Quintanilha, que paga anualmente 11 contos de contribuição industrial e cujo posto de correio têm um movimento de 936 registos recebidos e expedidos durante o ano de 1956, continua á espera de que sejam satisfeitas as suas legitimas aspirações.

Novo título para Greta Garbo

uma das dez mulheres mais deselegantes do Mundo...

LONDRES, 14 — O «Sunday Express» fez uma eleição curiosa: a das dez mulheres que pior se vestem em todo o Mundo.

Dessa lista de deselegancias fazem parte Greta Garbo e Anita Ekberg, a esposa de Eisenhower e várias «feministas» inglesas».

A redactora da página feminina do jornal acentua que não menciona na sua lista nenhuma mulher que não possa vestir bem por falta de meios ou por motivos sentimentais de desinteresse.

«Todas estas mulheres—diz—têm tudo o necessário para poderem fàcilmente apresentar-se melhor»—diz —Em seu entender, o que dá a Mamie Eisenhower direitos de entrar na lista é o facto de «se vestir como uma rapariguinha».

Quanto a Greta Garbo, que foi uma das mulheres mais belas do Mundo, a redactora do «Sunday Express» não lhe perdoa «os seus cabelos escorridos, os seus eternos óculos escuros, o facto de não usar luvas e a quantidade de embrulhos que transporta sempre». Acrescenta ainda: «Não é maneira de andar na rua».

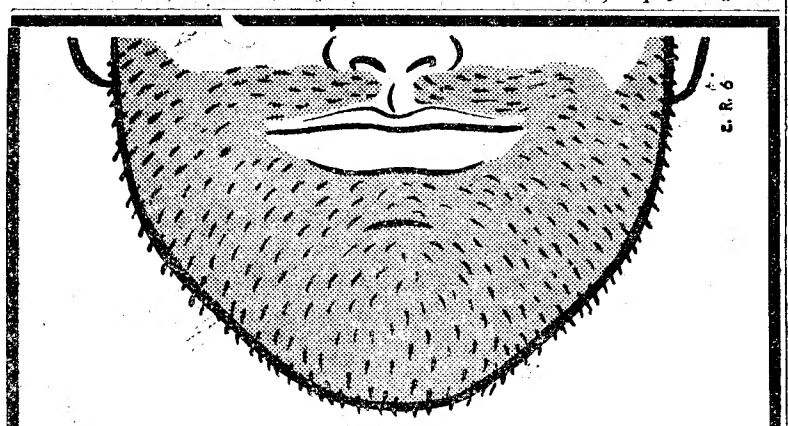
Quanto á actriz Anita Ekberg, que fez sensação quando, recentemente, foi apresentada á rainha Isabel, por que o seu vestido era tão justo que lhe não permitiu fazer a reverência do estilo, entra no numero das mulheres mais mal vestidas do Mundo, pois usa vestidos que lhe não servem — demasiado apertados e por que, nessa cerimónia, provou não ter a arte de escolher a «toilette» apropriada a cada ocasião.—(A. N.).

Colhido gravemente

por um automóvel que se destrava

CORUCHE, 14 (Pelo telefone) — Cerca das 11 horas de hoje, deu-se nesta vila um aparatoso desastre de que resultou ficar gravemente ferido o sr. Joaquim Jacinto Enxofreira, de 57 anos, casado, trabalhador rural, residente no Poço, o qual, depois de socorrido no hospital desta vila, foi transportado para Lisboa.

Deu-se o acidente por se ter destravado um automóvel pertencente ao sr. Manuel Matias, de Montalegre (Santana do Mato), que estava estacionado na rampa do Pelourinho e foi embater num banco da praça Dr. Oliveira Salazar, onde o pobre jornaleiro se encontrava sentado, em companhia de outras pessoas.



As barbas cerradas exigem...

uma lâmina especial. Para uma barba bem feita, só

PAL AZUL A LÂMINA DE FIO CÔNCAVO

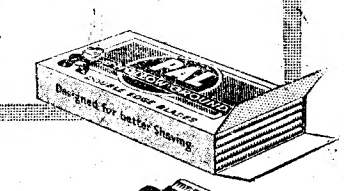
Fabricada com aço inglês da melhor qualidade, pelos processos científicos mais modernos, a lâmina PAL AZUL torna a barba mais cerrada num autêntico veludo.

PAL AZUL dura mais e faz maior número de barbas, resultando mais barata. Experimente e veja a diferença.

Concurso de Lâminas PAL

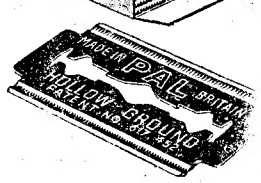
O Juri de Honra, constituído pelos Ex.mos Srs. Virgílio Fonseca, Presidente da União de Grémios de Lojistas de Lisboa; R. J. McInerny, Director da Sociedade F. I. D., Ld.ª; Carlos Alberto Pereira da Rosa, Director do «Século Ilustrado»; e Wolfang Zeiger, Director dos Estudios Zeiger, presidirá a uma cerimónia publica durante a qual serão distribuidos os prémios.

O «slogan» e a combinação que ganham o prémio de 5.000 Esc. serão publicados brevemente.



PAL AZUL

A LÂMINA DE FIO CÔNCAVO



Adapta-se a qualquer máquina para lâminas azuis

Cada lâmina 1 esc.

As lâminas e máquinas de barbear PAL encontram-se à venda em toda a parte.

DISTR. GERAIS SOC. TIP. LDA. • CARCAVELOS • PORTUGAL

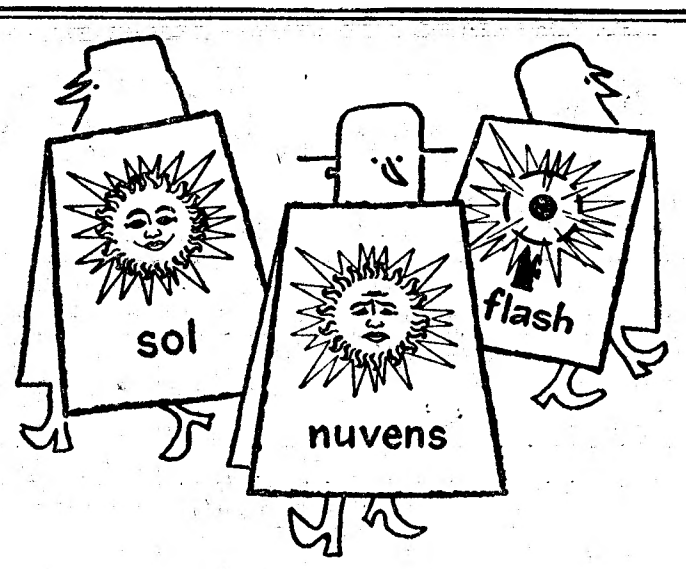
ovic

Peça

PÉ DA VINHA

QUE PEDE VINHO

CALDEIRA, LDA.

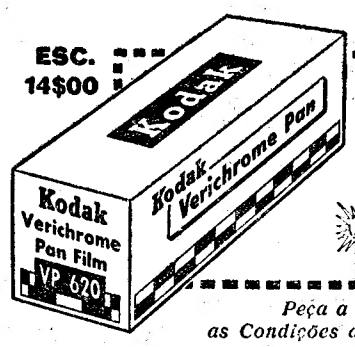


Com qualquer luz, o mais fiel rendimento de qualquer assunto

Tire um "INSTANTÂNEO FELIZ" com o novo filme Kodak VERICHROME PAN

e ganhe uma Viagem de Férias a Roma num avião da TWA

ESC. 14$00



SOL: Escuros suaves, detalhes nítidos, expressões subtis realçadas

NÚVENS: Boas fotografias com um mínimo de luz

FLASH: Fotografias em casa, ou à noite, tão naturais como ao sol

Peça a qualquer Revendedor Kodak as Condições do Concurso "INSTANTÂNEO FELIZ"

Um sabonete BRANCO DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LÓTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUÍMICA-LISBOA S/954-2

TARIFAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

MONTREAL . . .	5.371$80
TORONTO	5.928$00
VANCOUVER . . .	8.430$30
BOSTON	5.371$80
CALIFORNIA . . .	8.430$30
NEW YORK . . .	5.454$20

CANADÁ E AMÉRICA DO NORTE

PROCURE O SEU AGENTE DE VIAGENS, OU A

TWA

AV. DA LIBERDADE — 258

TEL. 58123 LISBOA

STAND

Cede-se muito espaçoso, para ramo automóvel ou qualquer outro, localizado numa das melhores artérias de Lisboa. Carta a A. Z. 182 — Agência Havas — Rua Aurea, 242

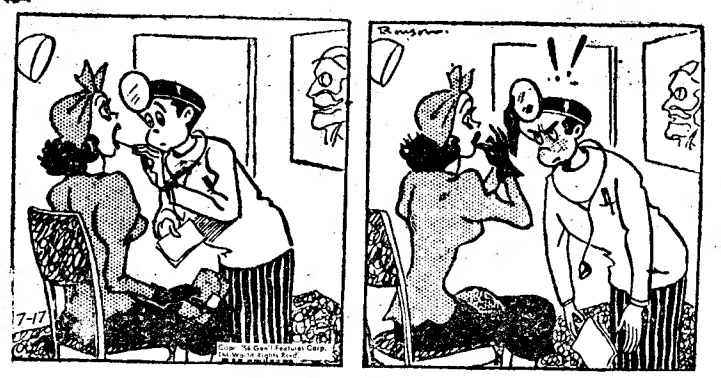
LISBOA

Gente moça

(Continuação da 1.ª pág.)

preensão e da concórdia. Professor, que fui, de crianças e de adolescentes, gabo-me (perdoem-me a imodestia) de jamais ter coarctado, nem combatido a personalidade nascente que neles se evidenciava. Nunca me arrependi. No ambito da minha própria família, que é numerosa, as opiniões e credos divergem. Até se opõem, bastantes vezes, até chegam a ser antagónicas. Segundo o que pensarão determinados críticos e energumenos — a discórdia seria permanente e agressivo. Puro engano! Convivemos todos na melhor harmonia, porque todos nos respeitamos mutuamente. Procurei não esquecer o admirável conceito de Peter Altenberg, que asseverou: «educar é vigiar atentamente o crescimento organico». Conceito que parece um truismo? Não o é. Quem o medite, quem penetre a sua essência, chegará á conclusão de que nele se contém um vasto programa de formação de Almas, de consciências e de mentalidades desabrochantes. As novas gerações do nosso tempo, do que necessitam, afinal? De não ignorar o que pretendem e querem, de aceitar livremente o peso das responsabilidades que lhes incumbem, perante as ameaças e os perigos de um mundo cujos horizontes a todos nós se antolha, ou já se mostram sombrios, incertos, ou mesmo de trágicos prenuncios. Não quebremos nos homens de amanhã a coragem indispensável para combater os obstáculos e dificuldades, que surgem ou se adivinham, nos caminhos e rumos que se lhes oferecem, se acaso não se lhes impõem. E não é aniquilando iniciativas, negando propósitos leais, e anseios de justiça e de liberdade, que se fortalecem animos e se forjam resistências a influxos deletérios e a exemplos depressivos. Num universo de iniquidades, crueldades e ódios — resistir é viver... — J. de B.

ELE & ELA



Não perder pitada!

A vida misteriosa das canções

Ainda a propósito dos compositores Raul Portela e Raul Ferrão, cujas canções são hoje universalmente conhecidas, é curioso conhecer também os *dessous* de certas melodias e da sua vida atribulada.

O teatro é um meio estranho, cheio de imponderáveis. Os grandes homens de teatro são aqueles que acertam mais, porque nunca nenhum se gabou de acertar sempre.

Por isso, o visconde de São Luís Braga, quando convidava algum amigo para assistir a um dos ensaios-gerais, evitava ouvir-lhe profecias sobre a futura carreira da peça, observando risonhamente:

—«E' melhor não teres opinião, que amanhã sucede o contrário do que tu pensas, e fazes má figura...»

Teófilo Braga dizia-nos um dia: «Há uma arte que eu não entendo. Uma noite, levaram-me ao teatro D. Maria, para ver o ensaio-geral de uma alta comédia. Deu-me a impressão de que a peça, no dia seguinte, caíria redonda. Pois qual não foi o meu espanto, quando vi que a *prêmière* fora um êxito, e o mais engraçado é que eu, que nessa noite também era publico, gostei do que não tinha gostado na véspera!».

O teatro é isto. Só assim se compreende que os mais célebres escritores do Mundo tenham tido os seus fiascos.

O autor destas linhas era colaborador de uma revista do Parque Mayer, a cujo ensaio-geral assistiu o governador civil de então.

(Continua na 14.ª página)

Os direitos da criança

(Continuação da 1.ª página)

loso interesse e movidos pelo mais louvável entusiasmo.

Durante muito tempo, a infancia foi considerada como um período inferior da vida, uma etapa provisória; a continuação da maturação do corpo e das faculdades espirituais. Tudo as afastava dos adultos, desde os seus mais genuínos interesses até aos exercícios elementares que a sua formação fisiológica e muscular exigia. Para o adulto, a criança pouco se distinguia, assim, dos animais, seres igualmente inferiores e primitivos.

Só há poucos anos, com o grande desenvolvimento que a psicologia infantil alcançou, nos grandes centros de investigação, se principiou a encarar de novo, sob um prisma simultaneamente científico e humano, a condição da criança, os seus problemas e os seus direitos.

Nos princípios deste século Karl Groos e, alguns anos depois, Claparède analisaram a função da juventude na vida do indivíduo e determinaram o seu altíssimo valor, a sua indispensável contribuição para a formação normal e perfeita do homem adulto.

Deste modo, a infancia, longe de consistir num período de imperfeição, numa etapa mediocre e transitória, é considerada a época mais crucial e fundamental da vida.

E' através dos jogos, dos exercícios, das brincadeiras, das criações simbólicas que todos os pequenitos criam com o seu mais puro entusiasmo que se vai desenvolvendo, não só a sua formação fisiológica e somática, mas ainda, a inteligência, a vida afectiva, o carácter, e se constituem, a pouco e pouco, os valores que na vida adulta os hão-de orientar.

Os jogos, ao contrário do que habitualmente se pensava, não são uma actividade inutil, um desperdício de energias, uma manifestação de instabilidade. Consistem sim, em pré-exercícios, fundamento de toda a actividade futura. Quanto mais elevado é o nível do indivíduo, quanto mais aperfeiçoado é o ser, tanto mais longa é a sua evolução, tanto maior o período que a natureza concede á infancia.

Na escala animal é fácil observar este princípio. Para um cachorro, por exemplo, bastam alguns meses de meninice. Nesse período ele dedica-se a todo o género de exercícios que constituem, simbolicamente, as suas actividades adultas. Vêmo-lo, assim, roer tudo quanto encontra ao seu alcance, lutar e rebolar com outros cachorros da sua idade, preparar-se, inconscientemente, para um futuro de luta e de destreza. Em todos os animais podemos observar uma infancia constituída por jogos e brincadeiras que consistem em pré-exercícios, na preparação para o futuro. E essa infancia é tanto mais prolongada, quanto mais complexo e aperfeiçoado é o indivíduo.

Para o homem adulto o jogo toma um aspecto muito diverso. Consiste, em regra, num processo de compensação, de derivação da vida monotonamente igual e sedentária de todos os dias. O jogo ou o exercício, ao contrário do que é habitual ouvir-se dizer, nunca é condenável quando responde ás necessidades de uma criança; é sim reprovável quando realizado pelo adulto como finalidade, como base de vida, como aspecto essencial da actividade diária. Não respondendo a qualquer necessidade física, quando levado ao exagero, toma um aspecto vicioso e degenerativo. Evidentemente, há que excluir destes casos os atletas que fazem da actividade desportiva a sua profissão.

Para a criança, pois, o período que se estende do nascimento até aos 15 anos, aproximadamente, constitui a base de sua formação. Nesse período da vida joga-se o futuro do indivíduo; dele depende, não só a saude do corpo, como o grau de desenvolvimento intelectual e o equilibrio da vida afectiva e moral.

Aos pais, aos educadores, a todas as organizações e estabelecimentos educativos compete manter os mais desvelados cuidados, a mais escrupulosa atenção para que se crie á volta de uma criança o ambiente indispensável para formar propiciamente a sua personalidade. E para que uma criança se possa desenvolver, como diz o artigo III da Declaração dos Direitos da Infancia, de uma forma normal material, moral, e espiritualmente, é indispensável respeitar, acima de tudo, para além de todos os egoísmos, comodidades, orgulhos pessoais, caprichos, etc., a personalidade que se forma, a virtualidade que se realiza, a potência que se estrutura, o futuro homem que nasce e que pode um dia vir a ser sábio, ou santo, pensador ou realizador, um indivíduo marcante na sociedade de amanhã, o criador basilar das futuras gerações.

Já em 1942, os representantes de 25 nações, que constituiam a «Liga Internacional para a Nova Educação», adaptaram a «A Carta da Infancia» que no artigo I, logo declara «A personalidade da criança é sagrada. As necessidades da infancia devem servir de base a todo o bom sistema de educação».

Pois, que todos os pais e educadores em geral respeitem a criança, os seus interesses, sentimentos e aspirações e que, esquecendo as limitações e imperfeições de adultos, se dediquem á criação, á formação perfeita dos pequeninos seres que lhes pedem protecção e auxílio.—F. L. C.

Com
BRYLCREEM
a satisfação é completa...
.. porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo, pelas seguintes três razões:

- BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.
- BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!

BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

HORNIMANS um chá sempre delicioso

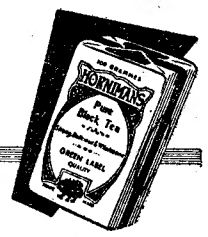
Se utilizar os pacotes verdes comprará um chá mais económico, produzido em Moçambique, mas se preferir os pacotes brancos, algo mais dispendioso, obterá o verdadeiro chá de Ceilão, o chá dos grandes apreciadores.

Siga esta receita e o seu chá ficará delicioso:

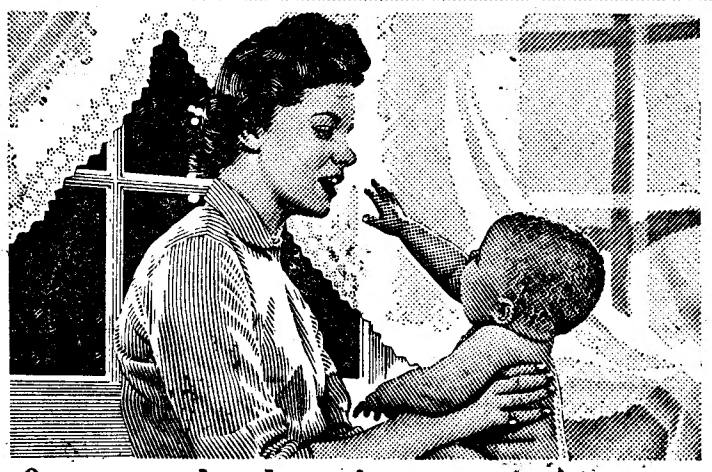
- Ferva a água ràpidamente.
- Escalde o bule.
- Ponha uma colher de chá por chávena e mais uma para o bule.
- Deite a água bem a ferver, espere cinco minutos e sirva.

BEBA SEMPRE CHÁ HORNIMANS

O CHÁ QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL



À VENDA NAS BOAS CASAS



O seu bebé já não chora

A pele sensível dum bebé inflama-se fàcilmente e torna-se dorida. Isso provoca lágrimas e falta de sossêgo. Ponha termo a esse mal-estar com o talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS». Aplique-o ao seu bebé depois de cada banho e sempre que lhe mude a fralda. Repare como ele gosta da suavidade do pó — como o conserva fresco, confortável e contente.

Johnson's
BABY POWDER
UM PRODUTO Johnson & Johnson

Teatros e Cinemas

Chapeus incómodos

Há uma determinação da Inspecção Geral dos Espectáculos respeitante ao chapéu das senhoras que se cumpre em alguns teatros e que caiu em desuso noutros. Ignoramos se o Teatro Nacional de S. Carlos tem privilégio especial, porque ali as senhoras continuam de chapeu na cabeça durante a representação. Ainda se compreende que esta exigência seja dispensada em concertos, que são manifestações de arte em que os olhos não têm nada de especial para ver, a não ser a batuta do maestro. Mas não sucede o mesmo num espectáculo de «ballet», em que os espectadores querem, naturalmente, ver dançar. Ora, com certos modelos de chapeus que a moda deste Inverno lançou—e que, diga-se de passagem, não devem nada ao bom gosto—não há possibilidade de ver os pés dos bailarinos moverem-se no palco, porque as tais chapeletas erguem diante dos olhos dos espectadores uma barreira que lhes tapa, pelo menos, metade do horizonte visual.

Chamamos para o facto a atenção da direcção do teatro, certos de que o regulamento passará a cumprir-se, também, de hoje em diante, na plateia do S. Carlos.

«Los índios» no Monumental

Por se tratar de um conjunto de rara categoria, que a alguns dos maiores artistas europeus do nosso tempo tem merecido incondicionais louvores, a empresa do Nina acedeu, gentilmente, em consentir que o conjunto paraguaio «Los indios» tome parte num espectáculo, que se realizará no palco do Teatro Monumental, cujo produto reverterá a favor da Casa da Imprensa. O programa desse espectáculo está a ser cuidadosamente elaborado e nele figurarão algumas das mais belas canções não só do Paraguai, mas também da América Latina.

Como se os 3 elementos do conjunto que estão actualmente em Lisboa não possuissem sobejos recursos para constituirem um espectáculo excepcional, «Los indios» decidiram mandar vir de Assunção dois outros que completarão o conjunto: são, como já se disse, o famoso harpista Abel Sanchez Jimenez, e o pequeno Juan Alfonso, de 8 anos de idade, considerado um extraordinário *virtuoso* de harpa india.

Assim, tudo se conjuga para que este espectáculo, no Monumental, em benefício da Casa da Imprensa, resulte uma tarde memorável. A partir de amanhã, está aberta a bilheteira do teatro.

Laura Alves

experimentou melhoras

A actriz Laura Alves que, como noticiámos, foi ontem, de manhã, vítima de intoxicação, experimentou hoje sensíveis melhoras. No entanto, o seu estado de saude ainda não é de molde a permitir-lhe que represente, pelo que não se efectuarão ainda hoje as sessões de teatro do Monumental, onde aquela artista desempenhava a principal personagem de «A 8.ª mulher do milionário». Com efeito, a actriz, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, transitou, esta manhã, para um quarto particular daquele estabelecimento hospitalar.

Atrás do reposteiro

No Teatro da Trindade, foi retirada de ensaios a peça «Cidade ocupada».

—Por não participarem do desempenho da comédia musicada «Ele aí está!», que na sexta-feira próxima, sobe á cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, regressam a Lisboa os artistas Cristina Maria e Guilherme Kjölner.

—A actriz Dulce de Oliveira, que incluiu a sua digressão por Angola, embarcou em Luanda no paquete «Angola», com destino a Lourenço Marques, onde actuará no Teatro Gil Vicente.

—A revista «Toca a musica», em ensaios no Teatro Maria Vitória, só deve ser estreado nos primeiros dias do próximo mês.

—O actor Octávio de Matos, que prossegue na sua digressão por Angola realizou dois espectáculos em Sá da Bandeira, de onde seguiu para Luanda.

—A companhia de revistas «Luzes de Viena», após a temporada de declamação que deve efectuar-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, apresentará ali os seus espectáculos.

—Estão a trabalhar no Lobito os artistas Julio Martins e Margarida Morgado, que há anos percorrem Angola em digressão artística.

—O Teatro Republica, do Rio de Janeiro, foi agora entregue, por decisão judicial, aos herdeiros do seu proprietário, o português João de Oliveira, já falecido.

—O ilusionista português «Conde de Aguilar», tem marcada a sua estreia em Luanda no Teatro-Cine Nacional, para 5 de Fevereiro próximo.

—O artista Horácio Reinaldo, prossegue na digressão que anda a efectuar pelo Sul de Angola.

—O original de Vasco Mendonça Alves, «Perdoai-nos Senhor», vai entrar em ensaios no Teatro da Trindade.

Um elenco sensacional!

com Vasco Santana e Irene Isidro em «O milagre da Praça da Alegria»

E' verdadeiramente sensacional o elenco, totalmente constituido por primeiras figuras, que no Variedades vai interpretar a admirável comédia de Calvo Sotelo, «O milagre da Praça da Alegria». Sob a direcção de Henrique Santana e ao lado do querido actor Vasco Santana, veremos, entre outros: a querida vedeta Irene Isidro, que em tão boa hora voltou ao teatro declamado; Costinha, irresistível de graça; a grande actriz Hortense Luz; e, ainda, Maria Helena, Carlos Alves, Henrique Santana, Luísa Durão, Henrique Santos, Maria Schulze e Rui de Carvalho.

«O milagre da Praça da Alegria» que, em Espanha alcançou, em 1955, o prémio nacional de Teatro, vai ser apresentado na versão portuguesa de Carlos Lopes.

Imagem do dia

Na paisagem maravilhosa da Itália, valorizada pelo processo Superscope em Ferraniacolor, desenrola-se uma história de amor e de paixão que é a principal atracção de DESDE QUE ELE PARTIU que se estreia esta noite no TIVOLI. Trata-se de um filme admirável em que se destaca a interpretação de um nucleo excepcional de artistas que inclui os nomes de Gabrielle FERZETTI, CONSTANCE SMITH e ALDO FABRIZZI.

Cineclubismo

A 109.ª sessão do ABC Cine Clube de Lisboa

Amanhã, ás 18 e 40, no Monumental, o ABC Cine Clube de Lisboa promove a sua 109.ª sessão, apresentando «O Cangaceiro», realização de Lima Barreto, considerado como o melhor produção cinematográfica brasileira e premiado Festival de Cannes de 1953.

No Tivoli

A ante-primeira de «A vida de uma semente»

Em sessão privada, efectuou-se, esta manhã, no Tivoli, a ante-primeira exibição do documentário cultural «A vida de uma semente», feito em moldes que constituem novidade na nossa industria cinematográfica. Este documentário foi dirigido pelo pintor Candido Costa Pinto, com fotografia de Aurélio Rodrigues. Assistiu á exibição um numeroso grupo de convidados.

Coliseu — Um Espectáculo assombro!

Hoje, em noite da moda, a 1.ª Grande Companhia de Circo de 1957. As maiores atracções

O publico de Lisboa tem agora, no Coliseu, um espectáculo assombro, um espectáculo monstro.

Trata-se da Primeira Companhia de Circo de 1957, verdadeira apoteose de atracções. Hoje, espectáculo da moda, cavalinhos, focas e ursos amestrados, contorcionista aéreo, os super-palhaços Rudillatas, os engraçadissimos palhaços Hermanos Sevilla, um formidável prestidigitador, acrobatas excêntricos, um nunca acabar de novidades de fama internacional.

TEATRO DA TRINDADE
Empresa teatral Avenida, Lt.ª
Subsidiada pelo Fundo de Teatro

Às 21.45
para 13 anos

sob a direcção artística de SAMWELL DINIZ

O GRANDE EXITO TEATRAL DA TEMPORADA

O ORIGINAL DO Dr. RAMADA CURTO

FOGO DE VISTA

com

MARIA LALANDE, ALMA FLORA, JOSEFINA SILVA, ISABEL DE CASTRO, CONSTANÇA NAVARRO, SAMWELL DINIZ, AUGUSTO FIGUEIREDO, LUIS DE CAMPOS, ANTÓNIO SACRAMENTO e CANTO E CASTRO

ROCK AND ROLL
Depois de ver no cinema, aplauda os campeões do ritmo do século MCKAY BROTHERS AND VERA no MOROCCO
(Adultos)

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS
(Adultos)

ROCK AND ROLL
Depois de ver no cinema, aplauda os campeões do ritmo do século MCKAY BROTHERS AND VERA no MOROCCO
(Adultos)

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Emília Candeias—Armando Dias—Natividade Pereira—José da Cruz Isaura A. de Carvalho e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AINDA ESTA SEMANA!
NO VARIEDADES
Emp.ª Artística de Espectáculos, Lda. — Telef. 26027
Sensacional reaparição do querido actor VASCO SANTANA
sob a direcção de HENRIQUE SANTANA
NA ADMIRAVEL COMEDIA, ORIGINAL DE CALVO SOTELO, NA VERSÃO PORTUGUESA DE CARLOS LOPES
O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA
EM QUE REAPARECEM TAMBÉM
IRENE ISIDRO
COSTINHA
HORTENSE LUZ
MARIA HELENA, CARLOS ALVES, HENRIQUE SANTANA, LUISA DURÃO, HENRIQUE SANTOS, MARIA SCHULZE e RUI DE CARVALHO nos principais papéis
UMA PEÇA CHEIA de GRAÇA, TERNURA e HUMANIDADE!!!
ESPECTACULO PARA ADULTOS

Irene Isidro

Vasco Santana

4.º MÊS DE UM EXITO!

Beatriz Costa e Salvador nos «Robertos»

NO MARIA VITORIA
Emp.ª Eug. Salvador e Rui Martins
2 sessões ás 20,30 e 22,45
ADULTOS
A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
NO ALEGRE ESPECTACULO DE
SALVADOR
A POPULARISSIRA REVISTA
"O REBOLIÇO"

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo
OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

PARAISO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE N.º 1 — TELEF. 20841

O Restaurante Típico de categoria internacional

TODAS AS NOITES, FADOS E GUITARRADAS, QUE SOB A DIRECÇÃO DE **MONIZ TRINDADE** APRESENTA UM GRANDIOSO ELENCO.

JANTE OU CEIE NO

MELHOR RESTAURANTE TÍPICO,

Quarta-feira, 16 — Estreia do grande acordeonista

ISIDRO BATISTA

BREVEMENTE, JANTARES À AMERICANA COM O CONJUNTO PARAISO

«SELECÇÃO RIGOROSA» só no PARAÍSO DE GUITARRAS (PARA ADULTOS)

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — **Desde que ele partiu** — TIVOLI — **A Loucura do Rock** — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL 27172

A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (18 anos)

Um filme extraordinário!

UMA MULHER NO INFERNO

com uma sensacional interpretação de SUSAN HAYWARD no papel que lhe valeu o Grande Prémio do Festival de Cannes

EDEN TEL. 20768

15,15-18,15 e 21,30

4.ª e ultima semana

A encanatdora artista ROMY SCHNEIDER no filme colorido

JUVENTUDE DE UMA RAINHA

A mais bela história de amor (Para 13 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30 (13 anos) 4.ª SEMANA

Ultimos dias da incomparável realização de **Sir Carol Reed** em Cinemascope e Cor de Luxe

TRAPÉZIO

Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis

Em rigoroso exclusivo, não será exibido noutro cinema antes de Outubro

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30 (Adultos)

2.ª semana

Um filme que é uma homenagem á nossa capital.

«LISBOA»

Em Naturama e Trucolor

com Ray Milland, Maureen O'Hara, Claude Rains e Yvonne Fourneaux

ALVALADE TEL. 763080

A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (18 anos)

Um filme extraordinário!

UMA MULHER NO INFERNO

com uma sensacional interpretação de SUSAN HAYWARD no papel que lhe valeu o Grande Prémio do Festival de Cannes

AVIS TELEF. 47163

A's 15,30 e 18,30 (Preç. red.) e 21,45 (13 anos)

3 espectáculos em **3.ª semana**

O romance de amor que fala a todos os corações

NUNCA DIGAS ADEUS

EM TECHNICOLOR

com Rock Hudson, Cornell Borchers e George Sanders

RESTELO Tel 610375

A's 21,15 (Adultos)

A magnífica superprodução em cinemascope

A ÚLTIMA CAÇADA

com ROBERT TAYLOR

TERRASSE TEL 20917

A's 21 (13 anos)

SISSI

FRANCIS NA MARINHA

CINEMA IDEAL

A's 21 h. (13 anos)

MORENA CLARA

RAPAZES DA RUA

CASINO ESTORIL A's 21,30 (Adultos)

MAGIA DO ORIENTE

com **Paul Henreid**

TIVOLI TEL. 50595

DESDE QUE ELE PARTIU

A história de quatro dias de amor que valem toda uma vida!

com **Gabriele Ferzetti, Constance Smith** e **Aldo Fabrizi**

em Superscope

(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30

A triunfal supercomédia de gargalhada, em cinemascope:

O TENENTE USAVA SAIAS

com Tom Ewell e Sheree North

Col. De Luxe (Para adultos)

CONDES TEL. 22523

15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (Adultos)

2.ª SEMANA

Ray Milland, Maureen O'Hara, Claud Rains, Yvonne Furneaux, Humberto Madeira e Anita Guerreiro pela primeira vez reunidos num filme de grande espectáculo inteiramente rodado em Portugal

LISBOA

Em Naturama—Truculor

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153

15,15-18,15 e 21,30

2.ª semana

VistaVision Technicolor

A luta titanica do homem contra a montanha num desafio á morte!

(13 anos)

A MONTANHA

com Spencer Tracy, Robert Wagner e Claire Trevor

Uma soberba realização de EDWARD DMYTRYK

ODEON T. 26283

A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (13 anos)

Todo o arco-iris mexicano de danças e canções

SERENATA NO MÉXICO

Em Eastmancolor

com Rosita Quintana, Luis Aguilar e Abel Salazar

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 21,30 (18 anos)

ESTREIA

de grande sensação

A explosão atómica da musica moderna

«Don't Knock The Rock»

A LOUCURA DO ROCK,

com **Bill Haley** e seus cometas á frente dum valioso elenco com categorizadas atracções

ROYAL

Um filme de aventura e acção, no inferno verde das selvas traiçoeiras

OS RUBIS DO PRINCIPE BIRMANO

Em Superscope e Technicolor

No programa: **NEVES TRAIDORAS**

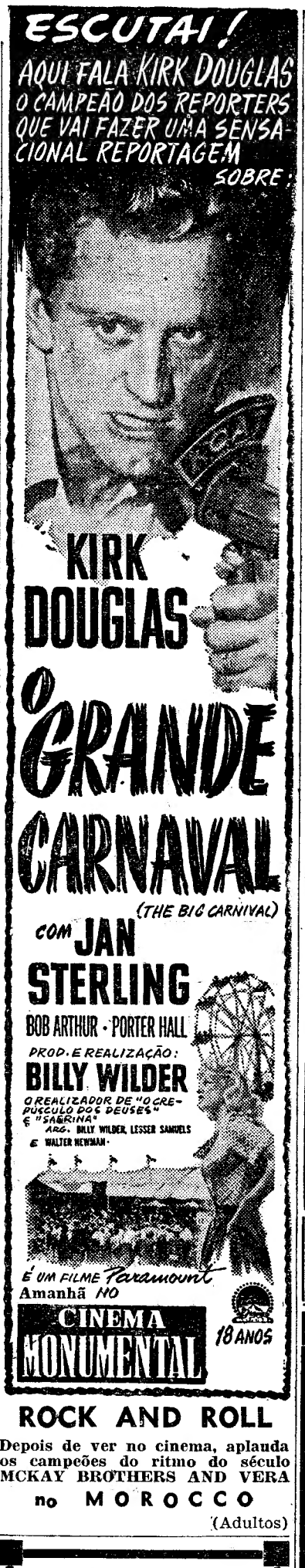
LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)

2.ª semana

O REI E EU

com **Deborah Kerr**



ROCK AND ROLL

Depois de ver no cinema, aplauda os campeões do ritmo do século MCKAY BROTHERS AND VERA no MOROCCO

(Adultos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 (13 anos) em espectáculos culturais

Peraltas e Sécias

de MARCELINO MESQUITA com **PALMIRA BASTOS**

6.ª-feira: 2.ª récita de assinatura

AMOR A' ANTIGA

de Augusto de Castro

RETIRO ANDALUZ

(Casa da **Deolinda Rodrigues**)

Fado castiço num ambiente castiço

Continua o êxito da atracção

ANTÓNIO MESTRE

Serviço de restaurant pelo Maitre **A. Sousa**

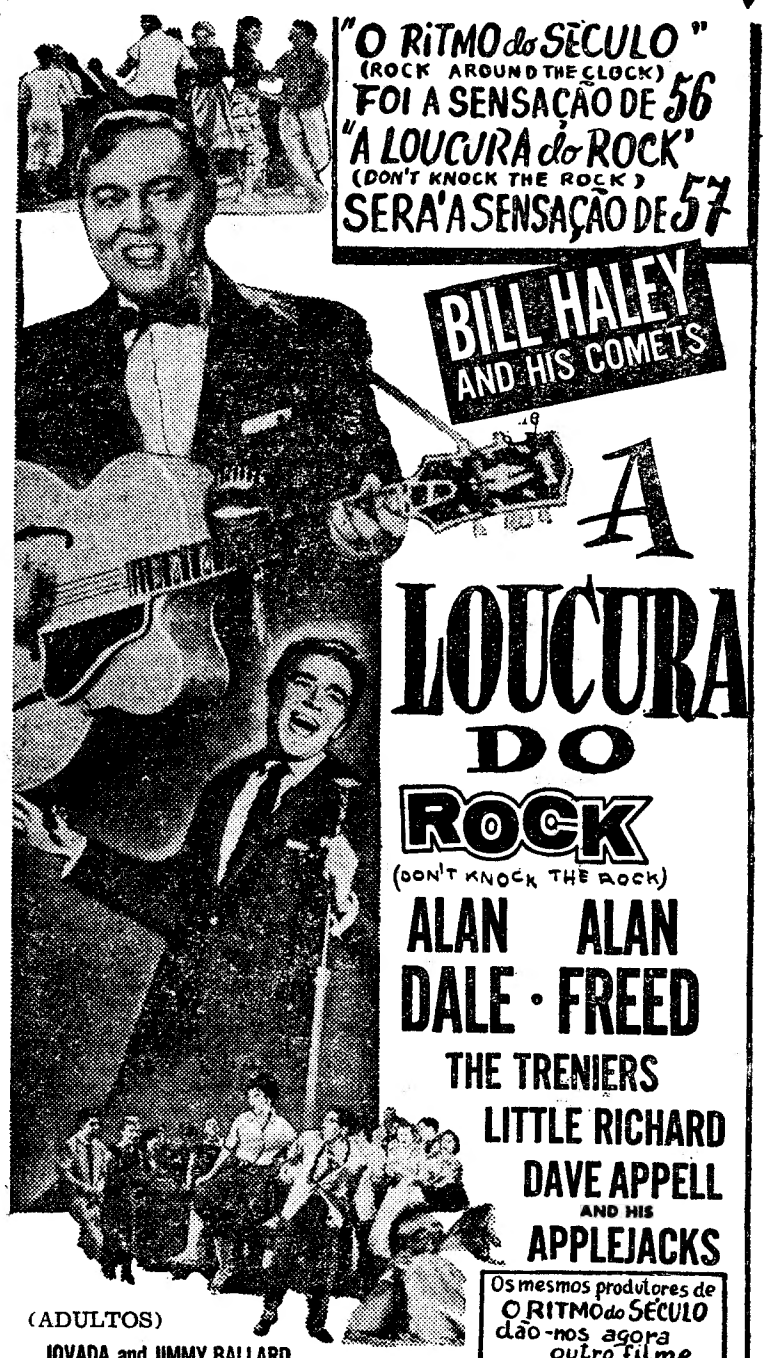
AV. CONDE VALBOM, 114

Tel. 773134

(P/ adultos)

HOJE GRANDE ESTREIA

CAPITÓLIO



(ADULTOS)

JOVADA and JIMMY BALLARD

Written by ROBERT E. KENT and JAMES B. GORDON · Produced by SAM KATZMAN

Directed by FRED F. SEARS · A CLOVER PRODUCTION · A COLUMBIA PICTURE

BILHETES A' VENDA PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA

Oiça todos os domingos em RADIO RENASCENÇA ás 13 e 30 o programa «CINEMA NO ESPAÇO»

VASCO MORGADO e toda a companhia do

TEATRO MONUMENTAL

agradecem sensabilizados a todo o público as provas de simpatia, manifestadas ontem, quando tiveram conhecimento da doença da

ACTRIZ LAURA ALVES

(Adultos)

N-I-N-A

Apresenta

Todas ás tardes e noites

O maior acontecimento artístico do momento

Los indios Paraguayos

Uma atracção sensacional em missão cultural do Governo Paraguaio pela Europa.

Vida artística

SOUSA PINTO E RENOIR

Como o pintor português viu e pintou a França

Em frente da obra de Sousa Pinto, agora exposta no Secretariado Nacional da Propaganda, — o que nós lá temos visto de horrores de artistas estrangeiros! — seria necessário fazer um estudo sério, profundado, não apenas, da maneira do que é hoje considerado um mestre, mas da sua época, e das influências que sofreu. Não são meia duzia de palavras perfunctórias, quase biográficas, que nos dão a idiossincrasia do pintor, reconstituem a sua atmosfera estética, identificam as cores da sua paleta, ou reflectem a sua sensibilidade.

E' possível que alguns se sintam — como dizer? — despaisados em frente de certos quadros, feitos há setenta e cinco anos (dois «salons» de Paris 1882 e 1883) nos quais se notam impressivamente o construtivismo da composição, a solidez da factura e a *recherche* do pitoresco, de que são exemplos «Calções Rotos» e «Molhado até aos ossos». Através de tudo isso, porém mesmo vencendo os modelos franceses e as numerosas paisagens a óleo e a pastel, que nos dão os verdes humidos da França e os ceus roxos ou violáceos da Bretanha, há qualquer coisa que trai o sentimento do autor — a sua melancolia, a sua doçura, o seu portuguesismo.

Sousa Pinto, como se sabe, nasceu em Angra do Heroismo, tirou o curso na Academia de Belas-Artes do Porto e foi para Paris, onde recebeu as lições de mestre Cabanel. Morreu em França, em 1939 vitima de um brutal desastre de automóvel, com a respeitável idade de 83 anos, coberto de prémios e condecorações.

Portanto, mais de meio século a pintar, quase todo passado no estrangeiro. Não há duvida que, de certa maneira, se afrancesou Basta reparar, por exemplo, naquela rapariga de Benfica. Não é, apenas, a factura, mas a expressão, que podendo ser verista, tem reminiscências inconscientes de um tipo feminino estranho ao nosso sangue, á nossa raça.

Os seus dois quadros dominantes, com o prestigio de terem figurado no Grande «Salon» de Paris, e que nós julgámos não pertencerem ao enorme espólio plástico que Sousa Pinto deixou, são os que acima referimos.

E' curioso notar que tanto no «Molhados até aos ossos» como em «Calções Rotos», excelentes de desenho, pormenorizados exaustivamente, com a cor própria da matéria humana ou inerte, o cenário e as figuras, sendo diferentes, repetem-se. Em ambos a cena passa-se numa cozinha tipica, há sempre uma mãe, e um garoto, que foi admoestado, que esconde o rosto. No primeiro vemos a criança, voltada de costas, ao lado da chaminé, enquanto a progenitora enfia a linha na agulha, com atenção contra a luz, com os calções estendidos no regaço; no outro, o garoto, completamente nu, em cima de uma cadeira, a escorrer água, fisionomia tapada pelos braços, ventre dilatado, chora, ouvindo a catilinária doméstica. A mãe, já velha como a outra, o rosto crestado pelas tarefas rudes da terra, segura na mão um pano de onde escorre água. Esteve a limpá-lo, e o seu rosto, como o da outra dos «Calções Rotos», não exprime bondade, nem maldade, mas — como dizer? — uma resignação neutra, impessoal, em que o vazio do sentimento, nos dá, indirectamente, a presença do modelo e não da pessoa viva, humana, sofrendo as diabruras dos filhos.

Vê-se que Sousa Pinto pintou os costumes familiares franceses, e não os nossos, mais antinómicos como reacções.

No entanto, sente-se nesses quadros, que repetem o texto pictural, uma certa sensibilidade. As crianças traduzem o seu amor pela infancia, num carinho muito nosso. Ali está o Português, a reflectir, inconscientemente, a sua alma.

Muito bons os retratos dos pais dos artistas, que devem ser flagrantes, pintados com naturalidade testemunhal, bem como a cabeça a lapis de «Alberto Pinto no fim da vida». Neste ultimo sente-se a asa da morte já a roçar pelas pupilas escavadas, o rosto macilento e crespo da barba.

Sousa Pinto quase é melhor no pastel do que nos óleos que se vêem no Palácio Foz, embora figurem entre estes obras capitais. Na pintura nota-se certa impassibilidade, mesmo frieza, embora muitos quadros sejam provas de mestre. E' um verista puramente objectivo, que foge da batalha das escolas, cultivando com perfeição o academismo linear e, na paleta, o tom exacto, a cor local. Nem uma estridência. O talento esclarecido, mas não o golpe de génio, ou a inspiração ardente.

Observem-se, por exemplo, os seis nus femininos, banhados de ar livre, que estão na galeria. Correctos, delicadamente desenhados e pintados, com certo pudor, mesmo na mulher, vista de frente, que encobre a máscara com as mãos. No meio das árvores, pisando a erva fresca, esses belos corpos surgem, como flores, num reencontrado paraíso de beleza não voluptuosa. A discrição do artista, no tempo em que Renoir, ébrio das formas femininas, no-las dava carnudas, tumidas, doiradas ou enrubescidas como apetecentes e deiscentes frutos — acusa terminantemente, uma atitude, porventura, espiritualizante, na sacralização de Eva, que não vibra, não palpita — e, inteiramente nua, parace paradoxalmente vestida de todos os preconceitos moralistas.

Mas, como diziamos, é no pastel que Sousa Pinto se mostra mais á vontade. Dir-se-ia que o avolumado da matéria plástica se torna fluido, o arrebata, lhe quebra o auto-«contrôle» da serenidade estética, pressentindo mesmo o impressionismo, como em certa paisagem adquirida pelo Museu de Arte Contemporanea, Mas há outras ainda, em que as atmosferas baixas, os verdes molhados da relva, os lilases e os doirados surdos traduzem a terra e a luz da doce França. Vêmo-la, profundamente, em perspectiva, e raros, como Sousa Pinto, souberam dar, na sua época, ou hoje mesmo ainda, a curva dilatada do horizonte.

Sente-se na sua obra não apenas, serenidade, mas melancolia. Não há um sorriso, uma expressão de alegria, um evoé báquico carnal, um puro grito vermelho de cor, ou um rutilo amarelo «solar». Tudo é calmo, tranquilo, doce sobretudo nas paisagens, que são quase sempre elegias. Evidentemente, aqui e ali, como em «Cantando no regresso do trabalho» e na «Pesca», a luz é mais viva, mas não chega a faiscar. A terra, sem alacridade, veste-se daquele resedá ácido, caracteristico da França.

Escrevemos como sentimos, admirando Sousa Pinto. Deixou uma obra. Marcou uma época. Em Portugal teria sido um outro Silva Porto. Mas não queremos mal por isso á sua memória. A arte não é unilateral. Tem muito interesse observar como o talento deste artista se adaptou ao meio estranho. Mentiria á sua verdade se assim não fosse. Foi sempre, pessoalmente, um isolado. Não deixou discipulos. Pintou o que viu, deixando, porém, traduzir, inconscientemente, o seu sentimento rácico, no que os olhos captavam num país que não era o dele. E ficou como mestre. Esta exposição postuma — dizem-nos que, em Paris, guardados pela familia, há muitos quadros seus — é uma lição de emoção recolhida, de observação penetrante, de desenho admirável, de envolventes e suaves tonalidades. Como sempre, a obra é otemperamento do homem. Eis o seu caso, que nos parece irrefutável.

Gostámos de ver, vestida de preto, já idosa, a falar francês, a filha do metsre. Um mundo passou sobre ela, mas a obra de seu pai permanece — não esquece.

O diplomata paquistanico á saída do avião

Chegou hoje o novo ministro do Paquistão

Chegou hoje a Lisboa, de avião, o sr. Mohamed Ikramullah, que foi há pouco nomeado ministro do Paquistão no nosso País. No aeróporto, o sr. Nuno Barroso apresentou-lhe cumprimentos de boas-vindas, em nome do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

A' sua chegada, o sr. Ikramullah, que exerceu as funções de alto comissário do Paquistão em Londres, manifestou a sua satisfação por vir para Portugal exercer a sua actividade diplomática.

Greve dos passageiros dos transportes colectivos em Barcelona

BARCELONA, 14 — Há dias que, nesta cidade, circulavam numerosas folhas, escritas á máquina, incitando o publico a não utilizar, hoje, os transportes colectivos citadinos, em sinal de protesto contra o aumento ds preços dos bilhetes, em vigor desde o dia 9. O êxito de tal iniciativa foi completo, pois os «eléctricos» circulam vazios. No metropolitano, são raros os passageiros e os autocarros registam uma concorrência muito inferior á normal. O publico circula tranquilamente pelas ruas e a ordem é completa. — (Efe).

Estão a pagamento as propinas da Universidade

Na secretaria da Universidade de Lisboa, principiou hoje o prazo de pagamento da segunda prestação de propinas e indemnização por trabalhos práticos, relativos ao ano escolar de 1956-57.

O prazo prolongar-se-á até ao próximo dia 28, reservando-se dois ou três dias para os alunos de cada Faculdade, da forma que se segue:

Escola de Farmácia, hoje e amanhã; Faculdade de Letras, dias 16 e 17; Faculdade de Direito, 18 e 19; Faculdade de Medicina, 21, 22 e 23; Faculdade e Ciências, 25, 26 e 28.

Visita ministerial a várias obras nos concelhos de Oeiras e Cascais

Acompanhado de funcionários superiores do seu Ministério, os srs. engenheiros Arantes e Oliveira e Saraiva e Sousa, respectivamente ministro e subsecretário das Obras Publicas, visitaram hoje de manhã diversas zonas dos concelhos de Cascais e Oeiras, interessando-se por empreendimentos em curso ou a executar sob a orientação técnica dos serviços das Obras Publicas.

Foi observada no concelho de Cascais a obra do esporão do Estoril, para melhoria das condições da praia do Tamariz e trocaram-se impressões sobre problemas de interesse para a vila.

No concelho de Oeiras, os dois membros do Governo visitaram o local onde será construída a ponte do Lagoal, junto á foz da ribeira de Barcarena, tendo apreciado o projecto dessa obra e trocado impressões sobre problemas relacionados com as cheias da ribeira.

No Estádio Nacional apreciaram-se assuntos respeitantes á continuação de empreendimentos previstos no plano de conjunto á regularização da ribeira de Jamor. Em Algés foram tratados problemas da urbanização entre os quais o da moderna zona da praça de touros. O ministro e o subsecretário passaram também pelo «atelier» do mestre Leopoldo de Almeida, onde observaram o modelo da estátua do Infante Santo destinado á cidade de Santarém.

Acompanharam os dois membros do Governo os presidentes das Camaras, os directores de Urbanização, da Hidráulica e dos Monumentos Nacionais, etc.

Homenagem promovida pelo pessoal do estaleiro da C. U. F.

Aproveitando o ensejo das cerimónias do lançamento á água do «Maria Cristina» e da entrega, pela C. U. F. á Sociedade Geral de Transportes, do «Mira Terra», o pessoal do estaleiro naval, para assinalar o XX aniversário do arrendamento daquele á A. G. P. L., que passou no dia 1 deste mês, vai manifestar o seu reconhecimento pelo bem-estar que a empresa lhes proporciona, oferecendo aos seus administradores e director-delegado um jantar de homenagem. Este efectuar-se-á na Casa do Alentejo, no próximo dia 16, pelas 20 horas.

Agentes de Viação e Trânsito

Começou esta tarde o 2.º curso de socorristas para agentes de Polícia de Viação e Transito, que funciona nos Hospitais Civis.

«Diário de Lisboa»

A direcção da Fundação de Assistência «D. Nuno Alvares Pereira» teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração deste jornal para o bom êxito da venda de caridade que efectuou na quadra do Natal.

Exposição em Tóquio de arte infantil com a participação de Portugueses

A Liga de Educação Artística da U. N. E. S. C. O., no Japão, promoveu em Tóquio, de 11 a 16 do corrente, a 3.ª Exposição Mundial de Arte Infantil. A legação de Portugal na capital nipónica, interessou-se junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros para que o nosso País fosse representado neste certame. O Instituto de Alta Cultura, através do Centro de Estudos de Arte e Musicologia, dirigido pelo dr. João Couto, bem como o S. N. I., encarregaram o sr. Luz Correia especialista em arte infantil e que tem organizado várias exposições deste género, de seleccionar diversos trabalhos e de os enviar para o Japão. Seguiram para Tóquio trinta obras. O certame reuniu 60 países, representados com 4.000 trabalhos. Destes, 625 foram seleccionados como os melhores, sendo 5 portugueses, um dos quais alcançou um grande prémio. A nossa representação tem sido muito elogiada e, segundo críticos japoneses, atesta o alto nível de educação estética das crianças portuguesas.

Dr. Morais Sarmento

Esta manhã, quando o médico sr. dr Joaquim Henrique de Morais Sarmento, de 85 anos de idade, descia a escada da sua residência, na Rua Adolfo Coelho 7, 2.º, Esq., deu uma queda que lhe produziu alguns ferimentos na cabeça e fractura de um braço. Foi imediatamente transportado num carro á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

ROCK AND ROLL

Depois de ver no cinema, aplauda os campeões do ritmo do século MCKAY BROTHERS AND VERA no MOROCCO (Adultos)

Discos de qualidade

ACABAM DE CHEGAR OS CELEBRES DISCOS DA PHILIPS

THE BIRTH OF A PERFOMANCE

contendo a sinfonia Linz de Shubert incluindo os respectivos ensaios e orquestrado por BRUNO WALTER.

Aceitam-se inscrições para o novo disco da PHILIPS

CONCERTO EM RÉ MENOR PARA VIOLINO DE MENDELSSOHN por

Francescatti e Orquestra de New York dirigida por MITROPOULOS considerado pela crítica como uma das melhores interpretações e gravações que se fizeram até hoje deste concerto

NEOFON

R. Victor Cordon, 16

UMA VITÓRIA DA INDÚSTRIA NACIONAL!

EIS O SABÃO PARA LAVAR TODA A ROUPA!

Há muito preparado, é finalmente lançado no mercado o **Sabão Sonasol,** *que utilizado como qualquer sabão comum, dá uma* **BRANCURA NOVA** *à sua roupa, tirando ràpidamente todas as nódoas, sem necessidade de cáusticos.*

SABÃO

ACTIVADO

Sonasol

Garantimos que este sabão não contém potassa

5$00 cada barra

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, LDA.

SS-697

De ontem para hoje

PASSOU-SE EM SETUBAL

UMA criança ficou entalada num carrocel. Uma ambulancia levou a criança ao hospital. No caminho, a ambulancia foi chocar com uma moto. Os ocupantes da moto saltaram ao ar e foram cair sobre o tejadilho da ambulancia. A' chegada ao hospital, na confusão de abrir e fechar a portinhola do carro, o condutor respectivo ficou com uma das mãos entaladas. No fim disto tudo havia ferimentos ligeiros numa perna da pequenita do carrocel, escoriações nos dois motociclistas e a mão ferida do condutor da ambulancia. Mas não ganharam para o susto!

PRÉMIO E EXEMPLO

UM rapazinho internado no Reformatório de Caxias ganhou o primeiro prémio na secção de serralharia mecanica do recente concurso de trabalho promovido pela Mocidade Portuguesa. Teve um prémio especial, instituido pelo ministro da Educação e ganhou direito a que se lhe mencione o seu nome — Fernando de Sousa Galveias — acrescentando-lhe como galardão: resgatado pelo trabalho.

VIAGEM SEM REGRESSO

TINHAM ido a Coruche ver o futebol e acertar umas contas com alguém que lá ia também. Iam cinco no automóvel, numa viagem através de um dia frio mas surpreendente de cor. Na volta — era já noite — perto de Salvaterra de Magos, o carro foi de encontro a uma árvore. Um dos cinco passou incólume. Todos os outros receberam ferimentos de gravidade vária. Um deles (António da Silva Guerreiro, de 52 anos), foi levantado já sem vida. Assim acabou uma bela tarde de futebol num dia de sol.

O CENTENÁRIO DE BENSAUDE

PONTA DELGADA encerrou o ciclo das comemorações do centenário do nascimento de Alfredo Bensaude. A casa onde nasceu o grande sábio professor foi assinalada com uma lápida, que foi descerrada por sua filha, D. Matilde Bensaude, herdeira do nome e das tendências científicas de seu ilustre pai.

EM CADA ESQUINA!

O perigo está junto de nós sem darmos por ele. Como se diz: debaixo dos pés se levantam os trabalhos. E esse foi bem o caso: no Troviscal, Maria da Conceição Fontes, jovem mãe de 23 anos, pisou sem pensar nos riscos um fio eléctrico que se tinha quebrado. Pois morreu ali mesmo, electrocutada. Quantas vezes nos esquecemos — nós todos — da dimensão do perigo que se nos depara nos contactos do quotidiano, no nosso dia-a-dia enfastiado ou desenfastiado, a desprezar perigos que num momento só alteram o sentido de uma vida? O ponto final espreita!

JORNAL PEQUENO

PEQUENA festa numa pequena terra: na Bobadela, o clube recreativo local deitou a primeira pedra para ampliação da sua sede. * Decisão que será festejada: a criação de assinaturas (com preços especiais para estudantes e operários), nas carreiras entre as duas margens do Tejo. * Linhas paralelas: em Alcanede, a engrenagem de um moinho arrebatou o moleiro (António Bento, de 50 anos), que foi hospitalizado; perto de Vila da Feira, a correia de transmissão de uma serra mecanica arrebatou também um jovem trabalhador (António Ferreira da Conceição, de 18 anos); em Degrácias, um garoto de 8 anos (José Maria Freire Mendes) saiu da escola e foi, de brincadeira, pôr a funcionar a bomba de uma cisterna que lhe esfacelou uma perna.

MACIO COMO O VELUDO

Na próxima vez que viajarem num «VISCOUNT» da BEA, experimentem equilibrar um lápis na vossa mesa. É notável... mas assim é o voo do «VISCOUNT», seguro, quase sem vibração. É um *novo* género de viagem aérea este «passeio» calmo e sem esforço por detrás de 4 motores Rolls-Royce. E a verdadeira prova está na maneira como desembarca — tão bem disposto, tão descançado — e tão *depressa*. Não admira que a BEA (que foi a primeira a utilizar este famoso transporte aéreo) tenha a maior frota «VISCOUNT» do Mundo... e a mais longa lista de passageiros na Europa. Marque lugares através da sua Agência de Viagens; ou na B. E. A.
Avenida da Liberdade, 23-27 — Telefone 3 09 31/2/3 — Lisboa

voe pela BEA

A MELHOR FROTA AÉREA DA EUROPA
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

CARNAVAL EM NICE
CÔTE D'AZUR — RIVIERA ITALIANA
EXCURSÕES DE 11 E 13 DIAS
Peça folheto ilustrativo a
HAVAS — EXPRINTER
LISBOA — Rua do Ouro 242 — Tel. 24306
PORTO — R. St.º António, 118 1.º — Tel. 21157

Confessou o crime a rapariga que estava suspeita de infanticídio

Georgete da Silva que, como noticiámos, foi presa numa pensão de Santarém, com Luís Filipe dos Santos Ferreira, suspeitos do crime de infanticídio, confessou hoje á Polícia ter sido ela que matou a filha de ambos. No Instituto de Medicina Legal foi-lhe hoje feito exame médico. O crime foi descoberto no passado dia 30, de Dezembro, por uma criada de outra pensão, da Rua João das Regras, que viu que no pátio interior do edifício jazia um corpo de criança. Comunicado então o caso á esquadra da P. S. P., na Mouraria, que por sua vez o transmitiu á Polícia Judiciária, o agente Simões, logo ali destacado, desceu ao pátio, aliás de difícil acesso, e confirmou o facto.

Iniciadas diligências, chegou-se á conclusão de que o crime devia ter sido cometido no prédio n.º 15 do Poço do Borratem, na pensão onde estivera hospedada a referida Georgete, que conta 22 anos e é solteira e natural de Lisboa. A suspeita confirmou-se pelo seu desaparecimento, no dia 4 do corrente, cinco dias depois do aparecimento do corpo da criança, coincidindo o desaparecimento com o do seu namorado, Filipe dos Santos Ferreira, cujas fotografias publicámos a pedido da Polícia Judiciária que os procurava.

A prisão deu-se nesse mesmo dia, então na pensão de Santarém, nas circunstancias que já nos referimos, declarando ambos que regressavam da Covilhã, onde ele fora procurar emprego, e que haviam saído de Lisboa porque as famílias se opunham ao casamento, afirmando ambos não terem cometido crime algum.

EM 3 LINHAS

No Município de Luanda, em plena remodelação, foi criada a Repartição de Cultura, Turismo e Estatística, que será dirigida pelo dr. Marques da Silva, secretário da Camara.

///

A delegação portuguesa á reunião da Associação Regional (África) da Organização Mundial Meteorológica, que começa em Las Palmas, no dia 21, é constituída pelos representantes da Metrópole, de Moçambique e de Angola. O delegado angolano, sr. dr. Francisco Mendes, meteorologista-inspector, encontra-se em Lisboa, a tratar de assuntos relativos á reunião.

///

A fragata britanica «Veryan Bay», sob o comando do capitão-tenente Jack Bidmead, é esperada no dia 30 no Lobito, visitando, também, os portos de Malange e Luanda.

///

Um decreto, hoje publicado, aprova o regulamento geral relativo ao funcionamento dos organismos especiais de sanidade e de assistência a que se refere o artigo 88.º do decreto-lei 35.108.

///

Uma portaria do ministro da Presidência regulou a forma de eleição do representante dos órgãos locais de turismo no Fundo de Turismo.

///

Foram hoje publicadas as relações dos títulos das Obrigações do Tesouro de 2 1/2 por cento, 1945, e de 3 1/2 por cento, 1951, que hão-de ser amortizadas amanhã.

///

Foram mandados inaugurar os edifícios do Centro Emissor Ultramarino, em S. Gabriel, do posto da G. N. R., junto do mesmo, e de um pavilhão para a instalação de um anemógrafo universal no Cabo Carvoeiro, para registar a direcção e a velocidade dos ventos.

///

Foi reforçada, com 80 contos, a comparticipação de 220, concedida á Camara Municipal de Cascais, para a construção de um bairro de casas para pobres, naquela vila.

///

Foi elevada, de 160.000 para 185.000 francos-ouro, a importancia da anuidade a pagar pela Companhia Italcable ao Estado Português a título de licença de amarração, em relação ao triénio de 1957 a 1960.

Quatro dos principais responsáveis pela montagem do novo «ballet» são John Kriza, Nora Kaye, Mac Millan e «miss» Chase

UMA ESTREIA MUNDIAL DE «BALLET»

A atmosfera em que decorrem os trabalhos de apresentação da próxima estreia de «Winter's Eve»

Depois de amanhã, subirá ao palco de S. Carlos, em estreia mundial, um novo bailado do American National Theatre. Lisboa e o seu publico terão, assim, as primicias de apresentação de «Winter's Eve», um bailado que, a 10 de Fevereiro próximo, em espectáculo de gala, será dado pela primeira vez no Metropolitan House de Nova York. Há um mês que a companhia do Ballet Theatre, sob a direcção de miss Chase, trabalha neste bailado, cujo tema, de penetrante beleza simbólica e espiritual, é uma coregrafia sobre musica de Benjamin Britten, de um jovem inglês, Mac Millan, nascido para a arte do bailado sob o signo do Sadler's Welles.

Para esta «delivrance» tão cheia de expectativa e promessas, veio a Lisboa o seu jovem progenitor que, há quatro ou cinco dias, preside aos ensaios de apuro de «Winter's Eve». Também Nicolas Georgiadis, o autor dos cenários e figurinos, que veio expressamente da Grécia, sua pátria, para assistir á estreia de quarta-feira, assiste aos ultimos ensaios, apuramento de luzes, afinamento de pequenos pormenores. Os cenários, executados em Paris, chegaram na sexta-feira com o guarda-roupa, executado em Monte Carlo. Mas ainda anteontem á tarde «miss» Chase, inquieta, talvez se perguntasse se, de facto, seria possível fazer a estreia anunciada... Faltava a orquestração que chegou de Londres na hora própria em que se pensava que não chegaria...

S. Carlos, sem o requinte das luzes, das lindas «toilettes» e do perfume das mulheres tem uma expressão diferente da que o publico lhe conhece. Ao fundo, na plateia, só «miss» Chase. No palco, descerram-se as cortinas lentamente. Pela primeira vez, o «Winter's Eve» vai enfrentar a plateia... vazia, é certo, mas em todo o caso plateia.

E o tema começa a desenvolver-se, sentimental, delicado, simbólico, cheio de uma doce emoção: um jovem (John Kriza) encontra uma linda rapariga (Nora Kaye). Ama-a e não se apercebe de que ela é cega. E quando ela dá conta de que a verdade foi revelada aos olhos do bem amado, foge-lhe. Um acidente, porém, lançar-lhe-á nos braços o homem amado, agora cego como ela. Poder-se-ão amar, porque são iguais os seus tristes destinos. Mas, sobre eles pesará a vontade desses mesmos destinos. O vai-e-vem da vida afasta-os, mesmo quando se «sentem» á beira um do outro...

Mac Millan, que já coregrafou, com êxito, «Solitaire» e «Noctambule», este apenas há um ano, não sabe ainda, porém, o que «será» o seu novo bailado. Uma obra só pode considerar-se no todo, quando de facto se observa no todo. E, o que está a passar-se no palco de S. Carlos é apenas quase tudo. Faltam-lhe o guarda-roupa, a orquestra (ensaiou primeiro sózinha) e, muito especialmente, o calor de

(Continua na pagina seguinte)

NA LOJA:

Sobretudos, gabardines e impermeáveis em estilo moderno

N.os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andares

Um serviço de alfaiataria de grande classe

NUNES CORRÊA
ALFAIATES
Antigos fornecedores da Casa Real e do Corpo Diplomático
250, Rua Augusta, 252

UM DIPLOMATA-JORNALISTA

O novo ministro de Cuba

diz-nos as impressões do seu primeiro contacto com Portugal

O novo ministro de Cuba em Lisboa, dr. José de la Luz-Léon, jornalista que mantém assídua colaboração em diários cubanos e autor de obras literárias que o levaram á Academia, reune de tal forma a qualidade de escritor com a de diplomata que o Governo do seu país o designou, juntamente com o embaixador em Espanha, dr. Juan J. Remos, para escrever a História da Diplomacia da República». Oficial da Legião de Honra e de Isabel a Católica, e Gran Cruz da de Carlos Manuel de Cespedes e doutras Ordens, foi o primeiro representante diplomático de Cuba em Paris após a segunda guerra mundial e era agora embaixador extraordinário e plenipotenciario em S. José de Costa Rica e em S. Salvador.

—Tanto me atraía Portugal que aceitei com regozijo trocar o cargo de embaixador na América Central, com que há dois anos me honrou o meu Governo, para vir como ministro a Lisboa. Era de novo a Europa, na qual fiz quase toda a minha carreira, e era, sobretudo, esta magnífica proa atlantica desde a qual se abarca melhor o horizonte — diz-nos, acrescentando que já estéve em Portugal, como turista.

—Um turista vê de um país, quando vê, os seus monumentos, a sua arquitectura, as suas pedras, mas não a sua alma porque esta não se mostra assim como assim aos estranhos. Conheço e amo a sua literatura, naturalmente mas confesso com rubor que não sei muito dos seus novos valores literários de hoje. Não achei em Cuba nem na América Central traduções de obras recentes, e terei que iniciar-me agora no idioma, do qual sei só o suficiente para me inteirar do que dizem os jornais. E' um idioma sobremaneira matizado e sem duvida mais eliptíco que o castelhano, mas não tão fácil para os de língua espanhola como pretendia D. Miguel de Unamuno. Não saberia eu precisar qual admiro mais entre os grandes escritores do passado. Talvez Eça de Queirós, que creio superior a Anatole France, pelo menos mais desenfadado, mais humano, provavelmente porque conheceu a dor da ausência; talvez Camilo, apesar do seu romântismo, ou talvez por isso mesmo; talvez Junqueiro, no qual há

(Continua na página seguinte)

DR. JOSÉ DE LA LUZ LEON

Continua a demolição de prédios em Lisboa

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para a demolição, no Campo Grande, dos prédios n.os 59 a 63 e 65 a 71 e anexos; na Azinhaga de Santa Lusia, 6; na Rua da Graça, n.os 51 a 55 e anexos, e casa abarracada e barracão na Quinta do Alvalade, ao Estádio do Lumiar. O custo total das demolições está orçado em 34.056$00 e o valor dos materiais aproveitáveis em 1.061$00. Os salários mínimos diários, a pagar pelo adjudicatário, serão os estabelecidos pelo Instituto Nacional de Trabalho.

Os múltiplos riscos da inflação

denunciados por um economista americano no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras fez hoje, ás 11 horas, uma conferência sob o tema «Inflação e Estabilidade Económica» o prof. Gottfrid von Haberler, catedrático de Economia da Universidade de Harvard e um dos mais distintos economistas da actualidade, autor do livro «Prosperidade e Depressão», elaborado a convite da antiga Sociedade das Nações, pela necessidade de estudar a fundo os ciclos económicos, obra publicada em várias linguas e com sucessivas edições. O prof. von Haberler, do grupo de economistas da O. N. U. e presidente da International Economic Society, foi escutado por numerosos professores e alunos. Presidiu o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. dr. Moses Amzalak, que deu a direita ao embaixador dos Estados Unidos, sr. James Bombright e ao director do Instituto, prof. Gonçalves Pereira; e a esquerda ao subsecretário do Tesouro dr. Jacinto Nunes, e ao professor de Economia da Faculdade de Direito, dr. Soares Martinez.

Apresentou o conferente o sr. dr. Gonçalves Pereira, que disse ser o prof. Haberler um dos maiores economistas da actualidade, pertencendo ao grupo de Harvard. Descreveu esta Universidade e os seus estudos de Economia, dizendo que o conferente pertencia ao grupo de economistas de origem austriaca que haviam emigrado para a América com o grande Schumpeter e Ludwig von Mises, cujas ideias são discutiveis, mas que é um dos maiores pensadores do nosso tempo.

O prof. Haberler, falando em inglês, disse que é hoje perfeitamente claro que, desde a guerra, em muitos países, a inflação se tornou o maior perigo para a estabilidade económica, assim como para o progresso. E mais ainda, pois Lenine tinha razão quando afirmou que não havia meio mais seguro para subverter a base existente da sociedade do que aviltar a moeda.

Ninguém nega que isto seja verdade em relação ás rápidas e visiveis inflações que se têm manifestado em certos países como o Brasil e o Chile, ou durante curtos períodos, em certos países europeus depois da primeira guerra mundial.

Muito mais dificil de reconhecer é a lenta, insidiosa espécie de inflação que actualmente se desenvolve em vários países, através da qual os preços sobem de 4 a 5 %, em cada ano. Este processo é particularmente perigoso se os sintomas forem durante algum tempo abafados por controle de preços, racionamento, controle de cambios e medidas semelhantes. Esta lenta inflação desencoraja a poupança e impede a formação do capital que é tão necessário para o progresso económico, ao passo que as medidas usadas para suprimir os sintomas obstruem o trabalho do mecanismo do mercado e provocam o crescimento de uma burocracia e de uma regulamentação improdutivas — como Lenine correctamente previa.

Argumenta-se muitas vezes que uma «pequena» inflação estimula a actividade económica. E' verdade que é fácil, por meio de uma pródiga política financeira e uma política de salários mais do que generosa (quando os salários crescem mais rápidamente do que a produtividade do trabalho) criar por várias vezes um desequilibrio entre custos e preços que é mais fácil corrigir permitindo o aumento dos preços do que restringindo o aumento dos custos.

Mas pertence a uma eficaz política económica impedir, por meio da moderação, tais emergências e no caso de elas surgirem corrigi-las por corajosas restrições em vez de usar o fácil mas finalmente destrutivo método de inflação. Uma tal política pode fazer surgir ocasionalmente períodos de depressão e desemprego, mas tornará maior, num largo período, o progresso económico.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

A guerra dos nove dias (7)

Na quinzena que decorreu entre a reunião dos srs. Eden, Lloyd, Mollet e Pineau, em Paris, e o envio do ultimato franco-britanico ao Egipto (23 a 30 de Outubro), os preparativos de guerra e a actividade diplomática e politica correspondente foram, pelos interessados, rodeados de um mistério impenetrável. As precauções dos partidários da acção contra o Egipto visavam, de maneira especial, os Americanos que, por todos os meios, procuravam saber o que se passava sem que, na maior parte dos casos, as suas tentativas fossem coroadas de êxito, mesmo relativo.

Essa atitude intencional e sintomática tornou-se, depois do malogro da operação, um motivo le queixa muito vivo dos dirigentes de Washington. Que razões o justificavam? O chefe do Governo francês declarou, mais tarde, com uma franqueza total — depois de dar outras explicações, confusas e contraditórias — que o presidente Eisenhower e os seus colaboradores não foram prevenidos do que ele e o primeiro-ministro da Grã-Bretanha planeavam «porque, de outra forma, se teriam oposto a que a expedição contra o Egipto fosse levada por diante, com as suas consequências».

Para esclarecer este passo capital da guerra dos nove dias temos o depoimento de uma alta personalidade da Secretaria de Estado arquivado pelo «News Chronicle» de Londres, o qual lança uma luz reveladora sobre ele. «Depois do encontro secreto de Paris, (em 16 de Outubro), declarou aquela personalidade, uma espessa cortina diplomática baixou entre os Franco-Britanicos, por um lado, e os Americanos, por outro. Essa cortina era inteiramente incompativel com a nossa situação de aliados que devíamos uns aos outros uma franqueza completa».

«Os nossos embaixadores em Londres e Paris, continua a mesma personalidade americana, procuravam febrilmente informar-se da marcha dos acontecimentos pelas vias diplomáticas normais e pelas suas habituais fontes de informação. Mas todas as portas se fechavam sistemáticamente aos seus esforços investigadores».

A viagem a Nova York dos srs. Selwyn Lloyd e Pineau, para assistirem á reunião da assembleia da O. N. U., que entretanto começara, deu ao sr. Dulles uma oportunidade para os interrogar sobre as intenções dos dois Governos. A resposta que recebeu de ambos eles foi altamente satisfatória. A Grã-Bretanha e a França, declararam os dois ao secretário de Estado, confiavam no resultado das negociações directas entabuladas com o Egipto e desejavam que elas terminassem, brevemente, em Genebra, o mais depressa possivel.

A tarefa do sr. Dulles era, porém, dificultada por uma circunstancia fortuita que os Americanos viam com inquietação. O Governo de Londres escolhera aquela ocasião para substituir o seu embaixador, em Washington, sir Roger Makins, e o novo embaixador, Harold Caccia, só tomaria posse das suas funções em Novembro. Efectivamente isso só aconteceu depois do ataque malogrado, em 7 desse mês. Quanto ao representante da França na capital americana, Hervé Alphand, atribuem-se ao secretário de Estado as expressões mais amargas quando se refere ao seu procedimento nessa conjuntura, considerando-o como um prodigio de dissimulação.

Apesar das declarações tranquilizadoras que fizeram em Nova York os srs. Lloyd e Pineau, os Americanos insistiram em esclarecer o mistério dos preparativos em curso, encarregando dessa tarefa o seu embaixador em Londres e Paris, Aldrich e Dillon. Ambos responderam aos apelos instantes de Washington informando a Secretaria de Estodo de que as negociações directas com o Egipto sobre o futuro regime do Canal prosseguiriam normalmente, em Genebra, como fora combinado.

Na semana que precedeu o ataque, houve um encontro ocasional entre o primeiro daqueles diplomatas americanos e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, o qual foi a Londres para informar o seu Governo sobre os trabalhos da assembleia da O. N. U. numa reunião mundana durante a qual falaram da situação e dos seus riscos. Da conversa que tiveram enviou, imediatamente, o embaixador Aldrich um telegrama ao sr. Dulles, no qual dizia:

«Selwyn Lloyd afirmou-me que regressará, logo que possa, aos Estados Unidos a fim de continuar a chefiar a delegação britanica na assembleia. Continuará então também as conversações sobre o Suez com o secretário de Estado (Dulles), confiando firmemente em que ambos conseguirão dar a esse problema uma solução pacifica». A recepção do telegrama causou, de momento, uma sensação de alivio em Washington. Quarenta e oito horas depois a Grã-Bretanha e a França enviaram ao Governo do Cairo o ultimato que precedeu, de doze horas, o inicio do ataque aéreo ás cidades egipcias.

Perante esta atitude intencional, invariàvelmente observada pelos dirigentes franco-britanicos ao longo da quinzena que decorreu entre 16 e 30 de Outubro, o presidente Eisenhower, o secretário de Estado sr. Dulles e os altos funcionários seus subordinados reagiram com a violência que se sabe, durante a fase critica da crise, e manifestaram, depois dela, um ressentimento profundo e prolongado que se traduziu pela incompatibilidade pessoal com os seus aliados e por consequências politicas incalculáveis.

A entrada da Espanha na O. E. C. E.

MADRID, 14 — Uma nota do Ministério de Assuntos Exteriores informa que os quatro representantes da Organização Económica de Cooperação Europeia, que vieram conferenciar com ministros e altos funcionários, chegaram com eles á conclusão de que será possível o ingresso da Espanha no organismo num futuro muito próximo. — (Efe).

DRAMA PASSIONAL

BEAVERTON (Michigan), 14 — Um noivo foi assassinado pelo primeiro marido de sua mulher, quando se encontrava a dormir, oito horas depois do casamento O criminoso, Harold Lidster, de 32 anos entregou-se á Polícia. Em Fevereiro passado, divorciou-se e os dois filhos do casal vivem agora com a mãe. — (A. N. I.).

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

A preparação do «ballet»

que terá a sua estreia mundial no palco de São Carlos

(Continuação da página anterior)

uma plateia, com as suas reacções humanas...

Admirador de Belanchine, de Asthon e de Jerome Robbinson, o jovem Mac Millan suspende por um momento o trabalho dos bailarinos:

—Os projectores! Atenção, abrir mais! Isso, agora, fechar...

Os técnicos ingleses e portugueses executam. Trava-se diálogo, dos camarotes de 4.ª ordem para o palco.

—All right? Please...

O maestro volta a apontar no piano, o ponto no seu cacifo, que é apenas, sem cupula, uma pequena boca iluminada. Recomeça o bailado (uma cena de dança). «Miss» Chase (que não é como poderia supor-se, nem velha nem feia nem deselegante...) interrompe, por sua vez:

—«Miss» Nora, chegue mais para a frente a sua cadeira...

«Miss» Nora Kaye executa.

—Thank's!

—Please! — apressa Mac Millan.

—O. K.!

O jovem bem amado, depois de uma cena violenta com a pobre cega que lhe enterra os dedos nos olhos, cai a seus pés, ele próprio cego também...

—E' preciso que o projector ilumine o par — diz o corégrafo.

E, num esforço de que os Portugueses o entendam, uma vez que fala apenas inglês:

—Attention!

O grupo ilumina-se, na penumbra em que decorre quase todo o bailado, numa tinta fantástica, alicante, de roxo e verde, dentro da própria sugestão criada pelos cenários muito belos, de simbólica abstracção...

Ele, o jovem cego, foi empurrado pela multidão, para não voltar. E ela, dramáticamente, cai, sózinha, abandonada, num estentor pungente, eterno como a dor humana...

Daí a pouco, ouve-se uma voz. E' um portuguûês que comanda:

—Vai subir tudo! Vamos montar as cenas de logo á tarde!

Um pequeno ruido, grupos que se fazem e desfazem com pedaços de cenário aos ombros e ás costas. «Miss» Nora Kaye, o corégrafo e outros afastam-se para o lado, falam e fumam. Já lhes é familiar aquele quadro de trabalho. Quando chegaram, porém, espantaram-se.

Aqui há 50 ou 100 anos é que nos palcos se faziam mudanças de cenários pelo processo usado em S. Carlos, onde não há nem contrapesos nem pequenos mecanismos que tornem o trabalho rápido e eficiente. Mesmo assim — e isto foi outro motivo do seu pasmo — o trabalho faz-se e faz-se bem, porque o Português eficientemente supre a máquina...

—«Miss» Chase — perguntamos — porque escolheu Lisboa para apresentação do novo bailado do Ballet Theatre?

—Porque desejava apresentá-lo na Europa antes de o levar á América e, estando pronta a sua montagem, escolhi Lisboa, dadas as suas honrosas tradições de bailado...

—Acha que o «ballet» passará a exprimir-se numa linguagem cada vez mais distante do seu classicismo?

—Não. Sem classicismo não há bailado. Mas a sua expressão terá fórmulas novas. Por mim, gosto de ambas as escolas. E entendo que os nossos contemporaneos não poderão deixar de aproveitar a oportunidade de manifestar as suas ideias.

—Pensarão e sentirão do mesmo modo os Americanos?

—Sim. Gostam do «ballet» clássico, como gostam do «ballet» contemporaneo.

—E dos grandes mestres russos que passaram pela América, qual foi o que deixou mais fundas raízes do seu prestígio no bailado americano?

—Fokine. Foi meu professor, pois, também eu fui bailarina. Trabalhei primeiro no Pilar of Fire e, depois, cinco anos, no «Ballet Theatre» onde me fiz directora...

«Miss» Nora Kaye que prefere Margot Fonteyn—mesmo acima dos grandes intérpretes russos, esclarece—é como Mac Milan admiradora de Fokine. Milhares de escolas de bailado surgem na América, em grande parte, a partir da sua presença. Não são apenas artistas os que saem desses alfobres de bailarinas mas, sobretudo, um publico conhecedor e novas gerações de rapazes e raparigas que procuram na dança uma neutralização do profundo e grave estigma da técnica e do materialismo. Todos procuram uma fuga...

—Gosta de Lisboa, «miss» Chase?

—Claro, é uma linda cidade e tem lindos arredores. Gostámos de Queluz, de Sntira ...

Almoçaram no Guincho, todos fazem por lhes vincular uma agradável recordação da nossa terra. Pudera, de 16 de Agosto até chegarem a Lisboa, visitaram a Inglaterra, Holanda, França, Itália, Jugoslávia, Suécia, Turquia (não foram a Israel e a Tecrão, por causa da obstrução do Suez...) indo daqui direitinhos a Madrid e de Madrid a Nova York. E' preciso, na verdade, que levem uma agradável lembrança de Portugal — tão agradável, pelo menos, como a que vão deixar em Portugal...

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 14 a 20 de Janeiro de 1957

2.ª Feira, 14: «Magia do Oriente», com Paul Henreid e Patrícia Medina—ás 21 e 30, para adultos.

3.ª Feira 15: «O meu tio Jacinto», com Pablito Calvo, Walter Chiari e Paolo Stoppa—ás 17, para 13 anos, ás 21 e 30, para adultos.

4.ª Feira, 16: «Escandalo no colégio», com Betty Grable, Shere North, Bob Commungs, Charles Coburn e Tommy Noonan.—ás 21 e 30 para adultos.

5.ª Feira 17: «O trapézio», com Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis—ás 17, para 13 anos, ás 21 e 30, para adultos.

6.ª Feira 18: «Lisboa», com Ray Milland, Maureen O'Hara, Humberto Madeira e Anita Guerreiro—ás 21 e 30, para adultos.

Sábado, 19: «A filha do embaixador»—ás 17, para 13 anos, ás 21 e 30, para adultos.

Domingo, 20: «O mistério da casa de bambu», com Robert Ryan, Robert Stack e Cameron Mitchell—ás 17 e ás 21 e 30 para adultos.

ESPERA-SE LUZ

para as ruas de Nine

NINE, 13 — O troço de estrada compreendido entre a estação do caminho de ferro local e a passagem de nível do lado Norte, vai, finalmente, ser reparado. Entretanto, continua a aguardar que as entidades competentes satisfaçam a imperiosa necessidade de instalar iluminação publica nas principais artérias desta vila.

Os pescadores

da costa algarvia são altamente prejudicados pelos barcos espanhois

OLHÃO, 12 — Desde há tempos que os pescadores algarvios se queixam contra os actos de vandalismo e roubos praticados pelos «faluchos» e outros barcos espanhóis que, não contentes por arrastarem o chamado «Nosso Mar», roubam ou partem a maior parte dos alcatruzes para a pesca do polvo e «morjonas» que os pescadores lançam na costa algarvia e das quais vivem alguns milhares de chefes de família.

Como estes actos criminosos se multiplicam assustadoramente, chama-se para o caso a atenção do sr. ministro da Marinha, com o objectivo de que as vedetas aqui em serviço intensifiquem a fiscalização reprimindo tais abusos, que podem vir a ter graves consequências, não só na economia dos centros piscatórios algarvios, como porque já se encontram sem pão algumas centenas desses pescadores prejudicados, que se viram na necessidade de varar as embarcações pela falta que lhes fazem os apetrechos que «nuestros hermanos» roubaram ou destruiram.

Entre os mais prejudicados, podem-se citar Alberto da Cruz Micano, João Gonçalves do O', João Viegas, José Pedro Queixinho, José Manuel Queixinho João Lucas e Manuel Candido Bernardino, todos deste centro, e muitos outros.

Tribunais

Ano novo, vida nova

O sr. José da Silva, genro daquele velhinho que foi julgado há dias no Tribunal de Polícia, por ter ameaçado a sua cunhada com um chapéu de chuva procurou-nos para nos dizer que, na ocasião não estava em casa, tendo sido chamado pela família. A acusação fora inicialmente feita pela cunhada do arguido, tendo ido ele, sua filha e sobrinha depor apenas por terem sido intimados por contra-fé para esse efeito. Disse-nos que, depois da detenção do sogro ainda fora tentar a sua libertação junto da autoridade, acto este que demonstrou não haver desumanidade da sua parte. Ao que nos disse o sr. José da Silva, o sogro, temendo as consequências do seu acto, evita agora os excessos de vinho como o diabo evita a cruz...

Os lixos da cidade

No dia 31 do corrente, é posta em hasta publica a arrematação de lixos e imundices sólidas de 1 de Fevereiro a 31 de Dezembro de 1959, com a base de licitação de 900 contos. O Município fica com o direito de excluir da arrematação e de utilizar diáriamente, como melhor lhe aprover, um volume de lixo que, em cada dia, não excederá 50 metros cubos, para prosseguimento dos estudos dos vários métodos de tratamento de lixos que a Camara está a fazer.

ENSINO PRIMÁRIO

para adultos

O Clube Desportivo e Cultural de Lisboa aceitá a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames da 3.ª e 4.ª classes com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas), ou pelo telefone 33342. Haverá cursos das 9 ás 23 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Lupi & Irmão, Ld.ª

Um diplomata jornalista

(Continuação da página anterior)

amiude um alento vitorugesco; talvez Oliveira Martins...

—No seu espírito, corresponde Portugal ao que imaginou através da literatura?

—Não, não encontrei ainda muita semelhança entre a imagem do Portugal que entrevi através da sua literatura e a que vejo agora viver e agitar-se em redor de mim. Parecem-me diferentes, e em alguns aspectos opostos. A literatura não é sempre um fiel reflexo da psicologia e da alma colectiva. E' inclusivamente, e com muito frequência, até o contrário. França, por exemplo, não pode ser julgada pelos seus novelistas. Nem Escandinávia é a de Ibsen ou a de Strimberg. Rousseau descreveu maravilhosamente a paisagem das ribeiras do Léman, mas as personagens da sua «Nova Eloisa» não têm uma modalidade especificamente helvética...

Isto, longe de me encantar, cativa-me. A arte não tem que ser uma reprodução nem um prolongamento de realidade. Basta-lhe encarnar uma das formas mais belas do espírito humano. Importa, sim, que o escritor saiba criar sonhos, quimeras, aspirações, o seu mundo interior, que pode ser o mundo em torno, ou outro que só ele vive.

—A sua primeira impressão de Portugal...

—A primeira impressão que produz Portugal, contemplado através desta admirável cidade de Lisboa, é a de um povo dinamico, de intensa vitalidade. Ouvi dizer que o português era exagerado, e eu acho-o sóbrio, de elegante ponderação que se manifesta até na sua cortesia.

Disseram-me que era pobre, e vejo um comércio opulento em que não falta coisa alguma das que se encontram nas grandes urbes europeias. Supunha que vivia no seu glorioso passado, e descubro que está incorporado ao presente e confiado no futuro.

E o dr. José de la Luz-Léon, sempre jornalista e escritor, conclui as suas confissões de homem de letras e bom observador, dizendo-nos:

—Creio que dá matéria para um ensaio o estudo da tristeza fatalista do fado, em contraste com o sentido risonho e ligeiramente trocista com que o Português foca a existência. Já se fez essa análise?...

O Presidente Batista não irá à reeleição

MADRID, 14.—Ocupa duas páginas do diário «ABC» uma entrevista que o presidente Batista concedeu ao seu correspondente em Cuba, e em que diz estarem convocadas eleições para deputados em Novembro e presidenciais em 1958 mas que ele não irá á reeleição. «A paz publica existe porque o meu governo soube restaurá-la, quem queira alterá-la terá o repúdio do povo porque o povo recorda a situação caótica que antecedera a revolução e de nenhuma maneira quer regressar aos dias de violência, depravação e escandalos» —afirma o presidente Batista.—(Efe).

O Instituto de Odivelas

comemora hoje o seu aniversário

O Instituto de Odivelas comemora hoje o aniversário da sua fundação. A's 21 horas, haverá uma récita, desempenhada pelas alunas ali internadas. Foram convidadas altas individualidades. De manhã, na capela do Instituto, foi celebrada missa por alma das professoras e das alunas já falecidas, a que assistiram a directora, sr.ª D. Deolinda Santos, todas as educandas, as professoras em exercício e o pessoal da secretaria. Foi celebrante o dr. Gustavo de Almeida.

AVOZ DO DONO
COLUMBIA
PARLOPHONE

apresentam

NOVOS DISCOS PORTUGUESES

CARLOS RAMOS
Canção de Natal / Súplica — ML 196

LILIA MARTINS
Fado novo / Na roda — ML 203

M A X
Maria rapaz / Menina das tranças loiras — ML 204

JÚLIA BARROSO
Ó Bia, vamos ao bailho / Vira de roda — MQ 192

CONJUNTO MÁRIO SIMÕES
Foi Deus / Lenda das algas — MQ 193

RANCHO DE CANTAS E CRAMÓIS (Pias-Cinfães)
Chora videira / Chula de Cinfães — MQ 194

FERNANDA BAPTISTA
Pedra da rua / Fado das sombras — PM 114

ORQUESTRA JOÃO NOBRE
O pião / Feira das Mercês — PM 115

RANCHO DE OLIVEIRA
Chula de Oliveira / Cana-Verde de Oliveira — PM 116

ESI. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA
Vadeca
R. S.to António, 210
PORTO

OIÇA HOJE
A'S 22 HORAS NO
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
O PROGRAMA
«Valentim de Carvalho, Ld.ª apresenta novos discos»
QUE OFERECE
Dois mil escudos em Discos!

DISCOS
pr dor
À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

ENCERADO
Elgon
É O ÚNICO BOM
Distribuidores
SOCIEDADE COMERCIAL ALVES DE MATOS, LDA.
P. DA ALEGRIA 58-3.º AR.TO G-LISBOA-TELEFONES: 25919-P.B.C. 35313/4/5

SIEMENS RADIO
TELEVISÃO

Os jogadores e dirigentes irlandeses junto do aparelho em que viajaram

A selecção de futebol da Irlanda chegou esta tarde

e o seu seleccionador mostra-se reservado quanto ao resultado do jogo

De avião, chegou esta tarde a Lisboa a selecção de futebol da Irlanda que depois de amanhã á noite, no Estádio de Alvalade, defrontará a selecção de Portugal, para a Taça do Mundo.

Os jogadores irlandeses que disputarão o I Portugal-Irlanda são Gregg, guarda-redes; W. Cunningham e McMichael, defesas; Blanchflower, capitão; J. Blanchflower e T. Casey, médios; W. Bingham, McIlroy, Coyle, Cush e McParland, avançados e como suplente, R. Peacock, do Glasgow Celtic. Acompanham os jogadores os dirigentes F. Cochrane, J. Mac Bride, G. H. Jones, W. J. Drannan, S. Walker, J. Cull, H. Cavan, J. Beckett, A. Ferris, J. Doherty e J. Gaw e, ainda, os técnicos P. D. Doherty (seleccionador), G. Morgan (treinador) e dr. George Scarlett (médico).

A caravana desportiva irlandesa foi recebida, no aeroporto da Portela, pelos srs. dr. Conceição Gil, tesoureiro da F. P. F.; Silva Santos, secretário da A. F. de L.; José Theriaga, Aurélio Martins, Carneiro Pereira e Bernardino Palmeira, da comissão de recepção; Ribeiro dos Reis e Ruben Domingues. Estava também presente o ministro da Irlanda no nosso País.

O sr. Cochrane, presidente da Federação irlandesa, disse aos jornalistas que não conhecia o futebol português, mas estava certo de que a Irlanda se esforçaria por obter uma vitória. No plano das relações luso-irlandesas, considerou excelente este encontro de futebol.

Por sua vez, o capitão da equipa, que também desconhece o nosso futebol, reforçou as afirmações do sr. Cochrane em relação ao entusiasmo que os irlandeses porão na luta e declarou que esperava ganhar o jogo.

O seleccionador irlandês mostrou-se mais reservado, sendo de opinião que o jogo será dificil para os Irlandeses, dado o alto nível do futebol português, que ele avaliou pelos resultados obtidos por Portugal nos seus ultimos jogos internacionais, nomeadamente, contra a Hungria. Todavia, á partida de Londres, Peter Doherty fora mais optimista ao afirmar: «Esperamos conseguir um bom resultado. Todos os jogadores estão em boa forma física e técnica».

Bela Kovacs renunciou

ao cargo de secretário do partido dos «Pequenos Proprietários» da Hungria

BUDAPESTE, 14.—Bela Kovacs demitiu-se do cargo de secretário-geral do Partido dos Pequenos Proprietários. Anunciou a sua decisão numa carta enviada ao partido, declarando que «não tenciona regressar á política activa, pelo menos num futuro próximo».

Embora invocando «motivos de saude» para a sua demissão, Bela Kovacs sublinha: «Nunca tomarei parte em quaisquer conversações políticas com o Governo chefiado por Janos Kadar».

Kovacs, que conta, actualmente, 53 anos, chefiava, desde o fim da ultima guerra, o partido, durante muito tempo proíbido de exercer actividades políticas.

Por motivo das suas abertas tendências anticomunistas, Kovacs foi preso em 1947, apesar das imunidades que lhe deveria garantir o seu mandato de deputado. — (A. N. I.).

Prisão de uma Americana

BUDAPESTE, 14.—A fotógrafa norte-americana Georgette Meyer-Chapelle foi presa ás ordens do Governo — segundo um informador da Legação dos Estados Unidos.

A prisão da subdita norte-americana foi comunicada, oficialmente, pelo Governo á legação norte-americana.—(A N. I.).

Os refugiados

VIENA, 14.—Mais 401 cidadãos hungaros pediram asilo ás autoridades austríacas, durante a noite. —(France Presse).

*

VIENA, 14.—Chegaram a Salzburgo, seis hungaros, recambiados dos Estados Unidos, acusados de prestarem falsas declarações. Não se sabe ainda se lhes será novamente concedido o direito de asilo por parte da Austria.—(F. P.).

*

LIMERICK, (Irlanda), 14.—Casaram-se, nesta cidade, dois refugiados hungaros. E' o quinto casamento entre refugiados na Irlanda.

Foi padrinho de casamento o hungaro Janos, futebolista que joga na equipa local da Liga Irlandesa.—(A. N. I.).

Foi salvo

um espeleólogo isolado numa caverna

LONDRES, 14. — Ao cabo de grandes esforços, conseguiu-se salvar o espeleólogo Harry Thierons, que, além de algumas contusões, saiu indemne da trágica situação em que se encontrava há mais de 20 horas, apenas ligado ao Mundo por intermédio de um garoto de 14 anos, Thimoty Hamlet. Descera na floresta de Dean no Gloucestershire a uma caverna profundissima e quando quis voltar á superficie não lhe foi possivel. — (F. P.).

Novo embaixador

americano em Paris

WASHINGTON, 14 — É provável que Charles Burke Elbrick, actual secretário de Estado dos Assuntos Europeus, seja nomeado embaixador em França, substituindo Douglas Dillon.

Funcionários do Governo acrescentaram que o presidente Eisenhower tenciona nomear Dillon para o cargo de subsecretário de Estado (adjunto) dos Assuntos Económicos, lugar deixado vago pela demissão do banqueiro Herbert Prochnow.—(A. N. I.).

Chove em Espanha

MADRID, 14 — Começou a chover em Espanha, especialmente na Galiza, neva nas montanhas e faz frio intenso no centro, ainda que em Madrid tenha diminuido de intensidade, desde ontem, com sol quase quente. — (Efe).

Um médico inglês

suspeito de assassino

LONDRES, 14. — O dr. John Bodkin-Adams foi acusado, hoje, pelo Ministério Publico, da morte da sr.ª Edith Morrell, viuva, de 81 anos, usando de morfina e heroina. Da vitima, herdou pratas e um «Rolls-Royce».

O Ministério Publico fez esta acusação sensacional num dos mais estranhos processos criminais depois da guerra, no Tribunal da Policia de Eastburne, que deverá decidir se o famoso médico será entregue ao Tribunal Colectivo. — (F. P.).

Negociações comerciais

sino-alemãs

TÓQUIO, 14. — Uma delegação comercial da Alemanha Oriental chegou a Pequim para estudar um acordo de comércio com a China continental, durante o ano corrente — segundo anunciou a Emissora daquela cidade. — (A. N. I.).

O CONSELHO-GERAL

do Estoril Praia

Reuniu-se, recentemente, o conselho-geral do G. P. Estoril Praia. Presidiu o dr. César Henrique Moreira Baptista. O presidente da direcção, sr. Miguel Trigueiros, fez uma pormenorizada exposição dos actos da sua gerência e dos graves problemas com que se debate a colectividade. Não foi possível eleger os presidentes do clube para 1957, tendo o sr. Miguel Trigueiros declarado que de forma alguma aceitaria um novo mandato, devido aos seus afazeres profissionais. O dr. Moreira Baptista afirmou que se tornava necessária uma completa revisão das possibilidades de vida do Estoril Praia, propondo que o assunto fosse levado á assembleia-geral, sem que o conselho ou a direcção cessante apresentem qualquer lista de corpos gerentes. Aprovada a proposta, não haverá, pois, lista oficial de candidatos na referida assembleia-geral, a reunir no dia 28 do corrente.

FÂNGIO

ganha o Grande Prémio da Argentina

BUENOS AIRES, 14 — Classificação do Grande Prémio Automóvel da Argentina: 1.º, Juan Manuel Fangio (Argentina) em «Maserati», 3 h. e 55 s. e 9/10, média de 129,740 km., com voltas, novo «record»; 2.º, Jean Behra (França), em «Maserati», 3 h., 1 m. e 14 s. e 2/10, com voltas; 3.º, Carlos Mediteguy (Argentina) em «Maserati», 3 h., 1 m. e 24 s. e 3/10; 4.º, Harry Schell (Estados Unidos), em «Maserati», 3 h., 1 m. e 20 s. e 4/10; 5.º, José Gonzalez (Argentina), em «Ferrari» e Alfonso de Portago (Espanha), em «Ferrari», 3 h., 1 m. e 30 s. e 4/10 (a duas voltas). — (F. P.).

O melhor desportista

espanhol

BARCELONA, 14 — A revista «Vida Desportiva» seleccionou como melhor desportista espanhol Joaquim Blume, e em 2.º lugar o automobilista marquês de Portago. Seguidamente: Di Stefano, o melhor futebolista; Bahamontes, o melhor ciclista; Leon, o melhor atirador de espingarda; e Cuadra Salcedo, o melhor lançador do dardo. — (Efe).

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa» vende-se na casa A. C. Marques.

O ministro da Educação

falou aos estudantes que recolheram remédios para os Hungaros

Um grupo de alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, que tomou a seu cargo a recolha de medicamentos destinados aos universitários hungaros vítimas da agressão soviética, visitou esta tarde o sr. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, para pôr á sua disposição 220 quilos de produtos farmacêuticos no valor aproximado de 120 contos.

O estudante Nuno António Canova Xavier falou em nome de todos os seus colegas.

O ministro, que estava acompanhado pelo subsecretário sr. dr. Rebelo de Sousa, respondeu nos seguintes termos:

«Recebo sensibilizado das mãos de jovens portugueses a dádiva que a sua generosidade arrecadou com destino aos universitários hungaros — Hungaros que sofreram e sofrem a perda da liberdade individual e a do seu País. O acto fala por si e a mensagem com que o acompanhais dá-lhe um exacto sentido. Por mim, devo-lhes uma palavra de aplauso, de louvor e de agradecimento. Como universitários tomastes uma posição activa que vos honra. Como futuros médicos, desde cedo começais a praticar a solidariedade humana, a caridade, sobretudo em relação a quem sofre e necessita de auxílio. Como homens, sabeis que algo de muito grave se passa no nosso mundo: concessões irredutíveis afirmam ou negam os princípios espirituais da civilização cristã, liberdade das crenças, aspiração do homem ao infinito, a sua dignidade de pessoa.

Quando a luta é de tal magnitude e se põe em termos tão radicais, ainda será preciso perguntar se não é dever de todos tomar posição e afastar do caminho quanto possa afectar a unidade de inteligência e de corações, essa unidade, que nos deve congregar como homens livres e como nação? Vós destes a resposta. Estais presentes. A vossa dádiva e o que ela significa nós as transmitiremos ao sr. presidente do Conselho.

Carlos Duarte e Coluna

convocados para a Selecção

Após uma reunião, efectuada esta tarde, entre o seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva, e o médico da selecção, dr. Mesquita Guimarães, e em virtude de terem sido dispensados, por doença e lesão, respectivamente, os jogadores Fernando Caiado e Dimas, foram agora convocados para o Estágio, em Sintra, os futebolistas Coluna, do Benfica, e Carlos Duarte, do F. C. Porto, completando-se, assim, o lote de dezasseis elementos.

LIVROS NOVOS

«A Virgem na arte nacional», por Correia de Campos

O escritor e investigador Correia de Campos, do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, autor dos livros «A resolução do problema monetário de Timor», «Mundo Novo que surge» e «Imagens de Cristo em Portugal», acaba de publicar um interessante trabalho ,com o sugestivo título «A Virgem na arte nacional», cujo original lhe foi pedido para ser publicado nas «Actas do Congresso Mariano» de Braga.

O novo livro é ilustrado com 44 gravuras, em papel «couché», dum grande interesse, merecendo especial destaque as referentes á Virgem Apocalíptica Portuguesa, ou Pré-Existente, e ao tipo iconográfico da Senhora do Ó.

A «Virgem do Vale — A Portuguesa», colocada em Ceuta, em 1415, «A Cena da Crucifixão», «A Senhora do Perpétuo Socorro», «A Virgem amamentando o Menino», «A Virgem e o Menino», «A estátua — coluna de S. José», «A lápide funerária de Honorico», «A lápide de Simão Anes», «Cena da Paixão», «Ressurreição e Juizo Final», «Nossa Senhora e o Menino», «Senhora da Vandoma», «Nossa Senhora de Campanhã», «Nossa Senhora de Agosto», «Senhora do Leite», «Senhora da Piedade», «Cristo deposto na Cruz», «A Virgem Menina», «A deposição no tumulo», «Senhora da Fresta», «A Anunciação», «Senhora da Misericórdia», «Senhora do Rosário», «Imagem quinhentista da Senhora da Conceição», «Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa», «A Imaculada Conceição», «Nascimento de Nossa Senhora», «Senhora da Boa-Morte», «Senhora da Purificação» e «Santa Ana e a Virgem Maria» — são obras de arte primorosas, desconhecidas de grande parte dos Portugueses, que este trabalho nos revela, constituindo, assim, não só uma colectanea de valor para os crentes, mas uma documentação muito interessante para artistas e críticos.

Acompanha as gravuras o texto da conferência, sobre arte, que o autor pronunciou, durante as realizações festivas do Congresso comemorativo da Definição do Dogma da Imaculada Conceição.

«Formação político-social pelos valores tradicionais», por Luís Filipe de Oliveira e Castro

O jovem escritor Luís Filipe de Oliveira e Castro — que se estreou, literáriamente, em 1955, com um interessante estudo, intitulado «Mouzinho — A sua vida e a sua morte» — editou agora uma comunicação, apresentada ao quarto Congresso da União Nacional, intitulada «Formação político-social pelos valores tradicionais».

O autor começa por dizer: «A nossa finalidade é defender a doutrinação político-social do povo português, como fautora duma sólida consciência moral e cívica assente em princípios que, pelo seu mérito, sejam indiscutíveis, para que a Revolução Nacional se realize plenamente, em extensão e profundidade, para além dos homens que a representam».

Por sua vez, o professor Mário de Figueiredo antecede o trabalho por estas palavras: «Tenho muito gosto em o apresentar á juventude como um modelo que busca o bem comum na reforma da consciência individual e social, orientada conforme o sentido cristão da liberdade e da autoridade: da liberdade, condição da virtude; da autoridade, condição da ordem. Uma e outra com o seu fundamento em Deus e não na autonomia individual, ou no conceito materialista da força».

Duas conferências

do prof. Diogo Furtado no Instituto de Oncologia

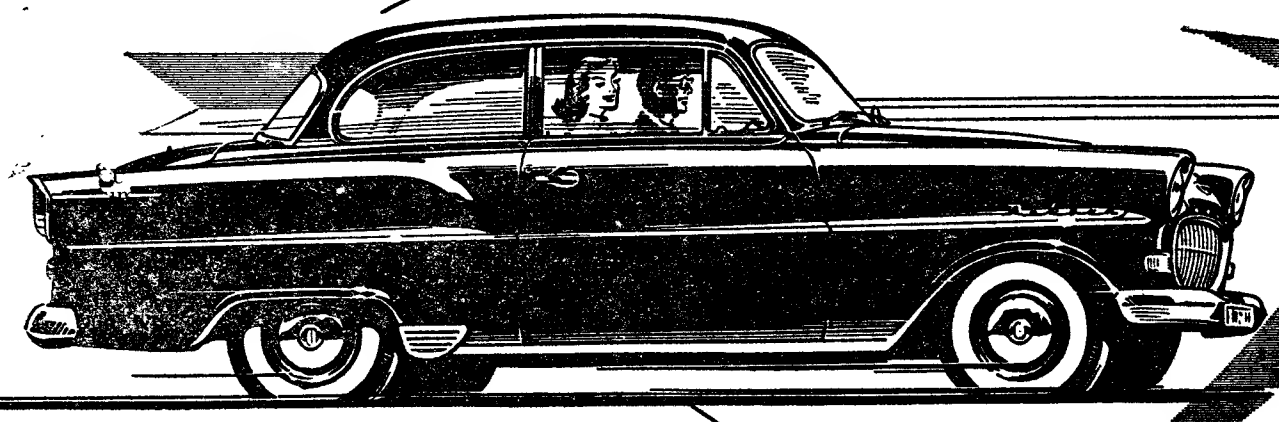
O prof. dr. Diogo Furtado fará no Instituto Português de Oncologia, nos próximos dias 17 e 24 (quintas-feiras), á noite, uma série de duas conferncias com o seguinte tema — sindromas neurológicos dos tumores malignos: 1) Neuropatias associadas a cancro; 2) Metastases no sistema nervoso.

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

OPEL 1957

A maior revelação do ano!

A harmonia ... a elegância
e dignidade do Kapitan
reflectem-se agora no *novo* **OPEL OLYMPIA** *Rekord*



O novo Opel Olympia REKORD constitui uma novidade surpreendente!

Com as harmoniosas linhas do Kapitan, o popular «Rekord» possui uma beleza e dignidade invulgares em carros de sua categoria. De entre os muitos melhoramentos introduzidos, destacam-se: A carroçaria mais baixa e alongada — Cómodos e luxuosos interiores — Faróis aerodinâmicos — Nova e atractiva grelha do radiador — Compartimento de bagagens mais espaçoso — **Lotação para 5 passageiros e . . .**

Caixa de velocidades completamente sincronizada tanto no «REKORD» como nos outros modelos ligeiros

OPEL KAPITAN CARAVAN FURGONETA CAMIÕES

GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

GENERAL MOTORS Rua Particular N.º 1 (Alcântara) Telef. 638181 — Lisboa • **Em exposição nos nossos concessionários**

Leiam o jornal humoristico sempre **fixe**

CCN

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» — Em 18 de Janeiro — Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

«GANDA» — Em 7 de Fevereiro — Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 4 de Fevereiro.

«UIGE» — Em 9 de Fevereiro — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Fevereiro.

«PÁTRIA» — Em 20 de Fevereiro — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 16 de Fevereiro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 16 de Janeiro e 12 de Fevereiro — As 12 horas — Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 29 de Janeiro — Às 15 horas — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique 9 — Telef 23342

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE JANEIRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Janeiro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

PONTE DE SOR — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

TRAVASSÔ — Festas dos Santos Mártires de Marrocos, no dia 16.

VILA DA FEIRA — Festas das Fogaceiras, no dia 20.

VILA VIÇOSA — Feira Anual, nos dias 29 a 31.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações

Manuel Reis Romaguera de Castro Guedes

Missa do 2.º aniversário

Sua viuva, filha e genro participam que será celebrada missa por seu eterno descanso, amanhã, 15, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PEDRO BRAGA

Emílio Braga e sua esposa agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso tio, assim como aos que enviaram condolências.

A MAIS ALTA PRECISÃO

O relógio de primeira categoria por um preço acessível.

Famoso em todo o mundo

Swiss made

LANCO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

ANDE SEMPRE BEM VESTIDO

DEFENDA A DURAÇÃO DO SEU VESTUÁRIO

Confie na técnica dos especialistas em LIMPEZA A SECO, equipados com as mais modernas e perfeitas máquinas existentes «DONINI».

Em menos de 3 horas, uma limpeza perfeita e o seu vestuário não perderá a beleza do novo. Com os próprios olhos poderá ver o seu vestuário ser limpo.

RECOMENDAMOS COM TODA A CONFIANÇA

TINTURARIA CAPUCHOS — Rua D. Estefânia, 22-E
TINTURARIA PIRES BRANCO — Calçada do Carmo, 45

TINTURARIAS UNIDAS DE PORTUGAL — Rua Tomás da Anunciação, 38-A

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

W, a letra siamesa do alfabeto

Condensação do conto de **Margarita Ruiz**

SMITH disse que o W é a letra siamesa do alfabeto, mas para os irmãos Sidney e Sandy o problema pessoal de cada qual começou com a própria digestão feita com o que ambos haviam comido em separado. Antes de começarem a comer, na lactancia, tudo ia bem porque tudo era leite, mas depois tudo se complicou, até porque começaram escasseando as ofertas provocadas pela noticia do nascimento dos dois unidos pelo abdomen. Digeriam em comum, mas os alimentos começaram a aproveitar mais a Sidney que já queria andar de pé quando Sandy ainda o fazia de gatas. Ignoravam ambos então o que quer dizer a palavra complexo, mas sofriam-na, mais que as pessoas crescidas e desunidas umas das outras pelo estômago.

Lina e Johson, os pais, deixaram de trabalhar e a viver apenas á custa das ofertas que afluiam aos siameses nos primeiros tempos, mas que depois escassearam, pelo que alugaram um carrinho para os passear. A exibição aborrecia Sandy e tirava-lhe o apettie, mas Sidney encarregava-se de comer por ele porque era um optimista e nutria a ambição de trabalhar um dia para a televisão, para o que carecia indispensávelmente do acordo de Sandy. Ora acontecia que Sandy o que queria era ir para o Mississipi cultivar algodão e cantar em coro com os negros, porque os siameses eram negros, filhos de Lina e Jonhson, pretos ambos. Sidney condescendeu e, com consentimento dos pais que já não ganhavam nada com eles, foram até ao Mississipi contratados por um empresário de barraca ambulante; mas, a ideia de Sandy era cultivar aquelas terras. Acamparam nos arredores de Nova Orleans e foram admirados pelos negros que realmente cultivavam algodão como Sandy desejaria; mas, então Sidney adoeceu e foram ambos parar a um hospital em que só um deles devia estar se não estivessem unidos. Entretanto Sidney aprendeu a tocar saxofone, e sonhou vir a apresentar-se nos grandes teatros, mas, como solista era impossivel porque estava unido pelo abdomen a Sandy que queria cultivar algodão.

*

Um dia, Sidney morreu, e o problema agravou-se para Sandy que estava vivo e não queria separar-se do irmão, nem ser enterrado vivo com aquela parte de ambos que já não vivia. Houve que separá-los em difícil operação cirurgica na qual, em torno dos dois siameses pretos, se viam muitos homens mascarados e com batas brancas, chefiados por que anunciou solene:

—Separemos a vida da morte e, se o conseguirmos, o vivo poderá viver só por si, com o estômago que era de ambos. Comecemos.

Sandy foi cloroformizado, que Sidney já o estava pela morte, e o vivo sentiu que deixava de viver, tendo por ultima visão aqueles homens brancos que, com máscara, lhe pareceram os do Ku-Kux-Klan que matam pretos. Viu então que a operação cirurgica estava sendo registada para a televisão e sentiu uma pena enorme por Sidney porque a sua ambição fora trabalhar para a televisão, coitado.

Sandy teve, porém, a consolação pessoal de lhe parecer que, enfim, cultivava algodão no Mississipi, com todos aqueles flocos brancos em torno dele, num «ballet» interminável até que parou num sono sem fim.

Vida mundana

CASAMENTO

Na capelinha das Aparições, em Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emília Serrão Sirgado, filha da sr.ª D. Margarida Serrão Sirgado e do sr. Carlos Ferreira Sirgado, já falecido, com o sr. tenente José Eduardo de Araujo Ferreira Mendes Sentieiro, filho da sr.ª D. Cristina Ferreira Mendes Sentieiro, já falecida, e do sr. João António Mendes Sentieiro. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e o sr. dr. Fernando Teixeira, chefe da redacção do «Diário Popular» e, por parte do noivo, seu pai e a sr.ª D. Maria de Lurdes Guedes de Campos Sentieiro. Na casa da mãe da noiva, em Torres Novas, foi depois servido um copo-d'água a numerosos convidados idos de vários pontos do País.

O aniversário da batalha

das Linhas de Elvas

ELVAS, 14 (Pelo telefone) — Por iniciativa do sr. Mário Gonçalves Cidraes, presidente da Camara Municipal deste concelho, celebrou-se esta tarde, na igreja da Sé, um solene «Te Deum», comemorativo do aniversário da batalha das Linhas de Elvas, acontecimento da maior importancia na história desta cidade.

A' cerimónia assistiram todas as autoridades civis, militares e religiosas e muito povo.

Vedação de trânsito

em dois locais da cidade

Para se proceder á reparação do pavimento, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir do dia 17, por 20 dias, o troço poente da Avenida 24 de Janeiro, numa extensão de 470 metros.

Para se proceder ao rebaixamento do colector, vai ser vedado ao transito de veículos, também a partir do próximo dia 17, durante cerca de 30 dias, o troço da Rua Marcos de Portugal, compreendido entre a Rua da Imprensa Nacional e a Calçada Engenheiro Miguel Pais.

HIPÓTESE HISTÓRICA

Colombo, português?

Leitor habitual do «Diário de Lisboa», depara-se-me no seu numero 12.237, de 30 de Dezembro de 1956, um artigo sobre Colombo, da autoria do meu ilustre amigo sr. dr. Francisco Fernandes Lopes. A forma interrogativa da respectiva epígrafe — *Colombo, português?* — logo me soou como um toque de alerta, dado que eu ofertara ao sr. dr. Fernandes Lopes um exemplar do meu opúsculo «*Colombo e Colon*», recentemente editado, e sabia que, embora apresentando ali argumentos irretorquíveis em prol da tese portuguesa que perfilho, só objecções de índole dubitativa ou negativa encontraria por parte de quem sempre se mostrou aferrado á convicção de que o «lanerio» genovês Cristóforo Colombo é o mesmo Cristóbal Colon guindado pelos Reis Católicos ás proeminências de «almirante, viso-rey y gobernador de las Indias».

Distingue-se a personalidade do sr. dr. Francisco Fernandes Lopes pelos dotes sublimes de uma grande inteligência, de uma vastissima cultura e de um nobilissimo carácter. Em historiografia, por exemplo, são lapidares algumas das suas dissertações; e os seus juizos, qualquer que seja o propósito em que se manifestem, não devem ser rejeitados sem prévia e atenta apreciação. É esta a minha norma quando, de tão ilustre amigo, ouço ou leio opiniões relacionadas com os meus trabalhos historiográficos, acontecendo que as aceito ou refuto conforme a firmeza ou inconsistência da sua validade. De advertir é, portanto, que, não sendo novas as alegações ora apresentadas, no referido artigo, contra a nacionalidade portuguesa de Cristóbal Colon, a sua inanidade já por mim foi cabalmente demonstrada em dois estudos sucessivos e complementares — um publicado no tomo n.º 25 da *Revista de História*, de São Paulo, sob o titulo *In perpetuam rei memoriam;* e o outro no supracitado opúsculo.

É verdade que, no caso em apreço, sempre houve um «gato escondido com vários rabos de fora». Mas estes são outros — que não aqueles com que teima em iludir-se o meu ilustre contraditor. O homem que escondia a sua identidade sob o pseudónimo de Cristóbal Colon e que, segundo o seu filho Fernando, era parente dos dois «ilustres Colonos» mencionados pelo cronista veneziano Marco António Sabélico na sua *História Rerum Venetarum*, nunca se ocupou em «arte menester manual». Esse escreveu «en una carta que su trato y el de sus mayores fué siempre por mar».

O Cristóforo Colombo que em 1472 exercia em Savona a humilde profissão de «lanerio» não é o Cristóbal Colon que, no mesmo ano, comandava um navio de guerra de Renato I de Anjou. Um foi «lanerio» até á idade de 21 anos, pelo menos; e o outro, segundo o que deixou escrito em uma carta citada por seu filho Fernando, «empezó a navegar de catorze años, y siempre anduvo en el mar». E quanto ao mais, se Cristóbal Colon nasceu e cresceu em casa de um homem domiciliado em Génova e chamado Doménico, como julga possível o sr. dr. Fernandes Lopes, esse homem não era um qualquer Doménico Colombo «lanarius et tabernarius», mas sim um irmão do corsário francês Casenove Colon a quem, tal como a este, os Italianos chamavam «Colombo». Sabido é que Génova esteve sob domínio francês desde 1458 até 1461, e sabido é também que já em tempo anterior ali se haviam habituado á presença continua de não poucos franceses e angevinos.

Uma verdade bem demonstrada e provada é a de que Dona Isabel de Noronha — uma das filhas do segundo capitão-donatário do Funchal — foi a mãe dos três irmãos históricamente conhecidos pelo apelido de Colon e pelos nomes de Cristóbal, Bartolomeu e Diogo. Outra verdade já bastante dilucidada é a referida Dona Isabel de Noronha foi casada com um fidalgo francês irmão de Guillaume Casenove e dele teve os dois filhos mais novos, ou sejam os citados Bartolomeu e Diogo. Se este casamento ainda não está documentalmente comprovado, é porque a busca de antigos documentos requer a colaboração de todos os que possam e queiram ajudar e não o comodismo de quem entende ser outra a obrigação que lhe toca.

A decantada tese genovesa só é aceita por quem não considera o ror de incongruências e absurdos que comporta. Mas tal não é o caso do mosaico histórico por mim reconstituido, porque neste tudo é harmónico e coerente á luz da documentação mais fidedigna. A própria caixa de chumbo em que jaziam as cinzas do navegador na sua sepultura da catedral de Santo Domingo, ilha de Haití, constitui documento de suma importancia, pois com ela e com o livro de Fernando Colon se determina a versão original do nome Cristóbal Colon, versão que não é Cristóforo Colombo, mas sim *Salvador Colonna Zarco*.

Fantasia?... Chame-se-lhe o que se queira, mas que se não omitam os argumentos de quem a defende. É pelo confronto das alegações recíprocas que se avalia a justiça das partes.

ALEXANDRE GASPAR DA NAIA

Bombeiros voluntários

Associação de Espinho

ESPINHO, 12 — Foram eleitos, e já tomaram posse dos seus cargos, presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, respectivamente, os srs. dr. Augusto Braga de Castro Soares, Joaquim Moreira da Costa Junior e José Francisco da Silva Junior.

Publicações

Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris

Sob a direcção de Lobo de Oliveira e Guida Keill, saiu agora o n.º 4 do Boletim Cultural da Academia Portuguesa de Ex-Libris, profusamente ilustrada e com magnífica apresentação gráfica.

Destacamos da sua esplêndida colaboração um curioso artigo de Joaquim de Oliveira, á roda de uma sugestão vicentina, sobre um «Ex-Libris Póstumo», um trabalho sobre heraldica árabe do dr. Garcia Domingues, e ainda um estudo genealógico de Martins de Albuquerque a propósito de um ex-libris desenhado por Correia Dias, com curiosas notas biográficas sobre o dr. Alexandre de Albuquerque e prof. Mário de Albuquerque.

Este numero reproduz um autógrafo de António Ferro e a marca de posse do pintor Armando de Basto; além de uma secção crítica e notas literárias de interesse sobre o movimento ex-librístico e vida cultural.

Edições da Agência Geral do Ultramar

Recebemos e agradecemos, «Curso de Missionologia» do prof. A. da Silva Rego; «Nova Legislação Ultramarina (III volume); «Documentação para a História das Missões do Padroado Português no Oriente», referente á Insulindia, coligida e anotada pelo sr. Artur Basílio de Sá (VI volume) e o «Boletim Geral do Ultramar» referente a Setembro-Outubro, este dedicado á viagem do Chefe do Estado a Moçambique, e a Novembro.

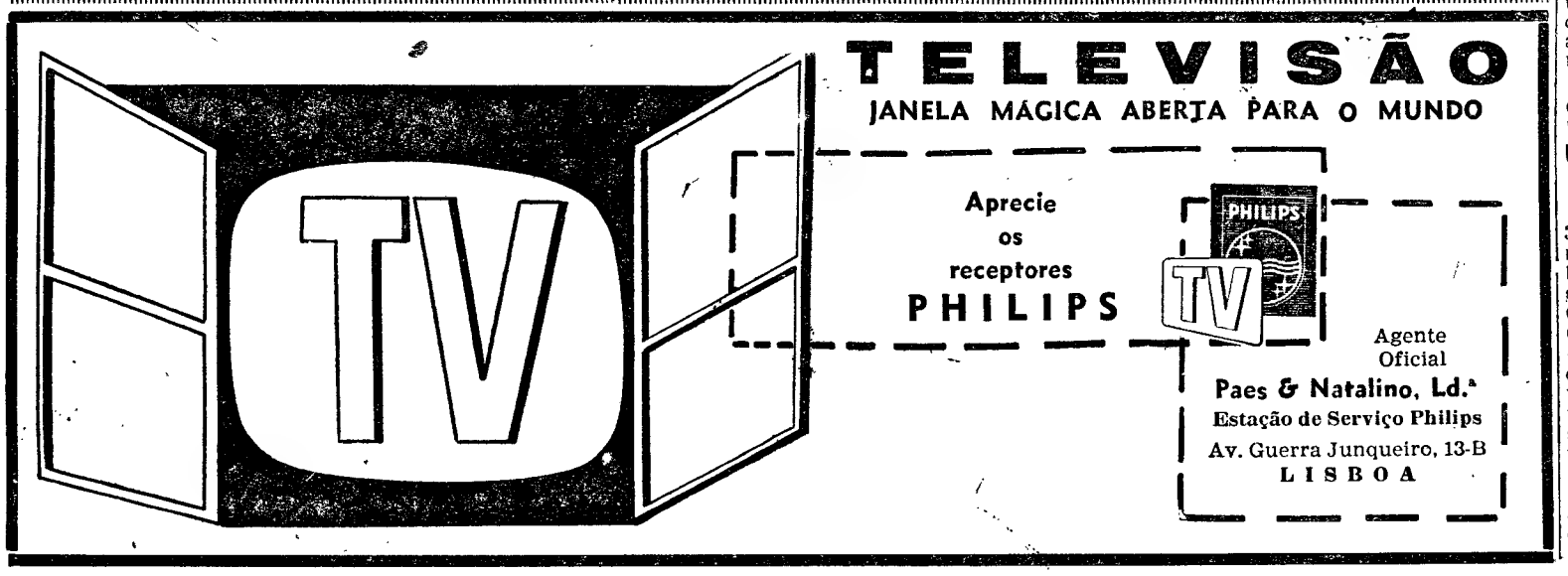
«O Médico»

«O Médico», semanário de assuntos médicos e para médicos, dirigido pelo sr. dr. Mário Cardia, publicou um excelente numero especial, dedicado á Medicina da União da Africa do Sul, com colaboração, especialmente enviada para aquela prestigiosa revista, por muitas das mais notáveis personalidades médicas daquele País. Este numero de «O Médico», que publica duas mensagens dirigidas aos médicos portugueses (uma do ministro da Saúde da União da África do Sul e outra do embaixador de Portugal naquele País) iniciou uma nova fase, apresentando novas secções e variada e interessante colaboração.

Sociedade de Geografia

Uma conferência do arquitecto Raul Lino

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, o arquitecto Raul Lino realiza, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a primeira conferência integrada numa série de iniciativas da Comissão de Protecção da Natureza. O conferente falará sobre o tema «A arquitectura, a paisagem e a vida», desenvolverá os seguintes capítulos: O estilo na arte e o estilo na vida; o panorama mental e o seu reflexo na paisagem; novos factores que condicionam os aspectos paisagísticos: o tecnicismo e a velocidade dos meios de transporte; a natureza do pitoresco; novo conceito da paisagem?; e o respeito da Natureza fundado no amor.



A vida das canções

(Continuação da 3.ª página)

Findo o ensaio, o governador felicitou-nos, dizendo-nos:

—«E' um belo espectáculo. Em minha opinião devem cortar apenas aquele numero do 2.º acto que é uma lenga-lenga aborrecida e sorna».

O numero sorna era o *Hay que ver!* do maestro Guerrero, entre nós com o título de *Saia de balão*, que fez o êxito da revista. E o governador civil não era estupido bem pelo contrário.

O «Fado do 31», que o nosso Pereira Coelho sempre recorda com saudade, foi cortado na segunda noite. Mas havia uma mudança rápida e então tornou a meter-se o numero, apenas para dar tempo...

Cantou-se milhares de vezes em Portugal e em Espanha, onde, desconhecendo que «3[illegible] no nosso País era sinónimo de zaragata, começaram a numerar fados compostos por maestros espanhóis. E, assim, houve o fado 32, o fado 33 etc.

Há anos, no velho Apolo, numa revista intitulada «Iscas com Elas», Hermínia Silva cantava o «Fado das Iscas» sempre bisado com agrado. A revista terminou a sua carreira, passaram anos, e um dia, nas casas de fado e nos retiros típicos, começa a popularizar-se uma canção chamada «Fado das Caldas». Era a mesma. Apenas, onde Hermínia cantava:

—*As iscas sabiam bem...*

Cantam agora os fadistas:

—*As pilecas eram raios.*

E como prova de que em meio algum como no teatro se pode aplicar a citação latina «Errare humanum est», vejam este episódio. Ensaiava-se «A Mouraria». Filipe Duarte trouxera a canção básica da opereta e Lino Ferreira, o mais experimentado dos autores, protestou:

—«O' Filipe, o numero é bonito, mas o estribilho tem um recorte espanhol que briga com a índole fadista da peça. Com essa musica, quando a Cesária cantasse: «Foi um beijo venenoso...» apetecia dizer: Olé!»

E a canção estava em perigo se não fosse a teimosia do Filipe Duarte. Chegou a *prémière*, e a beleza da musica e dos versos de Silva Tavares, com a voz da Adelina Fernandes, construiram o grande triunfo, ainda hoje lembrado.

E, para terminar, voltamos aos dois compositores que inspiraram este novo artigo de evocações.

Veio a Lisboa um maestro espanhol director de uma companhia de zarzuelas, que se tornara notado pela teatralidade das suas atitudes. No meio da regência, abandonava o estrado e atravessava a coxia central do S. Luís. O publico achava-lhe graça.

Portela ainda não tinha a aura que depois obteve. Começara modestamente no velho Salão Borralho, aos Anjos. O maestro espanhol foi ao Brasil com alguns numeros do Raul Portela e lá os editou, recebendo os direitos. Quando, mais tarde, interrogada a Sociedade Brasileira de Autores acerca do abuso, de lá replicaram que o maestro espanhol usara em Lisboa o pseudónimo português de Raul Portela...

Em matéria de descaramento, é difícil ir mais longe...

E por fim, a história da Marcha dos Bairros. O saudoso Norberto de Araujo organizara o primeiro cortejo e, como o bairro de Xabregas não fazia parte, logo um revisteiro, autor de uma revista intitulada «Volta a Portugal», que subiu á cena no Politeama, apresentou uma cigarreira, interpretada por Zulmira Miranda, que protestava contra a sua exclusão, cantando uma canção do Ferrão, com estes versos:

Ai sôr Norberto
Sôr *Norberto d'Araujo.*
O meu bairro ficou sujo
mas p'ró ano tenha dó...

Ai, não está certo
Não está certo, sôr *Norberto,*
Não ter ido a cigarreira
Lá na marcha ófilambó.

Dali a dois anos, novo cortejo das Marchas. Norberto de Araujo encomenda ao Raul Ferrão a musica da Marcha de Lisboa, e o maestro leva-lhe a canção da revista do Politeama.

Norberto escreve uns lindos versos, e, por ironia do destino, a música onde uns versos criticavam o esquecimento de um bairro lisboeta, tem agora as honras da marcha da cidade.

Todos cantam: «*Lá vai Lisboa...*

A musica é a mesma. Só os versos têm outro sabor.

Norberto de Araujo já tem o seu nome numa das esquinas desta cidade que ele tanto amou. Resta que a mesma justiça se faça a Raul Ferrão e Raul Portela.

LOURENÇO RODRIGUES

A LOUCURA DO ROCK

Deste filme, que hoje se estreia em Lisboa, foram publicadas as seguintes gravações por

BILL HALEY e os seus cometas

ROCKIN THROUGH	
HOT DOG, BUDDY BUDDY	BM 5582
RIP IT UP	
TEENAGER'S MOTHER	BM 5615

A CHEGAR BREVEMENTE ACEITANDO-SE DESDE JÁ INSCRIÇÕES

DON'T KNOCK THE ROCK
GOOFIN AROUND
HOOK, LINE AND SINKER
CALLING ALL COMETS

Em Discos Decca

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA
PORTO — VADECA
Rua de Santo António, 210

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS — A Polícia de Segurança Publica comunicou á Judiciária que os gatunos haviam entrado na residência do sr. Andrade da Cruz, na Rua de S. José, 114-1.º, roubando város objectos de ouro, entre os quais um par de brincos e um relógio com brilhantes.

PELOS HOSPITAIS

FERIDO NUM ACIDENTE—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o aprendiz de motorista Domingos José Figueira, de 28 anos, residente em Maceira, Sintra, que, quando punha o motor dum carro a trabalhar, foi atingido na cara pela manivela que lhe produziu alguns ferimentos.

ESPERA QUE LHE FAÇAM O ENTERRO — No Hospital de Arroios, onde estava hospitalizada, faleceu há dias Catarina Sena, de 69 anos, viuva, natural de Barcarena, que, quando ali foi internada, declarou morar na Rua Sinel Cordes, 21, 1.º, onde dizem não a conhecer. O cadáver encontra-se ainda naquele hospital á espera que apareça alguém que lhe faça o enterro.

TRUCIDADO PELO COMBOIO— Em Sacavém, foi hoje trucidado por um comboio e teve morte imediata, Manuel Gomes, morador na Rua de Vale Formoso de Baixo, 30, pátio.

JANTAR DE HOMENAGEM

Depois de 52 anos de actividade, em serviço ininterrupto e dedicado no Governo Civil de Lisboa, abandona amanhã, dia 15, as suas funções, por ter atingido o limite de idade, o sr. Augusto de Lacerda e Melo, funcionário exemplar que, pelo seu fino trato e excepcionais qualidades goza de estima e admiração de superiores e subordinados. Por tal motivo, e em expressiva manifestação de simpatia, vai ser-lhe oferecido um jantar, no restaurante de Montes Claros.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na sede da «Tuna Recreativa A Juventude Chelense», na Calçada do Teixeira, 1 (Palácio da Conceição), realizou-se a assembleia geral, tendo sido eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal e delegados á Federação das Sociedades de Educação e Recreio, respectivamente, os srs. Carlos Alves Fernandes, Paulo Francisco Soares, Américo Gonçalves, Alípio Henriques Nunes e Frederico de Moura Cabral Ferreira da Silva.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um relógio de pulso, de senhora, um periquito azul, um brinco de ouro; uma pequena medalha de ouro com a letra M; uma caneta de tinta permanente; um porta-chaves com sete chaves; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; um saco de chita contendo um novelo de lã e duas agulhas para fazer malha; um saco de riscado contendo uma marmita e duas laranjas; um par de peugos de lã, cor branca; uma mala de senhora contendo dinheiro, diversos artigos e o bilhete de identidade de Francisca Cravinho Rosado: uma porta-moedas para senhora; uma mala de plástico, de senhora, com dinheiro, aliança de ouro e uma pulseira de fantasia; uma estola de peles, preta; um estojo com uns óculos graduados; uma bolsa com diversas peças de ferramenta, para automóvel; um bivaque da Mocidade Portuguesa; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e dois pares de luvas e luvas desirmanadas.

—Também se encontra no Sindicato dos Motoristas: uma caneta de tinta permanente, marca «Parker», e um brinco de ouro com três rubis e uma pedra preta.

A «Hora da Saudade»

nos países da América do Sul

BUENOS AIRES, 14 — O programa radiofónico português «Hora da Saudade», que João José da Silva dirige na Rádio Porteña e na Rádio Libertad, passa a ser ouvido aos domingos em toda a Argentina e nos outros países sul-americanos.

A transmissão do programa até a Comodoro Rivadavia coincidiu com a abertura do primeiro vice-consulado de Portugal em terras da Patagónia, precisamente naquela localidade. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Onde hão-de brincar as crianças?

PORTO, 14 — Há nesta cidade problemas de grande importancia que, talvez por falta de competência, não foram ainda resolvidos. Por exemplo, poderia perguntar-se onde brincam as crianças que não têm quintais ou jardins seus?

Os meninos dos bairros pobres, dos becos insalubres, das ilhas, etc., brincam ali mesmo, ou no meio das ruas e passeios onde os mesmos estão localizados, sujeitos a todos os perigos a que a sua traquinice ou inconsciência pode dar lugar.

Em todo o mundo civilizado há os chamados «espaços verdes», jardins, parques, logradouros publicos especialmente dedicados ás crianças. Ali brincam á vontade, correm, pulam, rebolam-se pelo chão, que nestes casos é expressamente constituído por «grama» ou relva vulgar. Entre nós, há os jardins municipais, com os seus artuamentos e canteiros onde pelos primeiros se circula e nos segundos não se pode pôr um pé que seja — é certo que o clima e outras condições locais não permitem o desenvolvimento de certas qualidades de relva resistente que permitam o seu espezinhamento—pois lá está o vigia ou o jardineiro para nos chamar á ordem. Podem as crianças brincar livremente nesses jardins? Não. Basta que brinquem com uma bola para que tanto constitua infracção aos regulamentos policiais, as crianças sejam apanhadas, as bolas aprendidas e os pais tenham de as ir resgatar ás esquadras, mediante o pagamento da respectiva multa.

Dir-nos-ão que existem os parques infantis. Sim. Mas quantos são eles espalhados por toda a cidade? Quatro, cinco? Qual a sua capacidade? Como funcionam? O seu numero é muitíssimo restrito, em relação á enorme população infantil. As suas áreas, pequeníssimas. Há um regulamento que estabelece horários de funcionamento, sendo no Verão das 14 ás 18, e no Inverno das 14 ás 17 horas. E nas restantes horas do dia, para onde vão as crianças?

Além disso, ainda acresce uma outra circunstancia. Só têm entrada nesses parques onde há baloiços, trapézios e outros meios de diversão as crianças dos 4 aos 7 anos. E as outras? O mais engraçado é que aos domingos os parques estão encerrados! Pobres crianças, desta pobre cidade!

Secretário-geral da Cruz Vermelha

Depois de ter visitado, na companhia do ministro da Defesa, a delegação da Cruz Vermelha de Viana do Castelo, o secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, senhoras que fazem parte do seu nucleo auxiliar feminino, que recentemente iniciou os seus trabalhos práticos. O sr. coronel Mateus Cabral retirou a Lisboa no rápido.

Morte dum conhecido comerciante

Devido a ter dado uma queda na rua, foi transportado ao Hospital de Santo António o antigo comerciante da Praça dos Poveiros, sr. Manuel Casais Rodrigues, de 81 anos, ali residente no n.º 55, guesa, coronel Mateus Cabral, avistou-se hoje com os dirigentes da delegação do Porto, srs. padre Giumarães Dias, presidente, e Carlos Clavel do Carmo, director. Esta tarde aquele ilustre militar visitou as instalações da prestante instituição, avistando-se ainda com as 2.ª. Recolhido ali sem fala, faleceu pouco depois. Trata-se do antigo proprietário da Casa Casais, que outrora foi centro de reunião de numerosas figuras em destaque na vida política portuense de 1910 a 1926.

Incêndio numa drogaria

Esta manhã cerca das 9 e 30 manifestou-se incêndio numa drogaria instalada no rés-do-chão do prédio n.º 1110, da Rua de Serraldes, do qual é proprietário o sr. Albano Rodrigues Leite. O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu totalmente o estabelecimento e as chamas atingiram ainda as janelas do 1.º andar. Os Sapadores Bombeiros, com o uso de duas agulhetas, extinguiram as chamas. Os prejuízos são avultados mas estão cobertos pelo seguro.

Acidente mortal

Por ter ficado entalado entre dois furgões em manobras na estação de Campanhã, pelo que recolheu em estado grave ao Hospital da Misericórdia, faleceu ali esta manhã o agulheiro Joaquim Sá, de 24 anos, residente em Marco de Canaveses.

Susto perigoso

Devido a ter sofrido um susto causado por uma camioneta que esteve prestes a colhê-lo, caiu e fracturou uma perna o comerciante sr. Julio Borges, de 63 anos, residente na Rua de S. João, 79. O sinistrado recolheu ao Hospital da Misericórdia.

Acidente no mar

Por se ter envolvido a rede na hélice, entrou esta madrugada, pelas 4 horas, em Leixões, a traineira «Ibéria I», que veio rebocada pelo arrastão «Senhora da Hora».

Nova unidade mercante inglesa

Entrou esta manhã em Leixões, pela primeira vez, o vapor inglês «Demodocus» com carga e passageiros em transito para Londres. A nova unidade da marinha mercante inglesa sai amanhã para o seu destino.

Prisão dum ratoneiro

Foi preso pela P. S. P. o trabalhador José Maria Pinto, de 25 anos, que se encontrava hospedado numa pensão da Rua Alexandre Herculano de onde roubou várias peças de vestuário. O preso e o respectivo processo vão ser entregues á Polícia Judiciária.

Confiou na cigana para lhe tratar do casamento

A serviçal Lucia Fernando da Costa, residente na Rua Dr. António Candido, 31, que tem o namorado ausente, andava impaciente por casar, apesar de ser ainda muito nova — 18 anos. Deparou há tempo com a cigana Maria Adélia da Piedade, de 45 anos, que se diz viuva e sem residência, que, depois de lhe ler a sina, se prontificou a tratar-lhe de tudo. Afirmando que em poucos dias arranjaria o desejado matrimónio, disse á pequena que lhe passasse para as mãos todas as joias que possuia, no valor de 600$00. E ela assim fez. Vão decorridos, porém, dois meses e o casamento não se fez ainda, nem tem jeitos de se fazer. Por isso, a serviçal, vendo há dias a cigana, pediu a prisão dela á P. S. P., que a remeteu á Polícia Judiciária.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 11°,5; mínima, 4°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,6; mínima, 11°,1.*

— Temperaturas observadas ás 9 horas no Estoril: na atmosfera, 7°,7; na água do mar, 13°.

RÉGUA

✝

D. Maria Celeste Janeiro Silva

FALECEU

Seu marido, filha, irmãos e cunhados cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, para o cemitério desta vila.

Régua, 14 de Janeiro de 1957.

RÉGUA

✝

D. Maria Celeste Janeiro Silva

FALECEU

PONCIO ALVES JANEIRO ETC. E IRMÃO, LDA. cumprem o doloroso dever de comunicar a todos os seus amigos e clientes, o falecimento da sr.ª D. Maria Celeste Janeiro Silva, esposa e irmã dos seus sócios, Mário Pinto da Silva e Poncio Alves Janeiro, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, para o cemitério desta vila.

Régua 14 de Janeiro de 1957.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Crónica tauromáquica; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 15, O pianista George Feyer; 21 e 30, 9.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Carlos Malheiro «O Grande Cagliostro», 21 e 43, Solos de harpa, por Fredy Albert; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto: 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Quarto programa do Festival de Schwetzingem de 1956, inteiramente preenchido com obras de Mozart, em gravações cedidas pela Radiodifusão da Alemanha do Sul; 19 e 35, Musica de piano: «Recordações da Antiga Espanha», de Turina; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pela cantora Noémia Perugia; 20 e 30, Trechos de óperas; 21 e 15, Musica sinfónica: «Concerto n.º 4, em sol maior», de Beethoven; e «6.ª Sinfonia, em fá maior», de Beethoven; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Canções, pelo soprano Nan Marrimann; 23, «Quarteto, em ré menor», de Schubert.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Variedades; 21, Festa Brava; 21 e 30, Orquestra de Werner Muller; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Canta Doris Day; 0, Musica de dança; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

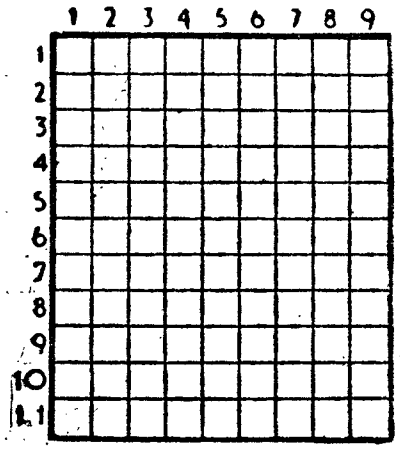
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1779



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Data. 2 — Fileira. Engomar. 3 — Nome duma letra. Enlaçado. 4 — Planta hortense que se usa na culinária. Prefixo de negação. 5 — Dê marradas. Ocre. 6 — Peça da espingarda. Grande. 7 — Rio da Suíça. Armadilha. 8 — Símbolo químico do nióbio. Impie. 9 — Tabiques. Apenas. 10 — Vagucia. Doçura. 11 — Santo. Fluxão de humores.

VERTICAIS: 1 — Recompensam. De preferência. 2 — Ice. Terminara. 3 — Batráquio. Lavrar. Peixe de água doce. 4 — Catita. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 5 — Refeição que os primitivos cristãos faziam em comum. Fruta do conde. 6 — Vazio. Arenito. 7 — Nome de mulher. Rezou. Muar. 8 — Fundamental. Preposição. 9 — Perfume. Além.

Solução do problema n.º 1778

HORIZONTAIS: 1 — Meca. Uro. 2 — Asinino. 3 — Ates. Fé. 4 — Na. An. Aer. 5 — Aru. Sobre. 6 — Ara. Sai. 7 — Abala. Sal. 8 — Fel. Lá. Sá. 8 — As. Sama. 10 — Resolvi. 11 — Mim. Rias.

VERTICAIS: 1 — Magna. Afãs. 2 — E's. Arabes. 3 — Cia. Ural. Ri. 4 — Anta. Al. Sem. 5 — Iens. Alas. 6 — Uns. Os. Amor. 7 — Ró. Abas. Ali. 8 — Férias. Vá. 9 — Gere. Lápis.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100 Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 662347; Saltar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de Nordeste e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportado na circulação de um anticiclone centrado a Oeste da Irlanda.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 3°; Penhas Douradas, 3° negativos; Lisboa, 8°; Faro, 7°; Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo, vento Nordeste moderado. Descida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Peraltas e Sécias».
AVENIDA—A s 21.45 — «O drama que ele não escreveu».
TRINDADE—A's 21,45—«Fogo de vista».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
COLISEU—A's 21 e 30—1.ª Companhia Internacional de Circo.
TIVOLI—«Desde que ele partiu».
SÃO LUIZ—«Uma mulher no inferno».
POLITEAMA—«O tenente usava saias».
EDEN — «Juventude de uma rainha».
SÃO JORGE—«A montanha».
MONUMENTAL — «Lisboa».
CONDES—«Lisboa».
IMPÉRIO—«Trapézio».
ALVALADE—«Uma mulher no inferno».
CAPITOLIO—«A loucura do rock».
ODEON—«Serenata no México».
TERRASSE—«Sissi».
IDEAL—«Morena Clara».
JARDIM—«Um sonho cor-de-rosa».
AVIS—«Nunca digas adeus».
OLIMPIA—«A patrulha da morte».
PROMOTORA—«Homens sem rumo».
RESTELO—«A ultima caçada».

FRASES CÉLEBRES DE HOMENS CÉLEBRES (2)

«Matéria atrai matéria na razão directa das «massas»
(Newton)

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 14 de Janeiro de 1927:

«O sr. ministro do Interior revogou a sua ordem para que a peça francesa «Garçonne» fosse retirada de cena. Já hoje se representa. Certamente não deixará de ter pesado no animo do sr. dr. Ribeiro Castanho a nota que ontem aqui escrevemos, e cujo espírito foi hoje secundado nalguns jornais da manhã. Se algumas coisa há agora a desejar, é só que as representações futuras decorram serenamente. O protesto dos que discordam ficou feito. A arte tem os seus direitos, como a literatura, desde que não ofenda a moral e se mantenha dentro dos limites da tolerancia. E a decisão do sr. ministro só confirma o que ontem escrevemos. Quanto á peça, vá vê-la quem quiser, e termine quando a prudente visão do empresário a julgue esgotada de interesse».

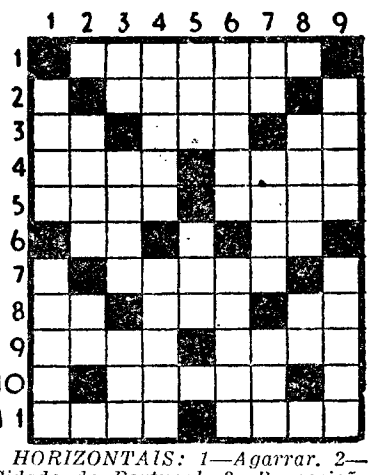
EFEMÉRIDES

A 14 de Janeiro de 1781 terminou a Guerra da Independência dos Estados Unidos e no mesmo dia de 1850 nasceu em Rochefort o escritor francês Pierre Loti.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 770



HORIZONTAIS: 1—Agarrar. 2—Cidade de Portugal. 3—Preposição latina que designa movimento. Ente. Imediatamente. 4—Intemerata. Expõe. 5—Lago salgado do Turquestão. Adormecimento. 6—Preposição. Artigo definido. Letra grega. 7—Elegante. 8—Algum. Rilho. Apelido. 9—Ramo delgado de árvore. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 10—Perfumo. 11—Resido. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1—Raspa. Agregado de vapores condensados na atmosfera. 2—Ature. Nociva. 3—Símbolo químico da platina. Ramagem. Grande quantidade. 4—Roseiral. Ferramenta de tanoeiro. 5—Nome duma letra. Escudeiro. 6—Curas. Filtrara. 7—Céu. Nome de mulher. Preposição. 8—Esposa de Jupiter, deusa do casamento. Saudável. 9—Despejo. Género de plantas aróideas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 769

HORIZONTAIS: 1—Sosseguei. 2—Augar. 3—Rs. Lás. Ré. 4—Vós. POR. 5—Iras. MAIS. 6—Molar. 7—Mau. LIV. 8—Mês. Sam. 9—In. Loa. Lá. 10—Roma. Orei. 11—Ás. Ris. Rã.

VERTICAIS: 1—SERVIR. Mira. 2—Sor. MENOS. 3—Sá. Samas. 4—Sul. Sou. Lar. 5 — Egas. Mó. 6—Gás. Mal. Aos. 7—Ur. Paris. 8—ROI. VALER. 9—Imerso. Maná.

Provérbio: POR MAIS SERVIR MENOS VALER.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	921$50	921$00	922$00
Cons. 3 % T. 10	971$00	971$00	972$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.011$00	—
Centenários 4, % 1940	2.290$00	2.287$00	2.295$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	983$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	983$00	982$00	984$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.200$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	1.200$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.375$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	172$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	108$00	108$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	952$00	—
Gás Elect. 4 %	—	975$00	977$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.006$00	1.008$00
Gás Elect. 5 %	—	1.030$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	92$00	95$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	94$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	94$00	94$50
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.025$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	470$00	490$00
Angola	910$00	905$00	919$00
Espírito Santo...	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	—	3.750$00	3.900$00
Portugal	—	2.310$00	—
Ultramarino	—	1.967$00	1.980$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	678$00	675$00	679$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	950$00	—
Agric. Colonial...	720$00	710$00	725$00
Açucar de Angola ...	2.870$00	2.860$00	2.880$00
Boror	—	510$00	520$00
Cabinda...	415$00	400$00	415$00
Cádá...	4.800$00	4.700$00	4.900$00
Colonial do Buzi	383$00	381$00	384$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.750$00	—

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	168$00	167$00	168$50
Zambézia	228$00	227$50	228$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo...	—	525$00	540$00
Cimentos Leiria	481$00	481$00	483$00
Crédito Predial...	—	56$00	56$90
Industrial Aliança ...	—	300$00	320$00
Portugal e Colónias ...	—	410$00	417$00
Nacional Navegação ..	—	—	—
Colonial Navegação ...	950$00	950$00	955$00
Port. de Celulose	2.480$00	2.470$00	2.490$00
Portuguesa de Pesca.	—	1.710$00	1.800$00
Port. de Tabacos	—	491$00	495$00
Tabacos de Portugal	—	635$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	225$00	223$00	230$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	215$00	—
Electr. das Beiras.. ...	—	1.470$00	1.490$00
Gás e Electricidade ...	303$50	303$50	304$00
H. Alto Alentejo	154$00	154$00	154$50
H. E. Cávado	—	1.533$00	1.540$00
H. E. Zêzere	1.485$00	1.480$00	1.490$00
Nac. de Electricidade	—	1.600$00	1.620$00
União Elect. Port.	225$00	223$00	225$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20 ...	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$74	$78
Bélgica	$56	$57
Brasil	$42	$43,5
Congo Belga	$55	$56
Dinamarca...	3$75	4$05
Espanha...	$55,8	$57,3
França...	$06.9	$07.1
Holanda...	7$30	7$55
Inglaterra	76$25	77$25
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos	$06.5	$06.9
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$66	6$76
Uruguay...	6$70	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	302$00	312$00
Portugal — Barra	32$70	33$30
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA. Banqueiros de crédito
RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras TELEF. 21273

TRESPASSA-SE

Bom rés-do-chão nos Anjos, para escritório e armazém, alfaiataria, malhas, fabrico de malas, etc., bela frente para Avenida Almirante Reis, Informa Rua Andrade, 63.

MacMillan manterá a política de Eden

designadamente sobre os problemas do Médio Oriente

(Continuação da 1.ª pág.)

cana e os principais Governos da Comunidade Britanica». Alegra-se, pelo contrário, com a promoção de Thorneycroft, em quem espera encontrar «um chanceler do Tesouro eficiente».

Diz o «News Chronicle»: «Quem esperava um «New Look» governamental deverá contentar-se com o mesmo doseamento ou quase que caracterizou o Governo anterior. O facto de Selwyn Lloyd continuar no Foreign Office será interpretado, no estrangeiro, como prova de que o Governo continua fiel á política de Suez, o que não aproximará a Grã-Bretanha dos Estados Unidos».

O «Daily Mail» é de opinião que «sectores importantes, como a Tesouraria, a Defesa e o Comércio foram entregues a homens mais novos, enquanto que a Energia, departamento vital do qual depende, principalmente, a energia atómica, cabe a um industrial».

Para o «Daily Telegraph», «a manutenção de Selwyn Lloyd talvez seja uma prova de que o novo Governo não está disposto a aceitar as críticas severas de que o seu antecessor foi alvo da parte do estrangeiro».

Pensa o «Daily Express» que «a circunstancia de Selwyn Lloyd ficar no Foreign Office é uma prova — e um aviso — aos interessados de que a política externa britanica não está em vésperas de atirar saltos perigosos, tão estupidos como arriscados». Mas—acrescenta — «sir David Eccles e Peter Thorneycroft são partidários de vínculos mais fortes com o Continente. A sua nomeação para funções que implicam uma vasta orientação da economia britanica será considerada com ansiedade, especialmente numa altura em que a Grã-Bretanha é ameaçada por um plano que deve obrigá-la a entrar num Mercado Comum Europeu».

Acentua o «Financial Times»: «Afora a política externa (em que a decisão não é definitiva), trata-se de um Ministério que deve reforçar a posição do primeiro-ministro. E' possível — acrescenta — que a inesperada nomeação de Richard Butler para o Interior se destine, na realidade, a permitir que este Ministério seja oferecido, dentro de alguns meses, a Selwyn Lloyd. O projecto tem interesse, pois mostra que Mac Millan está de sobreaviso e decidido a reforçar a sua própria posição política». — (F. P. e A. N. I.).

Mantem-se a política para o Médio Oriente

LONDRES, 14. — Com a constituição do seu Governo, MacMillan conseguiu demonstrar que a Grã-Bretanha não se mostra disposta a «curvar a espinha», antes, pelo contrário, insiste em manter uma perfeita linha de independência e continuar a desempenhar o seu papel de grande potência mundial.

Embora, como na maioria dos círculos diplomáticos e dos sectores políticos, haja quem manifeste surpresa pelo facto de MacMillan, em vez de afastar os principais colaboradores mais íntimos de sir Anthony Eden, ter resolvido mantê-los no Gabinete ou, mesmo, promovê-los a postos de maior responsabilidade, observadores autorizados salientam que, tomando, deliberadamente, o risco de desgostar o Governo de Washington ou tornar duvidoso o apoio norte-americano ao seu programa político, o novo primeiro-ministro quis demonstrar, sem tibieza, que, adoptando como base a política defendida por Eden, a Grã-Bretanha se recusará, no que diz respeito ao Próximo Oriente, a abandonar as suas reivindicações fundamentais. — (A. N. I.).

A rainha convocou o Conselho Privado

LONDRES, 14. — A rainha Isabel convocou uma reunião do seu Conselho Privado, para esta tarde, no palácio de Buckingham, com a presença dos membros do Gabinete.

A reunião segue-se, normalmente, á formação de um novo Governo. Seguidamente a soberana regressa a Sandringham, onde está a passar as suas férias de Inverno. — (A. N. I.).

Primeira reunião do Gabinete restrito

LONDRES, 14. — MacMillan presidiu, esta manhã, ao primeiro Conselho do Gabinete Restrito, na Downing Street, 10.

Estavam presentes o marquês de Salisbury, lord presidente do Conselho; Richard Butler, ministro do Interior e lord do Selo Privado; Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Duncan Sandys, ministro da Defesa.

Os ministros prestarão, esta tarde, o compromisso de honra, perante a rainha.

O primeiro-ministro prossegue, entretanto, na constituição do Governo. Depois de ter nomeado, ontem, os dezoito membros do Gabinete Restrito, resta-lhe designar ou confirmar os titulares de 20 Ministérios, não representados naquele Gabinete, e uns 40 subsecretários de Estado. — (F. P.).

Nutting dedica-se ao jornalismo

NOVA YORK, 14. — Anthony Nutting, antigo subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros britanico, vai actuar como correspondente especial do jornal «New York Herald Tribune» — segundo anuncia aquele diário.

Na sua primeira missão, Nutting deslocar-se-á ao Próximo Oriente, ao Paquistão, á União Indiana e ao Norte de Africa, para uma série de entrevistas com chefes do Governo e outras entidades. — (A. N. I.).

Humphrey Bogart

morreu em Hollywood

Humphrey Bogart

HOLLYWOOD, 14. — Vítima de um cancro no esófago, morreu hoje, nesta cidade, o actor Humphrey Bogart, conhecido pelas suas interpretações de figuras violentas.

A viuva, a conhecida artista Laureen Bacall, pediu que o dinheiro a gastar em flores, quando do funeral, seja entregue á «American Cancer Society». — (F. P.).

Humphrey Bogart, um dos mais populares actores do cinema americano era uma personalidade forte e possuia uma máscara admirável. Foi considerado o «Melhor actor do ano» em 1951, pela sua interpretação na película «A rainha africana». Interveio nos filmes «A floresta petrificada», já um clássico do Cinema «O tesouro da serra Madre». «Casablanca», «Passagem para Marselha», e, muito recentemente, em «Os revoltados do Caine», bem como em dezenas de outras películas, onde criou tipos violentos e expressivos.

A situação na Polónia

(Continuação da 1.ª pág.)

foi invadida pelo povo, que destruiu os registos civis e as listas destinadas ao manifesto obrigatório dos produtos agrícolas. Em Poznan, os ferroviários e os operários dos telefones ameaçam ir para a greve.

Paralalelamente a estas actividades dos «elementos hostis ao regime», as mais altas personalidades comunistas e governamentais alarmam-se e multiplicam os avisos.

A luta contra os «malandrins» vai ser intensificada. A Milícia será dotada de armas novas e de meios de transporte rápidos, a fim de poder atacar, depressa e forte, onde houver alterações da ordem. Verdade seja que as autoridades lutam com uma autêntica vaga de criminalidade. Mas os meios a que recorrem serão os mais indicados para chamar á razão os Polacos, que em numero crescente, se mostram desiludidos com o regime Gomulka e pedem mais liberdade?

Gomulka dirigiu a todos os militantes comunistas uma carta, convidando-os a redobrarem a vigilancia sobre os que fazem campanha contra a Frente Nacional. Recomenda-lhes que votem e levem os outros a votar nas suas listas, sem cortarem um só nome, o que garantirá, automáticamente, a eleição dos primeiros candidatos.

A insistência de Chu En Lai, actualmente em Cracóvia, em atribuir, em todos os seus discursos, o papel de direcção do campo socialista á U. R. S. S., cria embaraços aos chefes do comunismo polaco. Com efeito, todos os seus esforços nos ultimos meses tenderam a convencer a Polónia de que, de futuro, uma igualdade absoluta reinava entre as nações socialistas e que a União Soviética mais não era de que uma delas, sem qualquer direito a intervir nos negócios internos das outras nações que partilham da sua ideologia.

A hostilidade á U. R. S. S. continua muito grande, e se os eleitores se convencessem de que o Partido Comunista polaco está disposto a seguir ás cegas as ordens de Moscovo, seriam de esperar incidentes gravíssimos. — (F. P.).

UM «TEST» NA POLÍTICA FRANCESA

A eleição parcial na «rive gauche»

PARIS, 14.—A eleição legislativa parcial da margem esquerda já fez correr muita tinta. Os comentários não tardarão, uma vez que vários sectores da opinião publica consideram esta consulta eleitoral, a primeira depois das eleições gerais de 2 de Janeiro de 1956, como um teste. Com efeito, desde então, houve a formação do Governo de Mollet, o caso de Suez, os acontecimentos na Hungria e, também, os novos aspectos da situação na Argélia.

Tornava-se, portanto, interessante analisar tendo esses acontecimentos em atenção, as reacções populares num sector tão extenso como a margem esquerda de Paris, que conta 571.000 eleitores, operários, burgueses, comerciantes e intelectuais, uma população, em suma, muito representativa do eleitorado francês urbano.

Tratava-se, de preencher a vaga aberta pelo falecimento do conhecido advogado Vincent de Moro-Giafferi, do Partido Radical, do qual é chefe Pierre Mendès-France.

O numero das abstenções vai a uns 42 %, o que não excede a media registada nas eleições parciais em que a participação é sempre inferior á das eleições gerais.

Os comunistas registam uma perda sensível consequência manifesta da revolta hungara. Em percentagem relativamente ás eleições de 2 de Janeiro de 1956, passam de 26,3 a 19,5.

Outra formação regista perdas dolorosas: o Partido Radical, que baixa de 17,5 para 6,8 % e perde, consequentemente, todas as probabilidades de conservar o mandato de Moro-Giaferi. Será consequência da cisão aberta no Congresso de Lyon?

Os socialistas melhoram um tanto a sua posição (de 9,3 para 10,2 %), o que tenderia a provar que, contrariamente á regra aceite, não foi Guy Mollet que se desgastou no Poder, mas os seus adversários.

Os independentes de Antoine Pinay têm uma posição forte na margem esquerda. Agora, melhoraram-na sensivelmente, passando de 22,10 para 32 %. Verdade seja que a ausência no primeiro escrutínio de um candidato poujadista e o declínio deste grupo devem ter-lhe permitido recuperar os votos de certo numero de pequenos negociantes e artesãos. O dr. André Soubiran, autor de «Hommes en blanc», que representa Edgar Faure e o Centro Republicano, deve ter chamado a si os sufrágios de certo numero de radicais antimendèsistas. Contou 13,5 % dos votos. O M. R. P. tem um ligeiro recuo, mas muitos dos eleitores, que dão geralmente o seu voto ao partido de Georges Bidault, sabem que num escrutínio uninominal, o M. R. P. não podia contar ganhar, em Paris.

Haverá segundo escrutínio —sem necessidade da maioria absoluta — dentro de 15 dias. Salvo no caso de surgirem novas candidaturas, este segundo escrutínio constará de um combate singular entre Julien Tardieu, independente, e Lucien Monjauvis, comunista, e tudo leva a crer que findará pela vitória do primeiro.

E' muito provável que Monjauvis venha a beneficiar da desistência de Claude Bourdet (Nova Esquerda), director do «France Observateur». Mas não é menos provável que Tardieu obtenha, no segundo escrutínio, o maior numero dos votos dados no primeiro a outros candidatos «nacionais».

E' de acrescentar uma observação mais: os candidatos que defenderam a política estrangeira e argelina de Guy Mollet, embora fazendo reservas quanto a certos aspectos dessa política, venceram francamente os que a atacaram.— (France Presse).

Os resultados

PARIS, 14.—São os seguintes os resultados definitivos da eleição legislativa do primeiro sector do Sena:

Inscritos: 547.693; votantes: 319.703; nulos: 14.249; expressos: 305.454.

Tardieu (independente) obteve 101.293; Monjauvis (comunista), 62.787; Soubiran (Centro Republicano), 42.492; sr.ª Osmin (S. F. I. O.), 30.077; Stefanaggi (radical-socialista), 20.106; Capron (M. R. P.), 15.388; Claude Bourdet (Nova Esquerda), 12.633; Courant (União Nacional), 7.270; Hervé (dissidente comunista), 4.738; Frank (comunista internacionalista), 1.769; René (independente da direita), 1.112; diversos, 6.182.—(F. P.).

Dez mortos

num naufrágio

BUENOS AIRES, 14—Dez marinheiros argentinos morreram no naufrágio do rebocador «Doña Catalina Maria» que se afundou no Rio da Prata, a 30 milhas ao largo do porto uruguaio de Colónia, sob violento temporal.

Só se salvou o comandante do barco.— (F. P.).

FITAS MAGNETICAS DE QUALIDADE
— velocidade de 7 1/2" p/s —
MUSICA CLÁSSICA
Sinfonia n.º 6 de Beethoven por Karajan
Concertos para violino por Oistrakh
Concertos para piano de Mozart por Walter Gieseking
NEOFON
R. Victor Cordon, 16

Últimas notícias

FORAM PRESOS

os chefes da organização nacionalista irlandesa

DUBLIN, 14. — A Policia prendeu os chefes do «Exército Republicano Irlandês», quando efectuavam uma reunião secreta num hotel desta cidade. São: Cronin, Grogan, Murphy, McGahon e McCurtain, e vão ser acusados em tribunal, amanhã, por ofensas contra o Estado e pertencerem a uma organização clandestina.

A Policia procura os homens que roubaram uma tonelada de explosivos do maior depósito do país, situado em Moorestown, 11 quilómetros ao Norte desta capital.

Segundo circulos autorizados, McGahon é o comandante-chefe do «Exército Republicano Irlandês».— (A. N. I.).

O vulcão Fujiyama

entra em actividade

TÓQUIO, 14—O Fujiyama, montanha sagrada do Japão, cuja ultima crupção data de 1707, dá ligeiros indícios de actividade vulcanica.

Saem vapores de três pequenas crateras abertas nos flancos do vulcão, mas a principal, a 3.776 metros de altitude, parece inactiva. Os habitantes da região estão muito impressionados.—(F. P.).

O CONFLITO

entre a Inglaterra e o Iémen

LONDRES, 14. — O Foreign Office anuncia que foram tomadas disposições para um encontro de oficiais britanicos e iémenitas, na fronteira do Iémen com o Protectorado de Aden, para tratarem dos incidentes naquela região.—(F.P.).

QUE SE PASSA

na Bulgária?

VIENA, 14. — Os jornais desta cidade receberam a informação de que uma centena de oficiais do Exército bulgaro está a dirigir o levantamento na área de Stara Planina, no Noroeste da Bulgária, contra o Governo comunista de Sofia. Não se conhecem mais pormenores. — (A. N. I.).

*

ISTAMBUL, 14. — Nos ultimos 15 dias atravessaram a fronteira 11 Bulgaros, que pediram asilo ás autoridades turcas. A sua identidade não foi revelada.

Os refugiados poderão ficar na Turquia, se quiserem, ou seguir para o país que entenderem. — (F. P.).

Centenas de pessoas

ameaçadas por um incêndio

FAIRBANKS, (Alaska), 14. — Receia-se que elevado numero de pessoas — talvez cerca de 200 — esteja isolado nos andares superiores de um prédio onde se declarou um grande incêndio.

O prédio é habitado por uns 500 inquilinos e, segundo as ultimas noticias, umas 300 pessoas conseguiram salvar-se.

Na maior parte os sobreviventes saltaram para as redes dos bombeiros e muitos outros desceram pelas escadas «Magyrus», recorrendo a lençóis ou a cobertores atados uns aos outros. Parece que só morreu um dos inquilinos.—(F.P).

Atentados dinamitistas

em Cuba

HAVANA, 14. — As autoridades policiais informam que elementos comunistas fizeram explodir várias bombas em Matanzos, causando estragos materiais consideráveis e feridos.

Os extremistas tentaram apoderar-se de um depósito de armas e munições, mas foram repelidos a tiro pela guarda local.

Foram presos sete elementos subversivos e apreendidas muitas armas e munições. — (A. N. I.).

Diário de Lisboa

NO ESTÁDIO DE ALVALADE

A melhor equipa foi a do Sporting

Excelente exibição de Vasques o melhor jogador em campo

Se os nervos não trairam a equipa do F. C. do Porto no jogo contra o Benfica, e só a ausência de Monteiro da Costa neste encontro com o Sporting, não retirou á equipa grande parte da sua confiança e da sua harmonia então quem assistiu aos dois citados desafios tem argumentos para defender esta tese: — tal como o Benfica, também o F. C. do Porto já ultrapassou o zénite da sua forma.

Surpreendeu a falta de confiança, de alegria, de audácia e de antecipação, revelada em quase toda a partida pela equipa considerada mais forte e favorita. Pode dizer se que o Sporting comandou sempre o jogo, excepctuando o período que se seguiu ao golo que lhe deu a vitória, facto este que resultou muito da reacção dos campeões nacionais e um pouco também do retraimento dos «leões», aliás natural, porque um jogo de tanta importancia, a conquista de um golo de vantagem já no segundo tempo (precisamente a dois terços do tempo regulamentar), não pode deixar de convidar a uma revisão de processos, tanto mais que a equipa tinha uma unidade praticamente incapacitada. E não vá algum entendido capcioso, dos que têm o hábito de seguir na esteira das ideias alheias na esperança de poder caçar uma desatenção, pretender descobrir no argumento uma velada apologia da legitimidade das tácticas defensivas, porque o Sporting só jogou á defesa quando o harmónio se fechava, isto é, quando o fole se comprimia na direcção da sua baliza, porque, quando a pauta mandava abrir o harmónio, o Sporting nunca deixou de levar todas as suas notas para o concerto ofensivo. Não é aqui que há legitimidades a esquadrinhar. Ilegitimo é só o jogo negativo, que nós verberamos e alguns entendidos aplaudem.

Que lhes faça bom proveito.

*

Relativamente ao grande encontro das Antas, tivemos a oportunidade de dizer nestas mesmas co-

(Continua na página seguinte)

O GOLO DO F. C. DO PORTO — A gravura documenta fielmente o golo obtido por Carlos Duarte. A bola, que passou ao lado de Carlos Gomes, ainda vai a caminho do poste contrário, onde esbarrou, para entrar na baliza pelo angulo que se vê perto de Carlos Gomes. Ao contrário do que se afirmou, Juca não teve a mínima interferência neste lance (Juca, apenas, estava bem colocado se, em vez do remate, tivesse havido centro)

Belenenses cometeu muitos erros

Colocando-se em vencedor, ainda no primeiro minuto de jogo e, num lance em que a defesa de Belém foi claramente batida pela rapidez da manobra, que culminou com a acertada desmarcação de Morais, o Torriense deve ter encontrado estímulo muito forte para o resto da partida, convencendo-se de que dispunha de uma arena poderosa para bater o seu valoroso adversário: a velocidade.

E, com efeito, foi com base na velocidade impressionante imprimida á sua manobra, que a turma de Torres acabou por impor-se a um Belenenses sem garra — complicativo.

E' certo que os «azuis» poderão alegar a infelicidade da lesão de Hires—sem duvida, motivo de inferiorização—mas, isso, é outro caso e dos reflexos que teve no rendimento da equipa nos ocuparemos mais adiante

Por agora, precisemos esclarecer em que medida o trabalho da equipa local pode justificar tão expressivo triunfo.

* * *

Logo com os primeiros lances as duas equipas deram a ideia da sua disposição para o jogo, tanto em relação á distribuição das diversas unidades, como ao processo de manobra que pretendiam desenvolver.

O Torriense adoptou um sistema de jogo, pleno de movimentação e de rapidez, com permutas contínuas

Canto contra o Torriense. Executa-o Matateu. Dias procura surpreender os defesas adversários. Mas o guarda-redes Gama defende com o punho — de novo para «canto» e... sem resultados práticos para o onze de Belem

dos avançados e com os médios (Forneri e Gonçalves) em funções de ataque e defesa, isto é, quando um ia ao ataque, o outro quedava-se na defensiva, cabendo ao interior com o n. 8 (José da Costa) a posição de meio campo.

Ao invés, o Belenenses seguiu caminho diametralmente oposto: jogo repousado, lento e frio, em passes curtos, sempre envoltos numa sucessão de «dribles» e «fintas», a maior parte das vezes a travar o sentido progresivo das jogadas. O ataque tinha uma configuração estática, com Matateu e Dimas postados em «ponta de lança», enquanto Perez e Di Pace vagueavam pelo campo, recreando-se com o esférico, que fatalmente acabava por ficar na posse dum adversário. Na defesa as coisas passavam-se de maneira idêntica: falta de velocidade, para opor á rapidez desenvolvida pelos locais,

(Continua na 7.ª página)

O Sporting-Porto foi disputado com dureza, ainda que não excessiva. Estas duas gravuras documentam bem o ardor posto na luta pelas duas equipas. Na primeira é Juca que está no chão, acusando os efeitos de um choque com Carlos Gomes, que também ficou combalido e na segunda está Barbosa a ser tratado pelo massagista do seu clube. As piores consequências sofreu-as porém, Hugo, que ficou praticamente impossibilitado de jogar, embora fosse um exemplo vivo de abnegação

Dimas

deixou o estágio

Acometido por uma lesão de certa gravidade (distensão) no jogo ontem disputado em Torres Vedras, o jogador Dimas, do Belenenses, deixou o estágio de Sintra por não poder dar o seu concurso á selecção nacional. Estão concentrados, por enquanto, catorze jogadores.

Os apurados

de Lisboa e Setúbal para o «Nacional» da 3.ª Divisão

Ficaram ontem apurados os representantes de Lisboa e de Setubal para o Campeonato da 3.ª Divisão Nacional. São eles:

LISBOA — Alhandra (campeão), Sacavenense, Águia Vilafranquense e Sintrense.

SETUBAL — Cova da Piedade (campeão), Costa de Caparica, Seixal e Luso do Barreiro.

O DESAFIO INTERNACIONAL DE ALVALADE

A selecção da Irlanda

embora forte e de boa técnica pode ser vencida pelos portugueses não por sorte mas por mérito próprio

Um dos grupos regionais do campeonato do Mundo de 1958 inclui Portugal, Itália e Irlanda do Norte. Será apurado um país, depois de «poule» em duas voltas, pelo sistema de pontos. Os desafios com a Itália ainda não têm datas definitivamente marcadas. Com a Irlanda jogaremos já depois de amanhã, á noite, no Estádio de Alvalade. E' o primeiro encontro da taça «Jules Rimet» que se realiza em 1957.

Seria, em qualquer circunstancia, um desafio muito importante para o futebol nacional. Mas essa importancia como é óbvio, redobra com a particularidade de se integrar no campeonato mundial. Uma vitória abriria caminho á possível qualificação de Portugal para a fase final da famosa prova futebolistica. Possibilidade que resulta, até, do facto de a competição se efectuar em «poule» e em duas voltas. Quer dizer: o nosso «team» receberá a Irlanda e a Itália. E vai, evidentemente, a Belfast e a Florença.

A Irlanda do Norte é adversário de muita valia. Do onze que manda a Lisboa, só dois elementos alinham em grupos irlandeses de limitada projecção. Os restantes componentes da turma pertencem a clubes da 1.ª e da 2.ª Divisão da Liga e a maioria deles desfruta de grande fama além-Mancha.

O «team» deverá alinhar:

Greegg; Cunningham, J. Blanchflower McMichael; Danny Blanchflower e Casey; Bingham, McIlroy, Coyle, Gush e McParland.

O avançado centro e o interior esquerdo são os homens de menos fama. Pertencem, respectivamente, ao Coleraine e ao Glenavon.

O guarda-redes Greegg é do Doncaster, equipa da 2.ª Divisão da Liga Inglesa. Cunningham pertence ao Leicester, igualmente da 2.ª Divisão, apresentando-se como excelente valor, como demonstrou nos recentes jogos contra a Inglaterra

(Continua na página seguinte)

A equipa do Porto
não se organizou devidamente

(Continuação da página anterior)

lunas, que não era difícil perfurar lateralmente o bloco defensivo do F. C. do Porto. Desta vez, a afirmação não só foi confirmada, mas até excedida, porque Miguel Arcanjo também não teve tarde feliz. Foi esta, até, a primeira vez que o vimos menos certo esta época. Como sempre reconhecemos a este correcto e excelente jogador uma classe com que poucos podem ombrear na sua posição de jogo, tínhamos curiosidade em ver o que dava o confronto, por muitos aguardado, entre o jovem do F. C. do Porto e o veterano do Sporting. Por agora, só há que reconhecer que Miguel Arcanjo cedeu a Passos todos os trunfos.

Fala-se na insegurança defensiva do F. C. do Porto, porque ela contribuiu bastante para a derrota. No primeiro golo consentido, a bola veio da esquerda (menos que de Osvaldo) para o centro do terreno, em cruzamento tão perfeito que melhor o não fazia um avançado adversário. A maior infelicidade para um defesa é cruzar a bola para a frente da sua baliza. A partir do momento em que Vasques recolheu esse cruzamento, o lance ganhou mérito construtivo, porque realmente Vasques dominou muito bem Miguel Arcanjo, antes de fazer o remate que haveria de bater Pinho. Em todo o caso, mal vai a um defesa central e ao seu guarda-redes quando, em luta directa, deixa o avançado executar o remate.

Revendo o filme do segundo golo, descobrimos que Miltinho, colocado em frente da baliza e a dois passos dela, pôde fazer o remate de cabeça sem qualquer oposição. E, no entanto, o centro feito por Martins, nada tinha de inesperado. Tanto Pinho como um outro companheiro que não identificámos ficam parados, como que presos ao terreno.

*

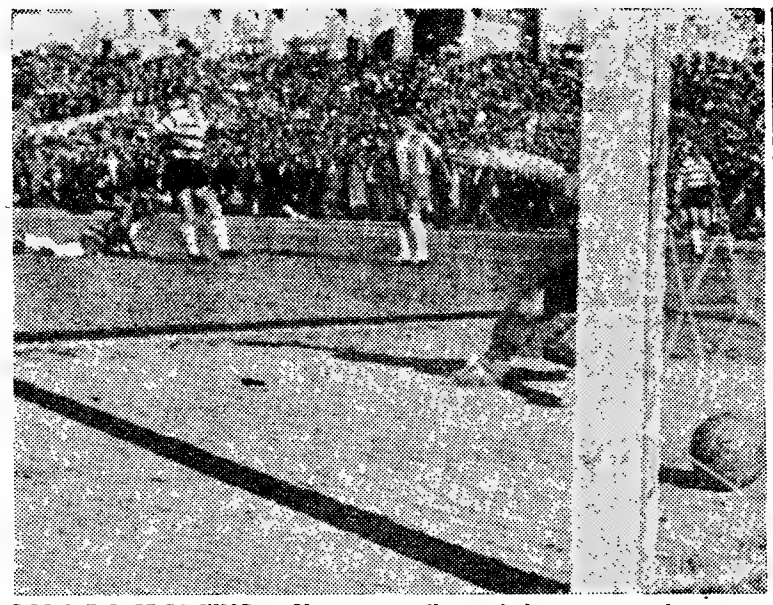
Mas não foi só por culpa destes dois lances de golo feito que a defesa do F. C. do Porto se comprometeu. Haja em vistas que Osvaldo teve sempre dificuldade em dominar Hugo não obstante este cozear e ter dificuldade em correr e até em se movimentar. Idênticas dificuldades, aliás, experimentou também Virgilio em frente de Martins.

Em consequência desta oscilação na retaguarda e talvez por outras razões próprias, Pedroto não conseguiu manter a sua habitual autoridade no meio do campo. Nessa zona quem mandou como grande senhor foi Vasques. Todos estamos habituados a ver Pedroto ganhar os despiques de bola e alardear impressionante autoridade e confiança, mas desta vez não sucedeu assim. Claro que Pedroto, grande jogador como é, ainda tentou muitas mudanças de jogo e a espaços segurar a interligação da equipa. Mas a verdade é que foi forçado a viver mais sobre a defesa, forçando os avançados a procurar o reabastecimento longo demais, dando assim a Passos e companhia maior raio de acção e mais possibilidades de êxito.

Esta foi a característica predominante do desafio.

*

Tal como se diz no título, o Sporting foi a melhor equipa no terreno. Esteve mais ligada, dominou a antecipação e teve também mais força de vontade. Parecia uma equipa a defender o título. Começou o desafio ao ataque e logo nos primeiros instantes denunciou a sua intenção e disposição. Gabriel e Miltinho tiveram oportunidades de marcar, mas falharam-nas. Entretanto Hugo lesionou-se em choque com Barbosa, mas a equipa nem mesmo assim desistiu de se impor. Mas duas perigosíssimas fugas de Carlos Duarte, que foi o melhor dianteiro do F. C. do Porto, criaram situações de muito perigo para as balizas de Carlos Gomes. Numa delas, com Carlos Duarte isolado á sua frente, o guarda-redes nacional efectuou uma defesa da sua marca. Verdadeiramente o F. C. do Porto só ganhou uma luta



GOLO DO SPORTING — Vasques recolheu a bola no centro do terreno, dominou Miguel Arcanjo (que está caído) e rematou a um canto com o pé esquerdo. Foi o primeiro golo do encontro

de fases, a que foi travada entre Carlos Duarte e Pacheco. Nas restantes perdeu. Passos dominou bem um Jaburu, que parece estar em má forma e que só se fez notar no último quarto de hora de jogo e até Galaz, apesar de jogar á direita, destruiu quase todos os intentos de Perdigão. E para segurar Hernani e neutralizar as suas fulgurantes arrancadas, os médios do Sporting puderam contar com a ajuda eficaz e permanente de Vasques.

Não há duvida que o Sporting merecia bem a vantagem com que chegou ao intervalo. Dois golos á maior estaria ainda mais certo.

*

No entanto, o F. C. do Porto recomeçou o desafio da melhor maneira. Ainda se não tinha ido além do primeiro minuto de jogo, e já tinha chegado ao empate. Era o melhor momento.

A jogada que deu o golo foi a mais vistosa de todo o desafio. Uma série de trocas, junto á linha lateral do lado direito abriu o caminho a Carlos Duarte, que partiu como seta na direcção de Carlos Gomes e paralelamente á linha de cabeceira. Carlos Gomes colocou-se junto ao poste, mas não tapando bem o ângulo e esperando, talvez, que Carlos Duarte preferisse centrar. Mas este optou por rematar forte e Carlos Gomes teve de deixar passar a bola e depois vê-la embater no poste contrário e ricochetear para dentro da baliza.

Era de admitir que este golo desse ao F. C. do Porto o impulso que lhe permitisse dominar o jogo. Mas não foi assim, porque a vontade do Sporting continuou a impor-se seis minutos depois do empate, Pinho salvou com grande dificuldade a sua baliza de um remate de Gabriel, cedendo mais um «canto». E desta foi a toada que se manteve até ao golo da vitória. Só depois dele é que os campeões nacionais passaram a jogar com mais garra, denunciando vontade de não perder o desafio.

A vinte minutos do desafio o empate esteve á vista numa incursão de Hernani, que foi desarmado e derrubado por Galaz, dentro da área, em condições que nos pareceram irregulares. A jogada teve todo o aspecto de «penalty», mas o árbitro, que estava perto, fez sinal para que o jogo seguisse.

Já perto do fim, a defesa do Sporting consentiu duas ocasiões de golo. Numa delas, Hernani conseguiu tirar a bola a Carlos Gomes, mas teve que afastar-se lateralmente e a defesa do Sporting teve tempo para retomar as suas posições. E no outro desses lances, Jaburu rematou de cabeça, apertado por Carlos Gomes e Passos, mas a bola passou por cima da barra. Foram dois lances de infelicidade, é certo, mas também Pinho passou por idêntica situação, quando saiu da baliza e viu o remate de Hugo passar alto.

*

Este encontro foi dos que não iludiram a expectativa. O despique manteve-se sempre aceso e emotivo e os lances de golo possível sucederam-se em frente das duas balizas. O Sporting foi superior, como já dissémos, mas a reacção do F. C. do Porto no último quarto de hora teve o condão de reafirmar o seu valor e de manter bem vivo o interesse dos espectadores.

Individualmente, Vasques foi a figura mais saliente do desafio. Fez um jogo em cheio, colaborando com o ataque e ajudando a defesa e fazendo valer a sua presença física, ainda que nem sempre dentro das leis. O seu golão foi um monumento.

Passos, Juca e Martins, bem como Miltinho, que deve ter feito a sua melhor exibição em Portugal, também atingiram elevado nível. Hugo, pelo espírito de sacrifício revelado, e Galaz, pela sua aplicação e boa vontade, também foram muito uteis. Carlos Gomes e Pérides estiveram abaixo da craveira habitual.

No F. C. do Porto salientaram-se Pinho e Carlos Duarte. O extremo direito só não acabou no plano elevado a que se tinha erguido porque um choque, já a meio do segundo tempo, lhe avivou a lesão da perna esquerda.

A arbitragem não merece outro reparo que o que já foi apontado. Teve outros erros, é certo, mas da responsabilidade do fiscal de linha do lado do peão, que assinalou alguns «fora de jogo» de sua invenção. Inocêncio Calabote é, neste momento, o melhor árbitro português.

LUÍS ALVES

O jogo
da Irlanda

(Continuação da página anterior)

e a Escócia. J. Blanchflower é o defesa central do Manchester United, que os Ingleses apontam como a melhor equipa do Mundo, e este pormenor revela o seu grande mérito. McMichael joga no Newcastle, o clube agora em realce por ter eliminado na «Taça de Inglaterra» o Manchester City, vencedor da prova na época transacta. Danny Blanchflower, do Tottenham Hotspur, é o grande elemento da equipa, o seu orientador, sendo de acrescentar que o Tottenham, em 2.º lugar na Liga, vem fazendo exibições notáveis, a pontos de o equipararem ao Manchester United. Casey, do Newcastle também, é homem de primeiro plano. Bingham, McIlroy e McParland alinham, respectivamente, no Sunderland, no Burnley e no Aston Villa, e são todos primorosos avançados. Os extremos dispõem de boa velocidade e poderoso pontapé e o interior é do tipo batalhador, infatigável e bom coordenador de jogo.

A seu favor, a Irlanda tem, pois, a incontestável classe dos futebolistas britanicos. Mas, contra si, tem a particularidade de ser uma selecção que não pode treinar-se, embora essa falta se atenue com o pormenor de os seus jogadores figurarem há muito tempo juntos na equipa.

Contra o «team» da Irlanda do Norte, que fará a selecção nacional?

Na época passada, no ano findo ficará melhor, a equipa portuguesa teve uma campanha brilhante. Depois de vencer a Turquia e de perder com o grande Brasil por 1-0 (golo muito discutido), os nossos rapazes dominaram a Espanha (3-1) e empataram (2-2) com a extraordinária turma da Hungria, importando notar que em ambos os jogos, as lesões de Graça e Passos limitaram praticamente o grupo a dez unidades.

Esta campanha brilhante assentou no evidente progresso do futebol lusitano e como, desde então, ele se acentuou ou manteve, pelo menos, pode admitir-se a continuidade de tal campanha. De resto, os jogos dos nossos clubes com grupos estrangeiros confirmam que o futebol nacional se valorizou, alcançando uma maturação de que os resultados do «team» representativo e dos onzes clubistas são penhor.

Ainda que se observe a baixa de forma de alguns elementos e as lesões de outros hajam criado problemas delicados, a preparação a que a selecção tem sido sujeita não pode senão produzir bons frutos. Deve, por outro lado, ter-se na devida conta o brio e a vontade dos rapazes, predicados que não hão-de faltar no pleito de Alvalade, tanto como não faltará, seguramente, o apoio entusiástico do público. Tudo isso se aliará á indiscutível valia técnica dos internacionais portugueses para nos dar a garantia de que a equipa será capacissima de prosseguir na sua magnífica e brilhante rota.

A classe de Carlos Gomes transmite confiança a todos. F. Virgílio, Passos ou Graça e Angelo formam uma defensiva sólida, que poderá ter o apoio de Monteiro da Costa. Pedroto será o alimentador do ataque, apresentando-se em forma excepcional, e a seu lado, decerto actuará Travaços, o mais internacional dos internacionais portugueses. Na vanguarda Hernani, em forma espantosa, Vasques, Águas e Perdigão (admita-se outra hipótese...) parecem capazes de assegurar o ritmo da selecção e conduzi-la ao triunfo que todos desejam e que pode muitíssimo bem sorrir-nos, não por mero favor da sorte, mas por mérito próprio.

EM ESPANHA

O Real Madrid continua à frente

MADRID, 14 — Resultados dos encontros relativos á 18.ª jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão:

Jaen, 4-Atlético de Bilbau, 2; Valhadolid, 2-Real Sociedad, 2; Osasuna, 2-Valência, 0; Sevilha, 2-Real Madrid, 0; Corunha, 1-Las Palmas, 2; Espanhol, 2-Saragoça, 0; Atlético de Madrid, 2-Barcelona, 1; Condal, 3-Celta de Vigo, 0.

Classificação: Real Madrid, 27 pontos; Sevilha, 24; Atlético de Bilbau e Atlético de Madrid, 22; Barcelona, 21; Valhadolid e Las Palmas, 20; Espanhol, 19; Valência, Saragoça e Osasuna, 17; Celta de Vigo, 14; Real Sociedad, 13; Condal e Jaen, 12; Corunha, 11.

SEGUNDA DIVISÃO — GRUPO NORTE — Santander, 4-Alavés, 1; Tarrasa, 1-Burgos, 1; Caudal, 4-Eibar, 1; Gijon, 11-Lérida, 0; Ferrol, 3-La Felguera, 0; Rayo Vallecano, 2-Sabadell, 0; Gerona, 0-Logronés, 0; Indauchu, 4-Oviedo, 2; Sestao, 4-Cultural Leonesa, 2; Baracaldo, 1-Avilés, 1.

Classificação: Gijon, 29 pontos, Sabadell, 27; Rayo Vallecano e Oviedo, 26; Indauchu, Santander e Cultural Leonesa, 22; Gerona, 20; Alavés, La Felguera e Caudal, 19; Sestao, 18; Avilés, 16; Eibar e Tarrasa, 15; Burgos e Ferrol, 13; Baracaldo, 11; Logronés, 8; Lérida, 5.

GRUPO SUL — Castelhon, 1-Tenerife, 0; Espanha de Algeciras, 3-Córdova, 0; Badajoz, 2-Jerez, 1; Eldense, 1-San Fernando, 1; Bétis, 2-Levante, 2; Alicante, 0-Hércules, 1; Mestalha, 1-Murcia, 1; Cádis, 1-Málaga, 0; Granada, 4-Extremadura, 1; Puente Genil, 3-Atlético de Ceuta, 0.

Classificação: Granada, 28 pontos; Badajoz, 25; Murcia, 23; Jerez, 22; Bétis, 21; Hércules, 20, Tenerife, 19; Atlético de Ceuta, Córdova e Levante, 18; Extremadura, San Fernando e Cádis, 16; Mestalha, Alicante e Eldense, 15; Málaga e Castelhon, 14; Puente Genil, 13; Espanha de Algeciras, 12. — A. N. I. e Efe).

Federação Portuguesa de Futebol

CAMPEONATO DO MUNDO
TAÇA «JULES RIMET» — 1958
COMPETIÇÃO PRELIMINAR

PORTUGAL - IRLANDA DO NORTE

A REALIZAR NO DIA 16 DE JANEIRO DE 1957, NO

Estádio José Alvalade

ÀS 21.45 HORAS

VENDA DE BILHETES

LOCAIS DE VENDA, DESDE 9 DO CORRENTE:

Parque Mayer, das 10 ás 22 horas (sem interrupção): Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2, 4.º; Sporting Clube de Portugal — Rua do Passadiço, 86; Livraria «Nova Académica» — Praça José Fontana, 13; Tabacaria «Elegante de Benfica» — Estrada de Benfica, 725-C; Livraria «Bolsa Cultural» — Largo do Calvário, 25 e 26.

E NAS AGENCIAS

«A. B. E. P.» — Praça dos Restauradores; «Davila» — Rua das Portas de Santo Antão, 76, e Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa da Sorte); e Abelha — Av. de Roma, 4-C.

PREÇO DOS BILHETES

Tribunas	.....	**a 50$00**
Bancadas Centrais	.....	**a 40$00**
» **Laterais**	.....	**a 30$00**
Superiores	.....	**a 20$00**
Gerais	.....	**a 12$50**

Camarotes á base do preço das tribunas

PROGRAMA — A Federação põe á venda, no dia do jogo, um programa da reunião, cuja aquisição dá direito ao sorteio de uma ida a Nantes (França) e a 60 bilhetes para outro desafio internacional

BENFICA
EM
CALDAS
DOMINGO, 20 de Janeiro

Partida ás 9 horas
Regresso ás 18 horas

P R E Ç O : 40$00

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3
L I S B O A

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O Montijo foi empatar a Faro

e voltou ao 2.º lugar da classificação

A 20.ª jornada do campeonato da 2.ª Divisão, na Zona Sul, foi claramente desafortunada para os clubes que se encontram nos lugares cimeiros da classificação. Se não, repare-se: o Farense e o Montijo empataram no jogo entre si; o Coruchense, também, empatou, recebendo o penultimo da tabela; e o Olhanense foi, o menos afortunado, pois perdeu em Evora.

O balanço diz-nos que o Montijo foi, ainda assim, o que esteve melhor e disso tirou partido, pois veio a reconquistar o 2.º lugar. O Olhanense baixou de 2.º para 4.º, e o Coruchense subiu de 4.º para 3.º.

O Beja, com uma dificil vitória sobre o Estoril pode manter-se no 5.º lugar, mas as suas possibilidades de se entregar na luta para os três primeiros lugares continuam a ser muito remotas.

O Arroios e o Olivais tiveram jornada afortunada, ganhando bem aos seus adversários. O Portalegrense continua a «cair» e entre os ultimos tudo se manteve na mesma. De notar, ainda, a vitória do Almada, a denunciar vontade firme de fugir do ultimo lugar.

O Portimonense surpreendeu o Coruchense

Os representantes do clube algarvio foram recebidos fidalgamente em Coruche. No jogo da primeira volta haviam perdido por 2-1, mas, agora, na casa do adversário, arrancaram um precioso empate, pois estão ainda ameaçados pela baixa de divisão. Não se previa que os Coruchenses, sérios candidatos ao torneio final, se deixassem surpreender assim, mas foi isso que sucedeu. Os Portimonenses exerceram menor porção de domínio territorial, mas souberam organizar-se bem á defesa e gizaram vários contra-ataques com presteza e sentido prático. A linha avançada do Coruchense teve uma tarde desastrada. Pretendeu rematar de longe, mas fê-lo quase sempre de forma imprecisa e precipitada. Também a equipa local, em conjunto, realizou modesta exibição. O Portimonense mereceu o resultado. De maneira geral, o empate de 0-0 reflecte a improficuidade dos sectores ofensivos, sobre o qual os redutos da defesa tiveram nítido ascendente.

O Juventude, vencedor do Olhanense

O Juventude recebeu o Olhanense, ao qual venceu pela diferença mínima Todavia, os Algarvios realizaram melhor exibição, tendo, técnicamente, exercido franca superioridade As coisas, no remate, correram-lhes, no entanto, pelo pior. Por seu turno os juventudistas limitaram-se a jogar com energia e vontade e isso lhes bastou para assegurarem o triunfo. Como no embate de Coruche, os defesas exerceram franco ascendente sobre as linhas dianteiras, que lutaram com falta de rematadores, em especial a dos algarvios, que mais esteve em acção. Os seus rendilhados, no entanto, não conduziram, uma vez mais, a resultados positivos. Já os avançados eborenses se esforçaram por imprimir sentido mais prático á sua acção — e tal poderá servir, até, para justificar o excelente triunfo que alcançaram em frente de uma equipa que tem demonstrado possuir valor para figurar na derradeira prova do «Nacional» da 2.ª divisão.

ARROIOS-LEÕES DE SANTARÉM — Um jogador do Arroios, antecipando-se á entrada de um adversário, passa o esférico ao companheiro, enquanto o extremo-esquerdo santareno acorre ao lance

EM ALMADA

Bom jogo dos locais

coroado por uma «goleada»

Os Almadenses conseguiram desta vez, alcançar no seu campo um resultado que não deixou duvidas quanto ao mérito do triunfo verificado, a demonstrar a recuperação da equipa na ponta final da competição.

Todavia, o volumoso «score» é um pouco enganador, porque os Montemorenses, a jogarem com menos seis titulares (Carmo, André, Narciso, Jordão, Quim e Lisboa), não mereciam tão severo castigo. O desaire sofrido devem-no sómente á pouca experiência do seu guarda-redes — culpado em metade dos golos sofridos... — mas, por outro lado, a vitória tão desnivelada também se pode aceitar, porque os golos apareceram mais consentidos do que «fabricados»...

Os Almadenses entraram no rectangulo com a firme resolução de conquistarem os dois preciosos pontos e conseguiram-no. Não esperavam talvez que o resultado tomasse tais proporções. No entanto, a equipa actuou sempre num só bloco, e com a linha média a jogar em bom plano, bem ajudada pelos interiores, pôde, com boa disposição no ataque, «desbaratar» a defensiva contrária onde, por vezes, Vinueza empregou a dureza para limpar a sua zona.

A bola era transportada com facilidade do seu para o meio campo do adversário e depois de «quebrada» a resistência na linha intermediária dos contrários, puderam os Almadenses lançar os seus ataques sempre mais perigosos, onde os dianteiros foram autêntico quebra-cabeças para os defensores montemorenses.

Foi só na primeira metade da partida que os visitantes deram réplica mais pronta, mas o seu poder ofensivo não criou embaraços de maior para os defensores locais. Estes puderam actuar com autoridade e, assim, os Almadenses «aventuraram-se» mais no ataque, com a bola rente ao solo, dsenvolvendo padrão de jogo mais construtivo e com melhor poder ofensivo, ao mesmo tempo obrigando os «forasteiros» a tarefa muito árdua e esgotante, principalmente no segundo tempo, em que o domínio dos Almadenses foi «esmagador».

E' para lastimar que nos ultimos quinze minutos alguns jogadores enveredassem pelo jogo duro, atitude antipática que prejudicou as duas equipas, com a expulsão de um jogador de cada lado.

A arbitragem acertada.

JOÃO GODINHO

EM FARO

Jogo disputado

à base de nervos

O Farense-Montijo foi um jogo disputado á base de nervos, em que os jogadores não deram tudo quanto sabem e podem.

Adoptando toada imprópria, de bola pelo ar, impelida pelo vento, os visitantes conquistaram saboroso empate que, apesar de tudo, não traduziu a forma como o encontro decorreu.

Com efeito, o desfecho lógico seria o do triunfo local, pois os Farenses tiveram oportunidades de golo, em muito maior numero. Aos Ribatejanos valeu, por vezes, a barra que devolveu alguns «tiros» mal intencionados dos dianteiros locais.

No entanto, o primeiro tento, inesperadamente, apareceu para o lado dos Montijenses, golo obtido contra a chamada corrente do jogo.

Não obstante o seu acentuado domínio, os Farenses não lograram vencer, ainda porque o Montijo soube acautelar bem a sua defesa, onde Anica, Valentim e Redol sobressairam.

Ao fim e ao cabo, os Algarvios empataram através de uma discutível grande penalidade, devido a uma falta desculpável de Valentim.

Nos visitantes, evidenciou-se Santana, além de Redol, Valentim e Anica, já citados. Nos locais, Fausto Matos, Campos, Francelino e Reina. Arbitragem de Hermínio Soares, de Lisboa, apreciável.

PEDRO MARTINS

As classificações

	J.	V.	E	D.	Golos		Pontos
					F.	C.	
Farense	20	13	4	3	46	27	30
Montijo	20	10	6	4	40	1	26
Coruchense	20	9	7	4	30	18	25
Olhanense	0	12	7	7	45	28	25
Desp. Beja	20	10	2	8	28	27	22
Arroios	20	7	6	7	35	28	20
Olivais	20	8	2	10	41	37	18
Portalegrense	20	7	4	9	28	47	18
União M.	20	8	2	10	31	55	18
«Os Leões»	20	7	3	10	29	38	17
Juventude	20	7	3	10	21	28	17
Estoril Praia	20	7	2	11	27	33	16
Portimonense	20	6	3	11	38	34	15
Almada	20	4	5	11	29	30	13

O Leixões voltou ao terceiro lugar

mas a ameaça do Braga aumentou

A grande expectativa de que se rodeava a jornada de ontem, na zona nortenha, não foi iludida, pois os resultados verificados assumiram enorme interesse, provocando importantes consequências.

Assim, o Boavista, derrotado no campo do Salgueiros, deve ter perdido as ultimas esperanças; e o Gil Vicente, ao perder, pela primeira vez, no seu terreno, dando passagem ao Braga, igualmente se comprometeu.

A luta pelo terceiro lugar, parece, agora, circunscrita ao Leixões, que retomou essa posição mercê da sua vitória sobre o União de Coimbra, e ao Sporting bracarense, embora seja espinhoso o caminho a trilhar por este.

Salgueiros e Vitória continuam seguros dos dois primeiros postos; e na cauda, o Peniche mostra-se disposto a afastar-se, definitivamente, como o provou em 5 golos marcados a uma equipa da força da Sanjoanense.

O perigo da descida passou a ameaçar, mais do que nunca, o União e o Chaves, que muito terão de lutar nas jornadas que faltam para conseguirem posição salvadora.

O Boavista bateu-se bem, mas sucumbiu no final

A partida entre salgueiristas e «axadrezados» reuniu, á sua volta, multidão considerável.

O Boavista, disposto a queimar os seus ultimos cartuchos, actuou com enorme empenho e exibiu, mesmo, futebol de bom nível, surpreendendo até pela desenvoltura que soube dar ao seu jogo, o qual lhe permitiu atacar com maior insistência que os «encarnados». Estes, sem que se tenham inferiorizado, acusaram, contudo, a maneira compenetrada como a equipa do Bessa entrou a actuar, evidenciando certas dificuldades na movimentação ofensiva.

Apesar disso, os visitados foram sempre mais decididos nas proximidades da baliza e no capítulo de golos, foi o Boavista que teve sempre de perseguir o adversário. Quando este, a um quarto de hora do fim, se adiantou com dois golos consecutivos, a questão, até aí bastante incerta, ficou resolvida. O Salgueiros, na ponta final, revelou a sua capacidade e justificou o triunfo.

Um golo bastou ao Braga

Em Barcelos, o campo teve de ser alargado nas suas instalações e, mesmo assim, não pôde conter toda a imensidade de publico que acorreu a presenciar a empolgante luta que ali se realizava.

Tal como era esperado, o despique entre Bracarenses e Barcelenses foi renhidíssimo, como bem o deixou reflectir o resultado tangencial, que, aliás, constituiu prémio merecido para o conjunto da capital do Minho, que foi sempre o mais completo.

O Braga realizou o seu melhor trabalho, no decorrer da primeira parte, em

(Continua na 7.ª página)

EM BEJA

Nível técnico muito inferior

Os Bejenses defrontaram, desta vez, os Estorilenses, que comportam um apreciável lote de valores individuais e que viria á capital do Baixo-Alentejo na possível esperança de fazer um bom resultado, o que, de certo modo, a equipa conseguiu, já que, perdeu, apenas, pela diferença mínima e em consequência de uma grande penalidade.

Mas, diga-se desde já, que para isso, concorreu, grandemente, a improdutividade dos avançados locais, que, mais uma vez, falharam no capítulo de remate.

Ao contrário, a sua defesa e meia-defesa tiveram acção eficiente, assegurando, no primeiro tempo, a superioridade técnica da equipa bejense e opondo-se, com êxito, quando, após o intervalo, os Estorilenses apareceram ao ataque, chegando mesmo a usufruir de alguns períodos de domínio.

Acrescente-se que a partida, com um desfecho sempre incerto, foi jogada em verdadeira tensão de nervos, o que influenciou o seu nível técnico, muito modesto, aliás.

Os visitantes excederam-se em jogo duro, perante a benevolência do árbitro, que teve maus auxiliares.

Nas referências individuais, há a destacar, nos Bejenses, Feliciano, que esteve em grande tarde; Marcelino, Diamantino, Meira e Sesinando. Nos Estorilenses, Brandão, Uria I, Cassiano e Uria II.

J. CARRACINHA

ZONA NORTE

As classificações

	J.	V.	E	D.	Golos		Pontos
					F.	C.	
Salgueiros	20	13	1	4	64	30	31
V. Guimarães	20	12	6	2	56	22	30
Leixões	0	12	3	5	52	36	27
Braga	20	12	2	6	46	21	26
Gil Vicente	20	11	3	6	7	21	25
Boavista	20	10	3	7	41	32	23
Vianense	20	9	2	9	40	39	20
Sanjoanense	20	9	2	9	41	42	20
Tirsense	20	7	3	10	37	46	17
Marinhense	20	5	5	10	38	44	15
Peniche	20	5	1	13	33	41	13
Espinho	20	5	6	11	25	45	12
U Coimbra	20	4	3	13	26	38	11
Chaves	20	5	—	15	26	69	0

NA PICHELEIRA

O Arroios

venceu bem...

A brilhante recuperação da equipa do Arroios, a exemplo da época passada, merece a primeira citação do encontro ontem disputado no campo do Vitória entre a equipa lisboeta e os «Leões» de Santarém. De facto, apesar de terem alinhado desfalcados de dois jogadores bases do «team» — Severino e Isaac — os «tricolores» souberam agigantar-se perante a robusta formação do grupo de Santarem e vencer um desafio que os coloca em boa posição na tabela da classificação. Os pupilos do dr. Abrantes Mendes, empenhados em defender as cores do clube e o bom nome do futebol lisboeta, souberam cumprir, mais uma vez, as instruções e os ensinamentos de um estudioso treinador.

Mas os Escalabitanos não foram presa fácil. Pode mesmo afirmar-se que a linha atacante visitante urdiu os melhores lances do desafio (o primeiro golo da equipa obtido por Frade foi uma jogada de categoria, só lhe faltando apoio dos médios que, demasiadamente pesados, não acompanharam convenientemen a perfuração daquele sector, deixando bastantes «espaços vazios» bem aproveitados pelos jogadores do Arroios para iniciarem os seus sempre perigosos contra-ataques conduzidos pelos extremos. Tanto Amadeu como Custódio, dois jogadores habilidosos, souberam dar bom seguimento aos lances. E foi assim que os visitados construiram o seu primeiro triunfo.

Muita garra e vontade indómita foram atributos que os Lisboetas nunca desperdiçaram e eles foram o segredo da vitória. Mas, quando a um quarto de hora do final do desafio o resultado estava em 4-1, este era bastante desnivelado, atendendo ao decorrer do encontro. E um golo de Balugas, passando a marca para 4-2, conseguiu retratar melhor o cariz do desafio.

No conjunto do Arroios, gostámos do trabalho do sector atacante quando se movimentava no caminho para a baliza, principalmente Ferreira, pela sua muita atenção, o que lhe valeu a obtenção dos dois primeiros golos. Os médios e a defesa cumpriram, mas a falta de Isaac foi notória. O guardião não teve culpas nos tentos sofridos, pois o segundo só foi possível pr desatenção de Mendes.

A equipa dos «Leões» de Santarém impressionou-nos francamente bem. Constituída por elementos de boa compleição física e com um sector dianteiro com bom sentido de jogo, não soube concretizar alguns períodos de domínio, mormente nos primeiros dez minutos da segunda parte, por demora no remate. O guarda-redes Oliveira Martins não esteve nos seus dias felizes, mas, mesmo assim, merece regular nota.

A arbitragem de Jacques Matias, de Setubal, foi sóbria, mas certa, facilitada pela correcção das duas equipas.

JOÃO CARDOSO

Futebol na Madeira

Para o torneio da Taça da Cidade do Funchal disputaram-se ontem dois jogos, com os seguintes resultados: Nacional, 5-Sporting, 0; Marítimo, 2-União, 2.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a sua 18.ª jornada, com um programa igual ao da 5.ª «ronda».

Sporting-F. C. Porto	2-1 (0-2)
Benfica- C. U. F.	6-0 (3-2)
Torriense-Belenenses .	6-2 (2-6)
Barreirense-Atlético ...	3-3 (2-2)
Covilhã-Lusitano	2 0 (2-3)
Académica-Caldas ...	4-0 (0-1)
V. Setubal-Oriental ...	1-1 (1-2)

Desta feita não houve vencedores entre as equipas visitantes, das quais duas — Atlético e Oriental — puderam, no entanto, empatar.

Pela segunda vez consecutiva sucedeu intervir na partida mais importante da jornada o F. C. Porto. Há oito dias, o desafio Porto-Benfica; ontem, o encontro Sporting-F. C. Porto. Os «leões» continuando no caminho de fazer bons resultados com os «grandes» lograram uma desforra e — mais do que isso contribuir para um acréscimo de interesse pela caminhada final.

O outro desafio realizado em Lisboa, permitiu ao Benfica confirmar a sua supremacia sobre a C. U. F., chamando a si o melhor resultado da jornada. Dir-se-ia que os «encarnados» sentiram ontem o que algumas vezes parece terem esquecido: a necessidade de golos.

Dito que nos desafios da capital não houve motivos para os adeptos dos dois velhos rivais ficarem aborrecidos, salientemos a seguir que a partida disputada, em Torres Vedras deu a surpresa da jornada, mórmente pela marca que ditou o resultado. Interessante a coincidência da repetição dos numeros registados no desafio da 1.ª volta, o que dá maior realce á desforra obtida pelo Torriense.

Barreirense e Atlético voltaram a empatar, o que, desta vez, serve melhor a cotação dos «alcantarenses». O Oriental logrou o seu primeiro empate em campo de adversários, o que, de certo modo, tem a sua lógica, visto que havia ganho em Marvila.

Covilhã e Académica conseguiram desforras, com saldo positivo de golos, o que é sempre uma vantagem a considerar.

De novo aconteceu as equipas lisboetas não saírem diminuídas do confronto com grupos da província. O confronto incidiu, sobretudo, entre as equipas de Lisboa e Setubal. Fez-se em três campos, que em mais não podia ser. O balanço dá quatro pontos para os Lisboetas e dois para os de Setubal (distrito).

Dos resultados ontem apurados poucas alterações surgiram na ordenação das equipas. O F. C. Porto sem ter perdido o comando da classificação deixou, contudo, de estar isolado no 1.º lugar. O Benfica voltou ao 2.º posto, por permuta com o Belenenses. Depois do 4.º ao 8.º — tudo na mesma.

A seguir vem nova permuta entre a Académica (de 10.º para 9.º) e o Vitória de Setubal (de 9.º para 10.º). E para findar, os quatro ultimos conservam as suas posições, melhorada à pontuação do Covilhã — unico vencedor entre o quarteto.

Ontem marcaram-se 31 golos — mais três do que na correspondente jornada da 1.ª volta. Ficou-se num total de 450 tentos — média de 25 por jornada.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto ..	8	8	—	—	30- 1	16	10	4	3	3	22-13	11	18	12	3	3	52-14	27
Benfica	9	7	2	—	30- 5	16	9	4	3	2	15-13	11	18	11	5	2	45-18	27
Belenenses ..	9	8	1	—	38- 9	17	9	2	4	3	14-21	8	18	10	5	3	52-30	25
Lusitano... ..	9	7	—	2	22-11	14	9	2	3	4	15-19	7	18	9	3	6	37-30	21
Sporting C. P	9	6	2	1	28- 9	14	9	2	3	4	15-13	7	18	8	5	5	43-22	21
Oriental	9	3	5	1	12- 8	11	9	3	1	5	10-20	7	18	6	6	6	22-28	18
Barreirense ..	10	6	2	2	22-16	14	8	1	2	5	6-19	4	18	7	4	7	28-35	18
Torriense ..	10	6	2	2	23-12	14	8	1	1	6	8-21	3	18	7	3	8	31-33	17
Academica ..	9	4	4	1	19- 8	12	9	2	—	7	9-18	4	18	6	4	8	28-26	16
Vitória F. C.	10	4	4	2	18-14	12	8	2	—	6	12-23	4	18	6	4	8	30-37	16
C. U. F.	8	6	1	1	13- 7	13	10	—	1	9	7-44	1	18	6	2	10	20-51	14
Caldas.	8	3	2	3	14-18	8	10	—	4	6	7-20	4	18	3	6	9	21-38	12
S. Covilhã .	9	4	1	4	13-13	9	9	—	2	7	6-29	2	18	4	3	11	19-42	11
Atlético ..	9	2	2	5	15-22	6	9	1	1	7	7-24	3	18	3	3	12	22-46	9

Uma ocasião frustrada! Pegado, que na segunda parte, se integrara no ataque do Benfica, com evidente utilidade, vê anulada a sua intervenção. Uma palmada de Libanio resolveu o assunto...

5 golos de Aguas

e uma 2.ª parte brilhante

As equipas que vão ao Estádio da Luz e não podem competir com o Benfica,, quase sempre se confinam numa defesa pertinaz a que uns chamam *cortina defensiva* e outros *ferrolho*.

Uma e outra coisa usou a C. U. F. na primeira parte do seu jogo com o Benfica e só depois de batida por 3-0 *se deu ao luxo* de abrir jogo, proporcionando, então, partida de nível apreciável em que os seus componentes não pareceram *fantasmas*, mas, sim, jogadores de futebol.

O espectáculo foi, então, atraente, e se resultou em superioridade nítida da equipa mais bem estruturáda, de mais elevado nível técnico e de conjunto sólido — o Benfica, deixou dignificada a equipa vencida que lutou honrosamente por um resultado menos desnivelado, acabando por sair-se airosamente de uma pugna que deu, afinal, resultado desfavorável tão acentuado.

Viu-se, no primeiro tempo, que a preocupação dos cufistas foi a de não permitir uma goleada. E disso se saiu bem a turma de Biri — com um pouco de sorte e também, de desacerto dos avançados do grupo visitado.

Aguas, com o n.º 8, foi, ontem, o heroi do jogo, com cinco golos marcados! Desta vez, apesar da intenção com que se elevou, não levará a melhor ao valoroso guarda-redes dos Barreirenses da C. U. F.

A C. U. F., na primeira parte fez o seu jogo. Discutível sob o ponto de vista desportivo e de espectáculo, que se deseja que contribua para o progresso do futebol, e censurável quando é levada ao extremo uma táctica defensiva que dá a impressão de uma luta entre o gato e o rato.

Isto se viu no primeiro tempo com desprimor para os visitantes e exibição de menos acerto para os visitados, perturbados por uma defesa tenaz, mas também culpados de futebol estratégico menos consentaneo com as realidades, pois o Benfica usou e abusou muito de pola jogada pelo ar — o que facilitou mais a defesa dos cufistas — e afunilou muito o jogo por carência de extremos compenetrados, uma vez que se utilizaram á direita e á esquerda jogadores mais aptos como *in-sides* do que como *out-sides* — casos de Águas (a extremo-direito) e de Coluna ou Salvador (a extremos-esquerdos).

Rectificado o conteudo estratégico, na segunda metade — o Benfica alinhou no recomeço com Coluna, Calado, Águas, Salvador e Cavém — o êxito veio breve — dois golos de Águas em dois minutos.

Nova alteração estratégica no ataque benfiquista (Calado trocou com Pegado) ainda mais desnorprimeiro quarto de hora. Dois golos á maior era, sem duvida, precioso estímulo para a equipa local continuar mais confiante e senhora de melhores recursos a patentear a superioridade técnica do seu futebol.

Mas, ás vezes, essa confiança toma aspectos de exagero demasiado — o que na verdade aconteceu ontem ao Barreirense — permitindo que o adversário, uma equipa em retorno de forma e com a simpática particularidade de nunca deixar de se bater por um resultado melhor, firmasse, pouco a pouco, com espantosa serenidade a despeito dos reveses sofridos, os seus propósitos.

Conseguindo assim a primeira e mais dificil recuperação (dos 0-2 aos 2-2) o Atlético chegou ao intervalo a jogar mais que o Barreirense — justificando plenamente a justiça da igualdade acusada pelo marcador no fim da primeira parte.

Se os locais começaram, realmente, melhor e conquistaram com naturalidade a já referida folga de 2-0 no marcador, os visitantes tiveram na segunda metade do primeiro tempo vantagem de jogo ofensivo a dar merecimento á consequente reabilitação.

Como o havia já demonstrado no início da partida, a equipa do Barreirense recomeçou o jogo, após o intervalo, praticando melhor futebol — se bem que, por vezes, demasiado complicado na zona de remate — e não lhe foi dificil chegar a 3-2, momentos depois de um remate de Faia — como primeiro aviso — ter levado a bola a esbarrar na trave...

Mas... ao mesmo tempo que o já citado jogo complicado dos dianteiros barreirenses não surtia mais efeito, um pouco também pelo acerto de Sebastião no seu posto, o Atlético começou a empreender uma série de lances ofensivos, que lhe proporcionaram, pela segunda vez no desafio, brilhante recuperação.

Quer dizer, além da referida reabilitação dos 0-2 para 2-2, tiveram os alcantarenses o ensejo de anula-

(Continua na 7.ª página)

NO BARREIRO

Rosário

desperdiçou a vitória

no último minuto...

O Atlético continua no bom caminho — é a primeira conclusão a tirarmos do jogo de ontem, no Barreiro, reforçando, assim, a opinião que emitimos na semana passada ao analisarmos o êxito dos alcantarenses sobre o Vitória de Setubal.

Ganhar um ponto, no Barreiro, contra a mais categorizada equipa local — proeza não conseguida pela maioria dos chamados «clubes grandes»—é, realmente, muito bom e tem mais valia se atendermos ás circunstancias em que o empate se registou.

Se não estivesse, de facto, no bom caminho da recuperação, o Atlético era, com certeza, uma equipa irremediávelmente batida a partir do momento em que o Barreirense, alardeando melhor jogo, chegou á vantagem de 2-0 antes do rem a vantagem de 3-2 do Barreirense, impondo novo empate (3-3).

Ora, só uma equipa que se encontra, realmente, no bom caminho, mais dia menos dia — é de supor — liberta do pesadelo do ultimo lugar, poderia conseguir tal proeza no Barreiro — e a qual não foi maior, ainda, porque, no derradeiro minuto, Rosário falhou a melhor de todas as ocasiões verificadas no desafio: completamente isolado na frente do guarda-redes rematou a bola contra as pernas daquele...

Falhar um golo num momento daqueles é de lamentar — e, certamente, ninguém mais o lamenta que o próprio Rosário. E' daquelas ocasiões perdidas que nunca mais se esquece — pois dependia dela a

(Continua na 7.ª página)

Sebastião, o novo guarda-redes do Atlético, defendeu e... vai levantar-se com a bola. Mas tem tantos jogadores á sua volta — Faia, Tomé, Etelvino, Orlando e, mais distante, Barreiros — que está a ver por onde há-de «furar» para ir repôr o esférico em jogo

Aguas

ultrapassou Hernani

na lista dos marcadores

Com a sua proeza de ontem, marcando cinco golos, o avançado-centro do Benfica e da selecção nacional, passou para a frente da lista dos melhores marcadores do campeonato nacional em curso — posição que era ocupada pelo portuense Hernani.

A lista dos jogadores com o mínimo de 10 golos apresenta-se, agora, assim:

Águas (Benfica	*20*
Hernani F. C. Porto)	*18*
Matateu (Belenenses)	*16*
Pompeu (Sporting)	*14*
Faia (Barreirense)	*13*
J. Mendonça (Torriense) ..	*13*
Suarez (Covilhã)	*13*
C. Duarte (F. C. P.)	*11*
Batalha (Lusitano)	*10*
Dimas (Belenenses)	*10*
Fernandes (V. Setubal) ...	*10*

*

Os melhores marcadores de cada uma das equipas são:

ACADÉMICA — André (9)
ATLÉTICO — Martinez e Castiglia (4)
BARREIRENSE — Faia (13)
BELENENSES—Matateu (16)
BENFICA — Águas (20)
CALDAS — Rogério (4)
C. U. F. — Arsénio (8)
F. C. PORTO — Hernani (18)
LUSITANO — Batalha (10)
ORIENTAL — Leitão (6)
SPORTING — Pompeu (14)
SPT. COVILHA — Suarez (13)
TORRIENSE — J. Mendonça (13)
VITÓRIA — Fernandes (10)

Notícias do futebol internacional

O «caso Honved» continua na berlinda, cada vez mais confuso. Já, em boa verdade, se perdeu a noção do que é exacto e do que é as notícias. Ainda há dias um jornal francês dizia que a F. I. F. A. autorizara excepcionalmente a digressão do famoso clube e logo circulou a novidade: a dissolução do célebre «team», o que, a confirmar-se, talvez crie outro problema. O da liberdade dos jogadores. No fundo, ninguém se entende, o que, no campo regulamentar, parece lamentável.

* * *

O Ferenevaros solicitou o concurso de Budai, Koesis e Katars para um desafio em Colónia (Alemanha). Ao fazê-lo, prometeu que, na vez de regresso a Budapest, ofereceria um botoquim a cada um deles. Todos recusaram. Quanto a Puskas e Czibor estão irredutiveis em não voltarem ao seu país. Boszik parece indeciso, afirmando-se que já assinou um contrato com o Atlético de Madrid, imitando Czibor, que se «prendeu» ao Roma.

* * *

O Sindicato dos Jogadores Britanicos resolveu não se opor ao recrutamento pelas equipas profissionais inglesas de Hungaros refugiados, na condição, porém, de que eles fiquem absolutamente sujeitos ás mesmas normas dos futebolistas de além-Mancha.

* * *

Os dirigentes do futebol alemão decidiram não sobrecarregar o calendário internacional. Preferem unir os possíveis internacionais em estágios de preparação técnica física com vista ao Campeonato do Mundo de 1958.

Uma situação confusa perto da baliza do Oriental: Miguel, entre Cordeiro e Luz, olha para o esférico, que o médio lisboeta vai repetir; Soares acorre ao lance

NO CAMPO DOS ARCOS

Os setubalenses podiam ter ganho...

Os Setubalenses perderam ontem um ponto precioso, num desafio em que «deram cartas», dominando e actuando com autoridade suficientes para assegurarem o triunfo não consentindo, no 2.º tempo, que os orientalistas saissem senão raramente, do terreno por eles ocupado. Mas, sem conseguirem marcar o tento que lhes daria o justo triunfo...

Como espectáculo, o encontro não despertou interesse algum, porque ao jogo, por vezes, confuso dos locais, responderam os Lisboatas, com uma exibição ainda mais irregular, sem entendimento nem ligação.

Os Sadinos, estiveram seguros na defesa e certos na linha média, mas a linha dianteira não correspondeu de modo algum, ao jogo que lhe foi fornecido, deixando-se anular, por se «agarra» demasiado ao esférico, retardando o seguimento das jogadas, em retenções escusadas e visando quase sempre mal a baliza. A não ser assim, desde que os avançados tivessem correspondido ao jogo que lhes foi fornecido pelos médios e defesas, o grupo setubalense teria conseguido, sem grandes dificuldades, uma justa vitória.

O Oriental actuou com o sentido unico de conseguir arrancar um resultado, que não fosse uma severa punição e se lhe fosse possível, arrecadar um precioso ponto.

E dentro deste sentido, não se pode afirmar, que os Marvilenses não fossem felizes, embora o desafio decorresse, de modo a justificar uma vitória dos Sadinos e nunca um empate a 1 golo.

As duas equipas não puderam alinhar o seu melhor. A ausência de Fernandes e Vaz, fez-se sentir, grandemente, no grupo setubalense; e na equipa dos orientalistas, Martinho e Moreira, também, fizeram falta, especialmente no ataque, que raramente conseguiu desenhar uma jogada perfeita.

Foi na primeira parte, que os Sadinos actuaram com melhor sentido técnico, valorizado com a presença de Graça, oportuno e preciso do corte das jogadas de ataque dos visitantes e entregando a tempo o esférico aos dianteiros, para estes poderem prosseguir na jogada, sem dificuldades. Faz pena ver um jogador com tantos recursos, a desperdiçar inglóriamente tanto esforço, por não ter na equipa companheiros, com possibilidades suficientes para o ajudar. A autoridade de Graça, na defesa, deu aos Setubalenses «presença» no terreno e possibilidades de um triunfo, não registado por culpa própria e não pela eficiência da defesa contrária.

Que é dificil ao Oriental actuar bem, não constitui surpresa, porque a equipa enferma de um mal de insistência de jogar a bola pelo ar, o que lhes acarreta dificuldade de controle da bola, pelos choques que provoca e porque é dificil controlar o esférico e dominá-lo, de maneira a dar seguimento á jogada. Contra uma equipa, que tem por norma jogar a bola rente ao terreno, os orientalistas raramente puderam dificultar o ataque adverso.

A jogar com autoridade suficiente na defesa, mas sem linha de ataque que correspondesse, tiveram os Setubalenses que se con-

(Continua na ultima página)

O JOGO DE COIMBRA

Poucas dificuldades encontrou a Académica na equipa do Caldas

A resvalar para uma situação que não parece muito agradável, o Caldas adoptou, em Coimbra, o plano táctico que pode denominar-se presentemente de «defesa reforçada». Rocha foi o alvo primário desse plano, vendo-se vigiado por dois elementos, que procuraram impedir fosse ele o organizador do jogo ofensivo dos «capas negras». E, naturalmente, ficou uma pedra livre no xadrez do «team» de S. José. Foi o médio Abreu, de quem passaram a partir todos ou quase todos os golpes ofensivos dos Conimbricenses, melhor continuados por André, menos marcado, do que pelo pequeno e vivo Rocha.

Para contrariar os desígnios dos Caldenses, os estudantes seguiram o rumo indicado. Futebol rápido, fazendo correr a bola e correndo os próprios jogadores, num estilo de jogo seco, sem floreados, procurando as balizas pelo caminho mais curto. Um pouco fora, deve dizer-se, do estilo retintamente académico...

O lado esquerdo dos locais, por via da manobra facilitada a Abreu era evidenteemnte o ponto forte do ataque dos «negros». Mas o curioso é que o primeiro golo só surgiu marcado por Saraiva nas próprias redes. Isto não revelava, claro, inoperancia dos visitantes. Era o reflexo da acção esforçada, valente e decidida dos Caldenses, cerrando fileiras em frente das suas balizas, desdobrando uma «cortina» quase impenetrável.

Após o tento, a Académica redobrou de esforços e melhorou, ainda, de futebol a tornar-se mais fulgurante, mais próximo do seu real estilo. Simplesmente, com essa maior clareza de futebol, ou com esse futebol mais académico, mais clássico, veio também a precipitação dos dianteiros. Os avançados de S. José esqueceram-se frequentemente de atirar ás redes e isso possibilitava, afinal, mais firme resistência dos visitantes. Sabe-se como o resultado constitui um estímulo. Como ele aguenta uma equipa, principalmente se ela é mais fraca que a adversária. O caso precisamente de debate do estádio do Calhabé...

(Continua na 7.ª página)

O guarda-redes Vitor não chegou a captar a bola devido á intervenção dos seus dois colegas da defesa, que impediram a marcha de Samuel. Os «capas negras» equiparam-se desta vez todos de branco

Otto Gloria diz...

* Que é necessário acarinhar a equipa nacional.

* Dá explicações sobre a selecção militar.

* E fala do Benfica e de José Aguas.

Enfrentando na próxima quarta-feira, no majestoso Estádio «José Alvalade», em sensacional encontro nocturno, a poderosa representação irlandesa, iniciará a selecção nacional a sua campanha em disputa da famosa «Taça Jules Rimet», cuja fase final será realizada em 1958, na Suécia. O trabalho da «equipa de todos nós» é assaz importante, pois, mercê dos excelentes resultados obtidos no ano recém-findo, Portugal passou a ocupar um lugar de relativo destaque no «soccer» mundial. Bem sabemos das dificuldades que se apresentarão, pois são sobejamente conhecidas as credenciais ostentadas por Irlandeses e Italianos. Entretanto, a selecção portuguesa conforme, aliás, já tivemos ocasião de assinalar muito gostosamente, iniciou a sua preparação com bastante tempo, com um plano de trabalho bem delineado e que só não póde ser mais satisfatóriamente cumprido, pelos inumeros imponderáveis que sempre surgem e, principalmente, pela inexorável «lei das lesões» que impediu de serem utilizados—pelo menos para este desafio —valores da categoria de Palmeiro, Caiado, Costa Pereira, Matateu e outros.

Temos acompanhado de perto a tarefa desenvolvida pelo seleccionador nacional, que vem realizando um trabalho criterioso, seguramente estruturado e conscientemente traçado. Por isso mesmo concitamos todos os Portugueses a encorajarém e apoiarem entusiásticamente a equipa nacional, esquecendo as discordancias e eximindo-se de fazerem criticas inuteis que, nesta altura, já não terão efeito construtivo e só poderão trazer resultados desalentadores aos nossos bravos representantes. Quaisquer que sejam os rapazes que enverguem, depois de amanhã, a gloriosa camisola das Quinas, é preciso que não lhes falte o aplauso quente e vibrante nem o carinho entusiástico com que se deve sempre apoiar e aplaudir a selecção-pátria.

* * *

Em virtude das notícias vindas em alguns jornais, dizendo ter sido ministrada uma sessão de preparação física aos jogadores, antes do treino efectuado pela selecção militar, e para evitar interpretações erróneas, bem como esclarecer os clubes a que pertencem os elementos seleccionados, queremos ressalvar que só houve, efectivamente, uma ligeira fase de aquecimento, justamente para evitar que os jogadores iniciassem o jogo-treino com os musculos frios e estivessem sujeitos ás lesões que daí podem advir. Pensamos, deste modo, ter aclarado um ponto que, embora aparentemente inignificante, pode servir para comentários desairosos ou conclusões apressadas. Os trabalhos da equipa militar estão a ser levados a efeito com o devido cuidado e sob rigoroso «contrôle» médico-técnico, podendo, portanto, tranquilizar-se aqueles que porventura se tenham alarmado com a notícia.

* * *

Causou geral satisfação, esperando os interessados que a ideia obtenha pleno e justificado êxito, a iniciativa louvável da Federação Portuguesa de Futebol, editando programas oficiais para o jogo internacional de depois de amanhã, que serão vendidos ao publico e cujo total de arrecadação reverterá em favor do Fundo de Assistência ao Jogador. A obra, além das vantagens que oferece (haverá muitos prémios), deve merecer o inteiro apoio dos desportistas, dada a sua alta finalidade e o seu espírito eminentemente altruista. Estão, pois, de parabens os nossos dirigentes federativos, e esperamos sinceramente que o publico saiba compreender o elevado alcance de tão feliz quão interessante empreendimento.

* * *

Conforme muitos críticos adiantaram, o campeonato acaba de sofrer nova e espectacular reviravolta, fazendo aumentar cada vez mais o interesse e o entusiasmo do publico aficionado do desporto das multidões, o que equivale a dizer de todo o País. O Benfica, actuando no seu estádio contra a aguerrida equipa da C. U. F. do Barreiro, conquistou um esplêndido triunfo, apesar da obstinada resistência oposta no primeiro meio tempo pelos da «banda di lá», que executaram muito bem o sistema denominado «ferrolho». Na fase complementar, corrigidos alguns detalhes e «acertados os relógios», puderam os benfiquenses traduzir em tentos a sua flagrante e indiscutível superioridade, construindo um «placard» bastante significativo.

Digna de realce foi a façanha de José Aguas, que, actuando de modo diferente e em posição diversa daquela que tem ocupado, cumpriu excelentemente a missão que lhe foi confiada, e o que é mais importante, assinou 5 dos 6 tentos conquistados. Todos os outros demonstraram sobejamente que o «timinho» vem voltando a ser senhor de suas verdadeiras possibilidades e que, apesar da sua modestia, poderá ainda aguardar «melhores dias» e manter intactas as suas esperanças e possibilidades. Continuamos a dizer que ainda restam muitos pontos para serem disputados e que, por isto mesmo, ainda não «pintou» o campeão de 56-57. E até segunda-feira, se Deus quiser!

OTTO GLORIA

SEGUNDA DIVISÃO

Punição demasiada para os visitantes

O resultado conseguido pelo Olivais, no seu campo, pode dar a impressão de que o adversário não opôs resistência ou que foi bastante inferior.

Mas, o Portalegrense, ao contrário, foi uma equipa combativa que jogou quase em plano de igualdade com os Olivalenses.

O Olivais obteve seis golos. Podia ter atingido margem mais expressiva, tantas foram as oportunidades desperdiçadas pelos seus rematadores.

O Portalegrense, além de dois golos anulados, teve, igualmente, outras ocasiões de aumentar o seu activo, se bem que em menor numero que os locais.

Contudo, medidos os prós e os contras, a diferença no marcador não traduz, com inteira justiça, o comportamento das duas equipas.

Pode dizer-se que a defesa alentejana vacilou, por vezes, e que a linha dianteira não teve o poder ofensivo que se lhe poderia exigir. Mas, por outro lado, também a defesa local oscilou; e o sector de ataque, apesar do elevado numero de golos conseguidos, não fez uma exibição excepcional. O domínio que os donos da casa exerceram durante grande parte do encontro, por si só, também não justifica o pesado castigo imposto aos visitantes, pois estes respondiam frequentemente com contra-ataques perigosos, dando a impressão geral de um certo equilíbrio de jogo.

O Olivais fez um jogo prático, movimentando as suas peças em contínuas trocas de lugares e desmarcações, revelando ter ido para o campo com uma táctica bem concebida. Os visitantes, forçados pela maré do jogo a um sistema defensivo, mostraram ser uma equipa valorosa, com Roqui, na linha média, e Bigares, entre os dianteiros, em plano de evidência.

O jogo foi disputado com energia e com alguns salpicos de dureza, mas o árbitro, que dirigiu a partida com muito acerto, teve suficiente autoridade para obrigar os jogadores a actuarem com correcção.

CARMO RAMOS

Clube A. da Cascalheira

Reune-se amanhã a assembleia-geral ordinária desta colectividade, na sala da Academia Filarmónica Verdi.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Janeiro
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/2
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Fevereiro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

Para: CABO VERDE (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 31/1
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 24 a 29 de Janeiro
Carga frigorifica no dia 30 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 5/2
Carrega em Lisboa de 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro
Carga frigorifica no dia 4 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BELAS»
Em Lisboa sòmente para Matadi em 17 de Janeiro

N/M «ALCOBAÇA»
De 21 a 30 de Janeiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 5 de Fevereiro

N/M «BORBA»
De 11 a 20 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 26 de Fevereiro

N/M «BRAGANÇA»
De 4 a 13 de Março e em Lisboa sòmente para Matadi em 19 de Março

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGANÇA»
de 13 a 27 de Janeiro

N/M «BELAS»
De 3 a 19 de Fevereiro (recebe carga para o HAVRE)

N/M «ALCOBAÇA»
De 24 de Fevereiro a 12 de Março

N/M «BORBA»
De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef 27363

4 razões
QUE LEVAM AS DONAS DE CASA A PREFERIR O
SABÃO ACTIVADO CUF

AMACIA A ÁGUA DURA
DESENCARDE A ROUPA BRANCA
AVIVA A ROUPA DE CÔR
NÃO ATACA OS TECIDOS
5$00 CADA EMBALAGEM DE 500 GRS.
UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

DISCOS
Polydor
À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

Fogões a Gás

E electricidade, novos, da melhor marca, com pequenos defeitos no esmalte, vendem-se com grandes descontos. Tratar 27541.

SIEMENS RADIO
TELEVISÃO

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Jose Inácio Simões Junior.

Melhor organização? Maiores lucros!

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS
INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1. — TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

Zona Norte

2.ª Divisão

(Continuação da 3.ª página)

que foi, nitidamente, superior ao grupo local.

Os Minhotos, neste período, mostraram-se confiantes nas suas possibilidades e criaram frequentes ocasiões de marcar, das quais só uma foi convertida, perdendo outras por manifesta falta de sorte.

O Gil Vicente, surpreendido pelo ascendente tomado pelos Bracarenses, actuou com nervosismo, não chegando ao plano habitual. O esforço da equipa da casa, na segunda metade, para atingir, pelo menos, a igualdade continuou a ser influenciado pela desorientação e só assim se explica que, até uma grande penalidade, de que os Barcelenses beneficiaram, a oito minutos do fim, tivesse sido desaproveitada.

A réplica do Espinho valorizou o encontro de Guimarães

O Vitória teve que despender maior esforço do que esperava, para dominar o Espinho, que só a quatro minutos do fim do desafio, permitiu aos Vimaranenses a consolidação do resultado favorável.

Os Espinhenses realizaram partida agradável, aplicando-se, deliberadamente, numa réplica que deu ao encontro períodos de equilíbrio e viyacidade que não estavam previstos.

Entretanto, o Vitória não deixou de patentear maior poder e a forma como a sua equipa se mostrou nos minutos derradeiros, não deixou duvidas sobre a legitimidade do seu triunfo.

Êxito fácil do Leixões

Em Matosinhos não houve quaisquer dificuldades para os jogadores locais. Iniciando a partida com grande rapidez e em boa carburação, o Leixões ficou, desde logo, senhor absoluto do encontro.

E ainda que os Matosinhenses não se entregassem a toada de domínio cerrado, mantendo, sempre, guarnecida a sua retaguarda, bastou o estilo incisivo dos seus dianteiros para acumular golos, quatro até ao intervalo e sete, ao final.

O União, que apresentou algumas alterações na sua linha, em busca de rendimento que lhe permita afastar o risco da descida, foi um conjunto animoso, mas débil, espevitando apenas quando se lhe deparou o ponto de honra.

Triunfo robusto dos Vianenses

Como se esperava, o Chaves não escapou á derrota em Viana do Castelo, embora o grupo visitado não se tivesse mostrado nos seus dias, produzindo exibição apagada nos primeiros quarenta e cinco minutos. Os Flavienses, pouco sólidos na sua organização, não souberam aproveitar esse período e, depois do descanso, o Vianense, encontrando-se, finalmente, elevou-se a plano superior, fixando, com certa naturalidade, o seu triunfo em 5 golos, sem resposta.

Luta equilibrada em Santo Tirso

No terreno do Tirsense, á falta, talvez, de estímulo, desenrolou-se uma partida que valeu apenas pelo equilíbrio e pela movimentação do marcador.

Tanto Tirsenses como Marinhenses não deram lustro ao jogo, mantendo-se em grande modéstia no futebol desenvolvido.

Os visitantes foram, ainda assim, os principais animadores, procurando fazer bom resultado e comandando o marcador até ao ultimo quarto de hora, altura em que os locais, com dois golos consecutivos, puderam decidir a contenda a seu favor, por margem mínima, que mais não mereceram.

O Peniche esteve brilhante

A subida de forma do Peniche parece ser um facto, incontestável, que a sua magnífica exibição de ontem, perante a Sanjoanense, confirmou.

Realmente, sem se intimidarem com a reputação do seu adversário, os Penichenses aplicaram-se a fundo e alcançaram rápidamente três golos, traduzindo uma superioridade ofensiva que submeteu, nitidamente, os Sanjoanenses.

Estes procuraram depois do intervalo, melhorar o resultado, mas o Peniche continuou lançado, jogando com unidade e decisão, de tal modo que, a ampla marca de 5-1 assentou como recompensa exacta do ascendente e da superioridade do estilo rápido e directo que os Penichenses puseram em prática e para o qual a defesa de S. João da Madeira foi impotente.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Contra a equipa serrana
bem estruturada e animosa
os lusitanistas de Evora nada puderam

O Sporting da Covilhã, ainda aureolado pelo recente triunfo alcançado sobre os «leões» da capital, repetiu ontem esse êxito, desta vez diante do Lusitano de Évora. Foi, por sinal, um êxito a todos os títulos merecido. Cruamente, poderá dizer-se, desde já: ao passo que os «leões» serranos registam crescendo de forma, e tão preciso lhes é, quando ao clube se abrem perspectivas sombrias, os lusitanistas começaram a travar conhecimento com certa crise, á qual não descortinamos se conseguirão pôr cobro rapidamente, porque deverão travar já conhecimento com uma saturação natural, proveniente de consecutivas e desgastadoras jornadas.

No desafio de ontem, na Covilhã, os Eborenses repetiram uma das suas exibições incaracteristicas, cheias de hesitações. Porque já não é a primeira vez que elas se registam. A meio do terreno, passes hábeis, apreciável domínio de bola. Defesa atenta e decidida, com o guarda-redes Vital em grande plano. Mas ao ataque—ineficácia a toda a prova e analisada em multiplos aspectos. Nem conjunto, nem boas iniciativas de natureza individual. Por vezes—contra-ofensivas que possam lançar a perturbação na defesa contrária, mas sem aquela dose de convicção que tão necesária se torna.

Os Lusitanistas parecem não procurar o golo, mas sim aguardar que o êxito os bafeje em lances fortuitos ou de sorte. Tal a equipa que, como é óbvio, está longe de corresponder á real força do futebol eborense.

Já os sportinguistas covilhanenses demonstraram saber ordenar futebol mais positivo, sem excluirem os propósitos de lhe oferecer recorte agradável. Conjunto suave, servido por defesa bem organizada e por dianteiros rápidos, voluntariosos e empreeendedores.

Claro, noutros encontros, os «leões» serranos deram cabais provas de valor, mas a fortuna desprotegeu-os, quando nestas competições desportivas o factor sorte persiste em desempenhar papel de tomo.

Contra uma equipa assim tão bem estruturada e mais do que nunca disposta a bater-se pela vitória, pois ainda a espreita o fantasma da baixa de Divisão, os Lusitanistas nada puderam. Foram, pois, derrotados com toda a naturalidade.

Os serranos desfrutaram de amplo domínio, nos vários pormenores do jogo. Defenderam-se com acerto, sem precipitações, e souberam desenhar lances de ataque plenos de eficiência, tendo valido aos alentejanos, em grande parte, a excelente forma do guarda-redes Vital e, até certo ponto, as tentativas de contra-ataque gizadas pelo hábil experiente Vieira. Acrescente-se, no entanto, que contra uma equipa momentaneamente mais poderosa, os eborenses jamais deixaram de exibir espírito de luta, pelo que proporcionaram ao desafio muitas fases emotivas, as quais satisfizeram por completo o publico. Por isso mesmo de mais valor se reveste o precioso êxito alcançado pelos serranos. Estes puseram em prática um jogo de passes curtos e de fintas, que, por vezes, deu origem a lances de belo efeito. Sem se desconcertarem por aí além com o sistema dos adversários, uma vez que esse sistema também lhes é familiar, os visitantes procuraram apenas surpreender a defesa contrária mercê de velozes infiltrações, mas—repita-se—sem aquela convicção que sempre se torna indispensável. Por todos os motivos, os «leões» serranos venceram—e convenceram. — A. R.

O êxito do Torriense

(Continuação da 1.ª pág.)

mantendo-se os jogadores nas posições que lhes caberiam para marcar os adversários, se estes se encaixassem no seu sistema táctico.

O primeiro erro da equipa de Lisboa residiu, exactamente, em não ter corrigido a tempo, as posições dos homens da defesa e meia defesa, contrabalançando o sistema do adversário. Como consequência, o Torriense dispôs, sempre, duma peça livre de oposição, peça que tanto era José da Costa, como Forneri, como Gonçales.

Dos pés destes homens brotaram jogadas da melhor concepção e, o que é mais, de clara e manifesta intencionalidade, a que os restantes correspondiam, criando em cada lance momento de perigo para a baliza de José Pereira, até porque os defensores, confundidos com a manobra, abriam frequentes brechas no reduto.

Eos locais não se limitavam a gizar lances de elevada bitola; procuravam a correspondente finalização, rematando muito e com direcção, o que obrigou o guarda-redes visitante a um punhado de boas e difíceis defesas, enquanto o seu colega do lado contrário via a sua acção muito facilitada pela inoperancia do ataque de Belém..

Não que o Belenenses não atacasse. Coube-lhe, até, na primeira meia hora, larga porção de domínio territorial. Mas os seus avançados perdiam-se numa teia de passes ou retardavam o momento de remate, dando sempre a ultima palavra á defesa da casa.

A dissemelhança de labor das duas equipas tinha fatalmente de fazer pender o jogo para o lado daquela cuja acção fosse mais incisiva. E essa foi sempre a local.

* * *

A lesão de Pires veio, de certo modo, avolumar as dificuldades que o Belenenses estava encontrando, mas o facto em si, não bastaria para justificar o descalabro que se deu na equipa, especialmente na segunda parte.

O arranjo então feito, em vez de atenuar os efeitos provocados não só pela ausência daquele elemento do lugar até então ocupado, mas também pela inferiorização numérica do quadro, mais os vieram agravar.

Com efeito, afigura-se-nos que, na emergência, seria Moreira o jogador menos indicado para ocupar o lugar de Pires, o que, de resto, a breve trecho se verificou, pela facilidade com que João Mendonça passou a manobrar no centro do terreno. Como consequência da passagem de Moreira para defesa-central, deu-se o recuo de Vicente para defesa-lateral esquerdo, o que também nos pareceu contra-indicado, não só porque as características do jogador não se coadunam com o lugar, mas fundamentalmente porque Vicente era, até essa altura, o unico elemento que punha na manobra do Belenenses uma nota de ordenação.

Para além dos males que afligiram a equipa visitante, não restam duvidas de que o Torriense realizou excelente partida, como de resto ainda lhe não víramos fazer. O elevado numero de golos que alcançou podem, na realidade, ter resultado da inferiorização numérica do adversário, mas não restam duvidas de que já antes a exibição da equipa atingira plano de superioridade que lhe dava o direito de pensar na vitória.

A acção de certos elementos terá sido preponderante no acerto do labor da equipa, como é o caso dos médios e de José da Costa. Mas a ideia do conjunto deve ter sido bem compreendida por todos, pois não se viu, em qualquer momento, a tendência do esforço pessoal que em outras ocasiões lhes temos anotado. Saliente-se, por ser de justiça, o trabalho de Morais e Hilário.

A turma do Belenenses impressionou-nos, especialmente, pela falta de garra ou de vibração de que todos os seus elementos deram mostras. Cremos que a toada demasiado calma que a equipa imprime ao seu jogo resulta da preponderante acção dos jogadores argentinos, essencialmente de Di Pace.

A consequência imediata dessa toada, parece-nos, é a equipa não encontrar forma de reagir ante incidentes como o de ontem. Apenas José Pereira, Vicente e Pellejero se sobressairam.

A arbitragem com altos e baixos, mas sem influência no resultado.

ISAAC PAIS

O empate do Atlético

(Continuação da página central)

vitória do Atlético, visto já não haver tempo para qualquer recuperação do Barreirense.

Seria a derrota dos locais um desfecho justo da animada partida? Não. O Barreirense, também, teve durante o jogo algumas ocasiões para garantir o triunfo e desperdiçou-as porque os seus dianteiros não foram suficientemente expeditos para resolverem a situação. Consentiu o empate — que é, para nós, um resultado justo. Um resultado que define bem a actuação dos dois grupos.

Mas... — e isso é o que conta para uma equipa, como o Atlético, tão necessitada de pontos — os alcantarenses poderiam ter ganho a partida naquele momento decisivo.

* * *

O Barreirense confiou demasiado cedo nas suas possibilidades de triunfo, aparentemente largas depois de atingir a vantagem de duas bolas no marcador.

Toda a equipa local revelara, aliás, nos seus melhores períodos de jogo, maior capacidade para resolver a contenda, actuando em perfeito conjunto com Duarte a pontificar a meio-campo, como Pinto a resolver os problemas na defesa e José Augusto e João Alves a revelarem engodo pelas balizas contrárias.

Com a subida do adversário, nos dois períodos de recuperação, o rendimento dos locais baixou. E' sempre assim: a melhoria de uns redunda em prejuizo de outros.

* * *

O Atlético teve a grande virtude de não se impressionar com a marcha do resultado. Dum modo geral todos os jogadores alcantarenses foram duma aplicação notável — e só assim lhes foi possível, por duas vezes, responder concretamente ás ameaças dum resultado desfavorável.

Sebastião teve, ontem, oportunidade para se mostrar, jogando com alegria e decisão, sobretudo depois do intervalo. Mostrou-se á altura de poder dar confiança aos seus companheiros.

Segundo o esquema de jogo adoptado pelo Atlético, Oliveira e Armando Carneiro, ao lado um do outro, cumpriram bem o seu papel de elementos de ligação a meio-campo. O primeiro foi muito generoso no dispêndio de energias — e o segundo, mais eficiente pelo seu sentido de boa ordenação de jogo.

Com frenesi, entusiasmo e aplicação Martinho II voltou a ser uma utilidade, principalmente quando o jogo se lhe proporcionou pelo «corredor» da extrema esquerda. Tendência para o lugar?

Castiglia cotou-se entre os melhores da equipa e fez um golo primoroso — o segundo — num remate em que o jeito levou a palma á força.

No eixo do ataque, Martinez jogou com muita vontade e evidenciou engodo pela baliza.

Boa arbitragem do sr. Paulo de Oliveira.

HENRIQUE PARREIRÃO

Boa exibição do Benfica

(Continuação da página central)

teou os cufistas, já rendidos á evidência.

E foi dessa alteração, porque Pegado, bem integrado no ataque, passou a ser o jogador de maior evidência, que surgiu a goleada que os cufistas procuraram evitar enquanto o fôlego ajudou e a defensiva foi sua preocupação evidente. Com jogo menos afunilado, e bola mais baixa e porque Águas bem servido por Salvador e Pegado (este em grande estilo) pôde ter acção preponderante, não foi difícil surgir o notável êxito do avançado-centro da selecção nacional — a marcação de cinco dos seis tentos da sua equipa.

Mesmo no primeiro tempo, em que as dificuldades resultantes de uma defensiva cerrada dos contrários tornou o ataque benfiquista inoperante, a equipa de encarnado não jogou mal. Simplesmente se lhe notou o que acima referimos— muito jogo pelo ar e certo afunilamento nas jogadas de ataque. Em jogadas de conjunto e em ligação, a equipa deu sensação de superioridade evidente.

Mas no segundo tempo, quando a C. U. F. — perdido por um perdido por seis — procurou dar réplica mais consentanea com as suas possibilidades, a superioridade do Benfica foi notória, quanto á quantidade de avançadas convertíveis, e quanto ao seu á-vontade, denunciador de ascendente técnico-táctico e físico-atlético superior.

Mas foi neste entretanto que os cufistas, embora rendidos á evidência, mais se notabilizaram, entregando-se os seus avançados (que obrigaram Bastos a defesas de muito mérito), os seus médios e os seus defesas e mesmo Libanio, a jogo menos confuso e declaradamente mais agradável do ponto de vista replicante. A C. U. F. saíu, assim, dignificada da partida, embora vencida por *score* volumoso.

De entre os vencedores, e individualmente, há que destacar a magnífica exibição de Pegado (quando ao ataque); o remate certeiro de Águas que nem mesmo preocupado com a sua missão de depois de amanhã contra a Irlanda do Norte se mostrou menos afoito; o esplêndido domínio de bola e sentido acutilante de Coluna; a sensação de á-vontade de Alfredo e Angelo, jogadores de classe incontestada; a utilidade de Calado e a segurança de Bastos.

Entre os cufistas, Pedro Gomes (o seu melhor jogador) Libanio e Palma, têm direito a referência de muito mérito. Vale, desproporcionadamente duro em certos lances, também teve acção valorosa. Os restantes foram bons adversários no segundo tempo. No primeiro, demarcada preocupação defensiva, não deixou que se avaliasse do seu verdadeiro mérito.

Magnífica arbitragem do juiz eborense, sr. Mário Mendonça. Imparcialidade, boa visão das faltas e autoridade nos poucos casos em que teve de intervir. Um árbitro á altura, para merecer confiança para outros cometimentos.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

O encontro de Coimbra

(Continuação da página central)

Mas não houve só precipitação dos avançados locais no capítulo importante do remate. Houve, também, e em larga escala, erro de manobra, na medida em que os extremos fecharam o jogo, consentindo ou favorecendo uma aglomeração intensa em frente das redes. Isto é, a «cortina» formada pelos Caldenses tornou-se mais espessa, mais impentrável, por força da própria acção errada dos «capas negras».

Ainda foi possível ao onze da A. A. fazer segunda bola antes do intervalo. E, então, os estudantes descansaram por demais, tranquilos, serenos, sem preocupações.

Depois do repouso a marca de 2-0 imprimiu outro sentido ao encontro. O Caldas, a gozar de maior consequência da tranquilidade dos adversários, pôde mostrar-se mais activo e empreendedor, mais equipa de ataque, que até aí não fora. Mas nada pôde contra a defesa bem escalonada dos Conimbricenses, que conseguiu impedir «aborrecimentos» a Ramin. Chegou-se, pois, ao 4-0 com a naturalidade que os numeros revelam e se aceita, conhecida a capacidade de uma e outra turma.

O desafio foi fácil para os «capas negras».

A sua defesa teve tranquilidade, derivada directamente do plano do Caldas, e a linha dianteira ficou a pesar-lhe na «consciência» os muitos golos que perdeu, para além daquela percentagem de percas que deve ter-se como natural e que representam o risco do próprio jogo ofensivo.

André, Rocha, apesar da estreita vigilancia de que foi objecto, Bentes e Abreu, beneficiando de uma liberdade de que o seu colega Rocha não dispôs, foram as melhores unidades do onze de S. José. O Caldas encontrou em Romero um bom defesa central, o melhor dos dois que utilizou, porque convém focar uma particularidade notada na equipa. Depois do intervalo, as trocas foram muitas, quase desfigurando o «team» em relação á formação inicial. Uma manobra que não surtiu efeitos, evidentemente, mas que revelou um propósito de aligeiramento ou de descontracção.

M. J.

Albino Nunes

do Sporting

primeiro recordista nacional da época de 1957

O Sporting e alguns dos seus atletas mantém-se na brecha, firmando posição para a conquista de novos «records» nacionais. Depois de uma época (1956) brilhantíssima, por parte dos «leões» neste aspecto, o gosto pelas conquistas de novos máximos continua bem vivo e palpitante como se pode depreender pelo êxito de ontem nas pistas do Estádio Alvalade a quando da tentativa do «record» dos 1.000 metros para a categoria de juniores.

Albino Neves, nome que começa a ser conhecido nestas competições atléticas, deu já provas cabais do seu valor conquistando para o Sporting alguns títulos em provas de meio-fundo.

A queda do antigo «record» que pertencia ao benfiquista Américo Gadelha, com o «tempo» de 2 m. 40 s. estava já á vista, pois quando se disputou a tentativa de «record» dos 2.000 metros, coroada de êxito com a obtenção de nova marca por parte de Manuel Vilaça, e na qual participou o vencedor de agora, o seu tempo de passagem foi suficientemente esclarecedor e indicativo da sua boa condição física.

António Natário, que correu ao lado do novo «recordista» obteve também uma marca que supra o antigo máximo — 2 m. 39,3 s. O «tempo» de Albino Neves fixou-se em 2 m. e 39 s. com este novo «record» o Sporting mantém na tabela nacional dos juniores, nada menos do que 17 contra 7 do Benfica, 3 do C. D. U. L. e 1 do Académico F. C.

Os jogadores da Selecção

festejaram ontem com alegria

os 28 anos de Juca

Juca, o popular jogador do Sporting, completou ontem 28 anos de idade. Não pôde festejar o aniversário no remanso do seu lar, mas teve a alegria de registar atitudes de pura e nobilitante camaradagem e... uma lembrança magnifica, que foi, claro, a da vitória de sua equipa sobre a do F. C. do Porto, num encontro que se revestiu de ambiente e atractivos especiais.

Depois do desafio, os jogadores seleccionados para o «team» nacional regressaram ao estágio de Sintra.

Ao jantar, falou o «capitão» Manuel Passos, que brindou pelas felicidades e prosperidades de Juca, e ao brinde associaram-se, jubilosamente, todos os jogadores. O festejado recebeu muitos abraços e muitas felicitações e os mais expansivos partiram, precisamente, dos Portuenses, seus adversários de horas antes.

Como a atmosfera era propicia a actos elegantes, Manuel Vasques e Pedroto, que no desafio de Alvalade haviam tido certos desentendimentos, resolveram, expontaneamente, reconciliar-se. Abraçaram-se, no meio do entusiasmo e da alegria dos colegas da Selecção.

O dr. Tavares da Silva, seleccionador nacional, estava presente e é ele, quem melhor do que ninguém, poderá apreciar tais atitudes. A amizade e a camaradagem forjam o espírito de equipa e quando, no futebol, ele existe, será sempre meio caminho andado para a obtenção de honrosos resultados.

Os jogadores do Sporting

receberam um prémio de 2.200$00

Na hipótese de vitória, os jogadores do Sporting receberiam um prémio especial de dois contos, importancia a juntar ao prémio normal de duzentos escudos, por triunfo em casa. Nesta conformidade, cada jogador leonino ganhou ontem, na sua totalidade, um prémio de 2.200$00, o que já deve ser considerado como um forte estimulante.

O empate dos Arcos

(Continuação da página central)

tentar com um empate a um tento, quando neste primeiro tempo os lances de golo se contaram pelos dedos, perdidos inglòriamente por culpa própria dos dianteiros.

Miguel foi o mais apático de todos os atacantes e o que desperdiçou melhores oportuindades. No entanto, registe-se que os Sadinos jogaram mais de metade do tempo sem extremo-esquerdo, sem que a equipa, apesar de diminuida, deixasse de mandar no terreno.

Os Lisboetas defenderam-se o melhor que puderam, nem sempre bem, pois ambos os defesas tiveram muitos falhanços a procurar aliviar terreno e na linha média, sòmente Luz, esteve presente como habitualmente, porque Cordeiro e Fernandes, andaram atrás da bola, sem conseguirem acertar com o tempo de entrada. No ataque, Rogério foi uma saudade, que o tempo vai esfumando e não houve tentativa de entendimento nem de ligação. O tento conseguido por Almeida, numa derivação para extremo-esquerdo, foi conseguido por culpa de uma hesitação do defesa direito, que não «cobriu», como lhe competia o adversário, deixando-o livre de movimentos.

No segundo tempo, os Setubalenses esitveram por vezes acantonados dentro do terreno ocupado pelos visitantes, sem que conseguissem traduzir em golos, o domínio exercido, apesar dos inumeros lances registados, em que tiveram a baliza adversa, á sua disposição, mas a chamada sorte de jogo, nada quis com eles No segundo tempo os visitatnes actuaram em táctica defensiva cerrada, mas registou-se uma fuga de Hidalgo, em que este perdeu o golo, que seria o da vitória, o que bradaria aos ceus... A arbitragem sem dificuldades. — J. M.

Soou o tiro! Nove corredores vão disputar o primeiro lugar que dará direito ao ingresso na equipa nacional, que se deslocará no dia 27 a S. Sebastião, para ali competir com Franceses, Ingleses, Belgas e Espanhois. O vencedor, n.º 30, António Ventura (do Benfica), parte sorridente e confiante nas suas possibilidades, as quais ficaram demonstradas no decorrer da prova, conquistando um excelente tempo nos 12 quilómetros do percurso

António Ventura (do Benfica)

uma autoridade no "Cross" de selecção

O Benfica e os seus atletas continuam a chamar sobre si as atenções gerais, dominando com clareza os seus adversários em provas de corta-mato.

Depois de ganharem brilhantemente, e sem discussão, os campeonatos regionais e nacionais de principiantes, quer colectiva ou individualmente e, ainda, o «Corta-mato dos Dez», por equipas, o corredor «encarnado» António Ventura, com uma autoridade indiscutível, demonstrando poder e forma física excelentes, conquistou, ontem, em percurso e local esplêndidos completamente diferentes dos utilizados até aqui, o primeiro lugar da corrida de selecção para o famoso «Cross Internacional de S. Sebastian», a disputar daqui a 15 dias, naquela cidade espanhola.

António Ventura, de aspecto miudo como, de resto, o são quase todos os grandes campeões fundistas portugueses, já em anteriores competições internacionais e nacionais dera a medida exacta da sua capacidade de óptimo praticante.

Ao correr, ontem, nos terrenos do Aeroporto de Lisboa, revelou mais uma vez as suas grandes qualidades de atleta, vontade firme de progredir e dureza de passada, destacando-se, portanto, não só dos seus companheiros de equipa como dos adversários.

A prova do corredor benfiquista (já em Belfast, na Irlanda, indicara possuir condições esplêndidas para ser integrado em conjuntos nacionais, preenchendo o seu lugar com competência e brio) foi, sem duvida, uma lição de regularidade, pois parece-nos que não se podia, dentro da bitola do seu real valor, ser mais preciso e mecanico.

À beleza e naturalidade dos seus movimentos, alia António Ventura, a simetria da sua passada. Está coordenada com o ritmo respiratório, torna-se uniforme e acertada. A vitória do benfiquista não ofereceu duvidas a ninguém e afirmou-se de tal forma que julgamos mesmo não ser o homem suplente da equipa portuguesa!

O «tempo» conquistado no duro e verdadeiro processo de corta-mato (nada menos de 12 quilómetros com subidas, descidas, valados, fossos, etc.) cifrado em 39 m. e 40.4 s. é a prova insofismável de que o corredor do Benfica está com poder extraordinário.

Muito se teria podido observar nesta corrida de selecção, que teve interesse apesar de tudo, e ofereceu dois ou três apontamentos para os dirigentes e técnicos, se Faria, Araujo e Hélio Duarte tivessem participado. Estamos certos de que se assistiria a uma luta digna e empolgante com discussão dos lugares de comando. Todavia, o primeiro ainda se encontra no Brasil, e os restantes estão impossibilitados de correr devido a lesões contraídas em treinos.

Depois do vencedor, que correu, como se disse, com elevação, há que apontar e salientar a proeza do corredor junior, José Jesus, terceiro classificado e que por largo tempo se colou ao pelotão da vanguarda. Parece-nos que está a despontar mais uma «estrela» no conjunto «encarnado»!

Augusto Silva, também do Benfica, segundo classificado, com uma passada que ilude os leigos, demonstrou estar a subir de forma. O veterano Filipe Luís, do Sporting, bateu-se bem, afirmando que não perdeu qualidades. Cremos até que tem o seu lugar garantido na equipa portuguesa para o «Cross das Nações». Os mais jovens que podiam discutir com ele aquela posição desistiram ou não compareceram.

Depois disto, há apenas que dizer o seguinte: um homem — António Ventura — assinou o seu termo de responsabilidade ingressando na equipa nacional de corta-mato, para o «Cross de S. Sebastian».

JOSÉ BATALHA

O S. LORENZO

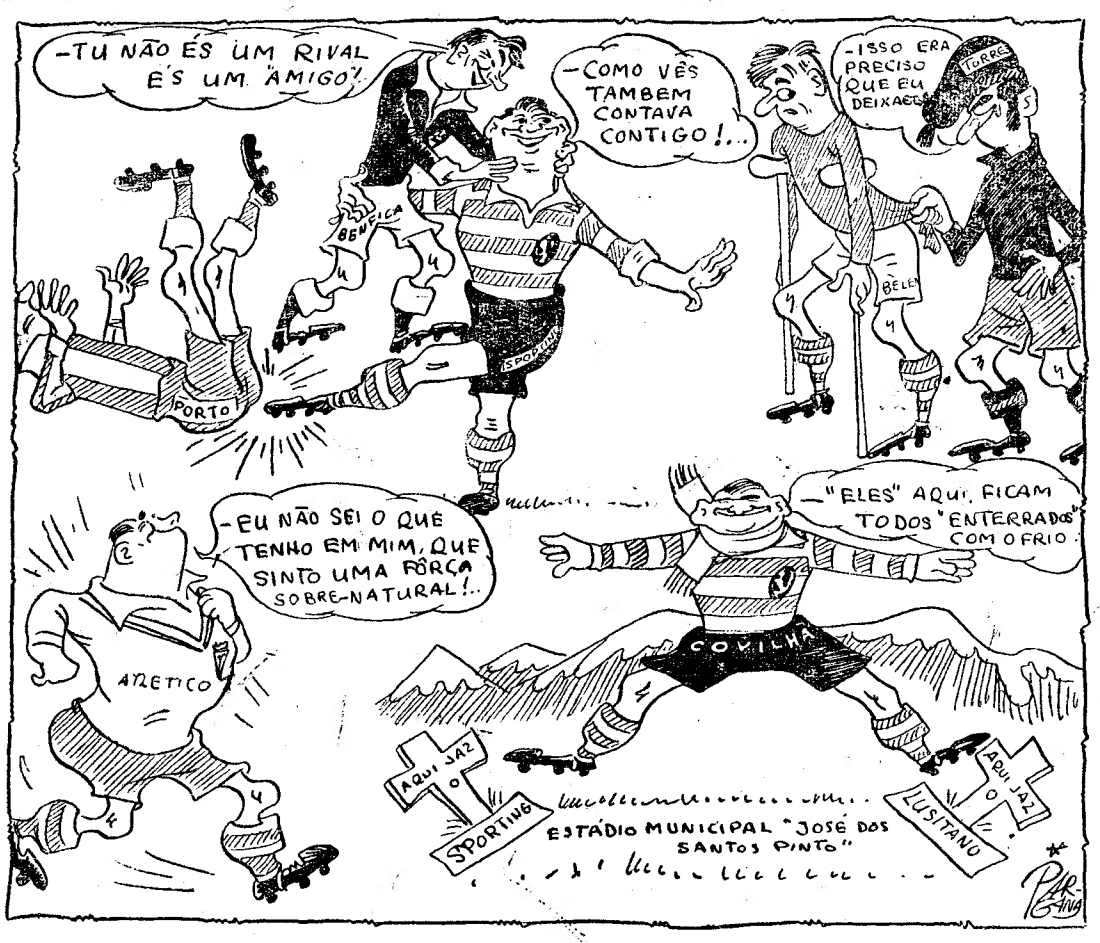
derrotou o Vasco da Gama

BUENOS AIRES, 14 — O encontro ontem disputado entre o San Lorenzo de Almagro e o Vasco da Gama terminou com a vitória da equipa argentina por 3 bolas a 1.

Os Argentinos mereceram a vitória, em especial pela actuação da sua linha dianteira, mas a diferença de duas bolas é considerada excessiva. A vitória pela tangente traduziria melhor o comportamento de ambas as equipas.—(A. N. I.).

Pontos perdidos

no máximo possivel de 36

	Casa	Fora	Total
F. C. Porto ...	0	9	9
Benfica	2	7	9
Belenenses ...	1	10	11
Lusitano	4	11	15
Sporting	4	11	15
Oriental	7	11	18
Barreirense ...	6	12	18
Torriense	6	13	19
Académica ...	6	14	20
V. Setubal ...	8	12	20
C. U. F.	3	19	22
Caldas	8	16	24
Spt. Covilhã ...	9	16	25
Atlético	12	15	27

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM